



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM DA SILVA

SALA DE AULA INVERTIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TUTORIA DO
PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL “GIRA MUNDO” NA PARAÍBA

JOÃO PESSOA

2017

KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM DA SILVA

**SALA DE AULA INVERTIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TUTORIA DO
PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL “GIRA MUNDO” NA PARAÍBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel

JOÃO PESSOA

2017

S586s Silva, Ketlen Oliveira Estevam da.
Sala de aula invertida: relato de experiência de tutoria do
programa de intercâmbio internacional "Gira Mundo" na
Paraíba / Ketlen Oliveira Estevam da Silva. - João Pessoa,
2017.
105 f.: il. -

Orientador: João Wandemberg Gonçalves Maciel.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/ CCHLA

1. Linguística e ensino. 2. Língua inglesa - ensino.
3. Tecnologias digitais - aprendizagem. 4. Programa Gira
Mundo – PB. I. Título.

UFPB/BC

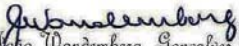
CDU: 801(043)

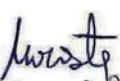


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM DA SILVA

Aos dez dias do mês de abril de dois mil e dezessete (10/04/2017), às 08 horas e trinta minutos, realizou-se na Sala do Multicampi/Reitoria, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada "*SALA DE AULA INVERTIDA: relato de experiência de tutorial do Programa de Intercâmbio Internacional "GIRA MUNDO" na Paraíba*", apresentada pelo mestranda **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM DA SILVA**, Graduada em LETRAS pela UFPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGUÍSTICA E ENSINO, área de concentração de LINGUÍSTICA E ENSINO, segundo encaminhamento da Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz, Coordenadora do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. O Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel (MPLE/UFPB), na qualidade de Orientador, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte a Profa. Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (MPLE/UFPB) e Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (UFPB). Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente, Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel, convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra a Mestranda para apresentar uma síntese de seu Trabalho, após o que foi arguido pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores apresentaram o parecer final, ao qual foi atribuído o conceito Aprovada. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e será assinada pelo Senhor Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 10 de abril de 2017.


Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel
(Presidente da Banca Examinadora)


Prof. Dra. Marineuma de O. Costa Cavalcanti
(Examinadora)


Profa. Dra. Bernardina Maria J. Freire de Oliveira
(Examinadora)

A meu presente maior, minha família. Dedico!

AGRADECIMENTOS

A nosso Deus toda honra e glória! Que tudo fez e fará por dias melhores nas nossas vidas.

A minha família, em especial, a minha mãe Maria Neli de Oliveira e a minha tia Maria de Lourdes, apelido carinhoso “Duda”, por não medirem esforços para concretizar esse trabalho. A meu pai Severino Estevam da Silva. Esse diploma também é de vocês. Eterna gratidão.

A meu filho Davi André, meu presente de Deus.

A minha irmã Lo-Ruhamá Oliveira Estevam pelo apoio dado.

A meu esposo André Roberto da Silva.

Ao prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel pela confiança da orientação desse trabalho e contribuições na minha formação docente.

Ao coordenador Gira Mundo Canadá, Daniel Ferreira dos Santos.

Aos professores tutores que trabalharam comigo no Projeto Gira Mundo Canadá: Solanielly Aguiar, Anderlane Lima, Patrícia Ferreira, Monique Viana, Marcelo Sales e Odair Silva. Pelos auxílios no planejamento de aulas para o Programa.

Aos meus queridos colegas de turma do Mestrado de Linguística e Ensino da UFPB: Karoline Costa, Carlos Wilson, José Humberto, Oriosvaldo Couto, Terezinha Fernandes. Deram-me apoio necessário para eu não desistir na metade do caminho. Muito obrigada!

A meu amigo Ciro Marinho pela amizade, apoio motivacional, paciência e dicas para concretização dessa pesquisa.

Se, ao mesmo tempo em que pensamos no aluno, também nos sentimos como alunos, estamos aprendendo junto, fazemos a ponte entre informação, conhecimento e sabedoria, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento adquirido e o novo.

(MORAN, 2012, p. 82)

RESUMO

Em pleno Século XXI, há diferentes recursos tecnológicos disponíveis que os alunos podem utilizar para aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, principalmente para o estudo de línguas estrangeiras. Imersos em uma nova realidade - a virtual, utilizam das tecnologias digitais para interagirem pelas redes sociais, ficam conectados, conhecem de tecnologias e aplicativos. Como, então, criar espaços de aprendizagem ativos, com atividades do cotidiano e do interesse dos alunos através de tecnologias digitais? O objetivo desse trabalho é relatar as experiências de tutoria vivenciadas no Curso Preparatório de Línguas do Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo, a partir da utilização da metodologia “sala de aula invertida” no processo de ensino/aprendizagem no Programa na Paraíba. Tomamos como fundamentação teórica Bergmann e Sams (2016), Fino (2008), Paiva (2012), Moran (2012), Bortoni- Ricardo (2008), dentre outros. É uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário para avaliação do Curso Preparatório, assim como oito diários reflexivos feitos pelos alunos, seis deles escritos à mão e os outros dois digitados. Para isso, elaboramos o roteiro do diário reflexivo em duas partes: a primeira contendo as impressões dos alunos sobre o programa, e, a segunda parte, referente à avaliação do processo de ensino/aprendizagem das aulas ministradas pela tutora, mediante as abordagens metodológicas utilizadas nas dezoito aulas ministradas. Além disso, acompanhamos atividades no aplicativo *Duolingo* proposto pelo Programa de Intercâmbio, e também as atividades e as postagens em um grupo privado criado pela tutora da turma nas redes sociais *Facebook* e *Whatsapp* para interagir, trocar experiências e postar materiais extras das aulas de língua inglesa. Com o estudo, concluímos que a metodologia da sala de aula invertida utilizada para a realização do Programa de Intercâmbio foi uma grande aliada para a criação de espaços ativos de aprendizagem, com a educação personalizada dos alunos e também fazendo o professor-tutor refletir sobre sua prática pedagógica em sala de aula.

Palavras- chave: Ensino de línguas. Sala de aula invertida. Programa Gira Mundo. Relato de experiência.

ABSTRACT

In the 21st century, it has observed many available resources that the students can use to improve more and more their knowledge, principally in foreign languages. Immersed in a new reality – now virtual environment, people use digital technologies to interact through social media, they stay connected, they know technologies and applications as anybody else. Then, how to create active learning environments, using activities that work with the students' daily routine and interest by means of digital technologies? This research aims to report the tutorial experiences developed in the Language Preparatory Course from Gira Mundo International Exchange Programme, using the flipped classroom as methodology in the teaching and learning process in Paraíba's programme. It has as theoretical foundation Bergmann e Sams (2016), Fino (2008), Paiva (2012), Moran (2012), Bortoni- Ricardo (2008) and other authors. The methodology is based on qualitative research with an ethnographic approach, using not only a questionnaire as data collection instrument to evaluate the preparatory course, but also eight reflexive diaries done by the students. Six of them were written by hand and the others two were typewritten. For this purpose, it was designed a script into two parts to the reflexive diary: the first one related to the students impressions about the programme, and the second part is referred to the evaluation of the teaching and learning process from the classes given by the tutor, through the methodology approaches in 18 classes taught. Furthermore, the activities from Duolingo were guided as recommended by the Exchange programme, and also some activities and postings in a private group created by the students' tutor in the social medias Facebook and Whatapp to interact, to exchange experiences and extra materials in the English classes. This research concluded that the flipped classroom methodology used by the programme, created active learning environments, with personalized education to the students, and make the teacher/tutor reflect about her pedagogy practice in the classroom.

Keywords: Language teaching. Flipped classroom. Gira Mundo Programme. Report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Competências para o Século XXI.....	27
Figura 2: Karaokê nos intervalos das aulas.....	47
Figura 3: Verbo “To go”.....	49
Figura 4: Verbo “To shake”.....	49
Figura 5: Personalidades ao redor do mundo.....	50
Figura 6: Descrições das personalidades.....	50
Figura 7: Ordem dos adjetivos.....	52
Figura 8: Exercício sobre a ordem dos adjetivos.....	52
Figura 9: Gira Mundo Train Station.....	55
Figura 10: Excerto do diário reflexivo de R. L.....	62
Figura 11: Excerto do diário reflexivo de G. A.....	62
Figura 12: Excerto do diário reflexivo de M. C.....	63
Figura 13: Excerto do diário reflexivo de M. S.....	63
Figura 14: Excerto do diário reflexivo de L. N.....	64
Figura 15: Excerto do diário reflexivo de G. M.....	65
Figura 16: Excerto do diário reflexivo de J. J.....	65
Figura 17: Excerto do diário reflexivo de L. T.	66
Figura 18: Excerto do diário reflexivo de R. L.....	67
Figura 19: Excerto do diário reflexivo de G. A.....	67
Figura 20: Excerto do diário reflexivo de M. C.....	68
Figura 21: Excerto do diário reflexivo de M. S.....	69
Figura 22: Excerto do diário reflexivo de L. N.....	69
Figura 23: Excerto do diário reflexivo de G. M.....	70
Figura 24: Excerto do diário reflexivo de J. J.....	70
Figura 25: Excerto do diário reflexivo de L. T.	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição de vagas por Gerência Regional na Paraíba.....	44
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	16
2.1 CONSTRUINDO ELOS SIGNIFICATIVOS NA EDUCAÇÃO: AS TECNOLOGIAS COMO ALIADAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR.....	18
2.2 SALA DE AULA INVERTIDA E EDUCAÇÃO PERSONALIZADA: VOZES QUE SE ENTRELACAM.....	23
2.3 TRILHANDO CAMINHOS NA PRÁTICA DOCENTE.....	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
4 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL “GIRA MUNDO CANADÁ”: A PARAÍBA FAZ EDUCAÇÃO	40
4.1 BASTIDORES DO PROGRAMA GIRA MUNDO.....	45
4.2 DESCRIÇÕES DAS AULAS MINISTRADAS NO CURSO PREPARATÓRIO DE LÍNGUAS.....	48
5 VOZES E OLHARES SOBRE O CURSO PREPARATÓRIO DE LÍNGUAS.....	56
5.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O CURSO PREPARATÓRIO A PARTIR DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	56
5.2 AS VOZES DOS ALUNOS A PARTIR DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS.....	61
5.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE.....	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICES.....	82
ANEXOS.....	86

1 INTRODUÇÃO

Ainda em formação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa na Universidade Federal da Paraíba- UFPB, em 2011 e também graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, prestei concurso público para o magistério da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, sendo meu nome homologado no DOU para assumir a vaga ainda no 7º período de curso de Letras. Infelizmente, problemas com a coordenação de curso e uma greve deflagrada nesse período fizeram-me perder a oportunidade de assumir o concurso tão sonhado. Fiquei desestimulada e pensei em desistir da área da Educação nesse momento.

Mesmo assim, não perdi as esperanças. Continuei meus estudos e em 2012, o Governo do Estado da Paraíba abriu outro concurso para o magistério. Participei do pleito e consegui aprovação novamente. Pedi adiantamento de curso e, assim, depois de muita luta, esforço e dedicação, consegui assumir o concurso.

Sentindo-se realizada na área em que me encontrava, comecei então a participar de aperfeiçoamentos promovidos pelo Governo da Paraíba: especialização, capacitações sobre Educação digital e ensinando e aprendendo com as tecnologias, o uso pedagógico do *tablet* educacional nas escolas etc.

No ano de 2016, o Governo da Paraíba continuou a desenvolver vários programas. Tive a oportunidade de participar de dois programas: do Gira Mundo, edição Canadá, como professora/tutora do Curso Preparatório de Línguas e do Gira Mundo, edição Finlândia, na modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Júnior (DEJ), oportunidade esta que obtive ao inscrever um projeto e conhecer de perto a realidade das escolas finlandesas em um intercâmbio de dois meses.

Intitulado Programa de Intercâmbio Internacional “Gira Mundo” Canadá, o projeto visa a proporcionar aos alunos matriculados na segunda série do Ensino Médio e professores efetivos licenciados em inglês do Sistema Estadual de Ensino da Paraíba, intercâmbio internacional em escolas secundaristas de Língua Inglesa no Canadá, oportunizando assim o desenvolvimento linguístico e a interação com novas culturas e métodos de ensino.

No Gira Mundo Canadá, estavam concorrendo 20 professores tutores das Regionais de Ensino na Paraíba. E lá estava pleiteando uma das três vagas disponíveis para professores intercambistas nesse programa. Após sair o resultado, obtive a 5ª colocação entre as 20 turmas existentes. Mesmo não tendo sido classificava para o intercâmbio no Canadá, estava muito feliz e sentindo o dever cumprido no trabalho realizado no Curso.

A partir dessas experiências com a língua inglesa, notamos ser importante a participação em formações continuadas para aprimorar cada vez mais a língua-alvo, desenvolvendo nossa identidade tanto pessoal quanto profissionalmente, haja vista que a língua inglesa tem estado no patamar de terceiro idioma de língua mais usada no mundo, com a maior quantidade de falantes nativos e os que falam como segunda língua.

Aprender um idioma hoje requer esforço e dedicação. No contexto atual, há diferentes ferramentas disponíveis na *web* que os alunos podem utilizar para aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, principalmente em línguas. São dicionários *online*, *sites* para aprender idiomas gratuitos, *e-books*, jogos, músicas, vídeos, dentre várias ferramentas para comunicar-se e interagir com o mundo.

No Século XXI, as crianças que nascem a partir dessa nova realidade - a virtual, e que são profícuas na utilização das tecnologias digitais, no cotidiano, são chamadas de nativos digitais. Passam o dia todo conectados, interagem pelas redes sociais, conhecem de tecnologias e aplicativos.

As tecnologias digitais contemporâneas fazem parte do convívio dos alunos e, de acordo com Lemos (2009, p. 39), os jovens hoje fazem parte da “primeira geração imersa quase que totalmente na tecnologia. Eles interagem, reagem, divertem-se com os jogos, não desgrudam dos seus celulares, elemento que compõe sua identidade”.

O que falar então da ida à escola, especificamente em escolas públicas brasileiras. Na maioria das vezes, as escolas não estão preparadas para o “novo”, em uma realidade escolar marcada por professores tradicionalistas que não trabalham o uso da língua propriamente dita, não inserem a tecnologia na sala de aula, muito menos atividades do cotidiano e de interesse dos alunos.

O ensino de uma segunda língua passa a ser enfadoso quando o foco da aprendizagem é a gramática pela gramática, sem contextualização, sem dar oportunidade aos alunos a descobrirem a pesquisa, o gosto pela iniciação científica, sem legitimar a independência dos aprendizes.

Segundo Paiva (2012), uma forma de legitimar a autonomia dos alunos é valorizar o que eles costumam fazer fora da sala de aula para aprender inglês: se eles escutam músicas em inglês, se escutam e tentam copiar as letras, se se correspondem com estrangeiros em inglês, se assistem filmes em inglês, aprendem com videogames e jogos na *internet*, usam dicionário impresso ou *online* etc.

Paiva (2012) sugere a adoção de algumas ações pedagógicas para trabalharmos em sala. Dentre elas, a promoção da autonomia e da autoconfiança do aluno, a avaliação das

necessidades e do papel que a língua estrangeira pode desempenhar na vida do estudante, maximizar as oportunidades de aprendizagem, incentivar os alunos a correr riscos e aprender com o erro, e dentre outros pontos que podem ajudar aos professores de línguas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral *descrever o processo de ensino/aprendizagem do Curso Preparatório em Língua Inglesa do Programa de Intercâmbio Internacional “Gira Mundo” através do procedimento da sala de aula invertida.*

Como objetivos específicos, propomos *traçar o perfil dos estudantes; identificar a utilização de ferramentas tecnológicas digitais para o ensino de Língua Inglesa no âmbito inter e extraescolar; investigar a abordagem pertinente à sala de aula invertida utilizadas nas aulas do Curso Preparatório de Língua Inglesa do programa; e, avaliar o processo de ensino/aprendizagem do Curso Preparatório de Línguas, mediante as abordagens metodológicas utilizadas.*

Como questão de pesquisa, indagamos a seguinte pergunta: O processo de ensino/aprendizagem adotado através do procedimento “sala de aula invertida” supriu no desenvolvimento das competências e habilidades esperadas pelo Programa tanto para professores e alunos? Como já explicitado, o intuito do programa era aprimorar o ensino no Estado da Paraíba, oportunizando o desenvolvimento linguístico e a interação com novas culturas e métodos de ensino. Assim, nosso intuito também é de, após avaliação do uso da metodologia sala de aula invertida no programa, descrever quais habilidades e competências foram desenvolvidas ao término do curso.

Além da introdução, a organização deste trabalho foi estabelecida da seguinte forma: primeiramente iniciamos nossa fundamentação teórica com o ensino de língua inglesa no Brasil, considerações sobre língua e linguagem, mitos e tendências pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Seguidamente, a construção de elos significativos na educação, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), conhecendo mais sobre as metodologias inovadoras de ensino, a sala de aula invertida e a reflexão sobre a prática pedagógica.

Logo após, dissertamos sobre a metodologia de pesquisa, sobre o que consideramos como uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica sobre o relato de experiência da tutoria do Programa Gira Mundo - edição Canadá na Paraíba. Apresentamos os instrumentos de pesquisa utilizados, como também os de coleta de dados: um questionário e diários reflexivos feitos pelos alunos partícipes da pesquisa.

Depois disso, apresentamos como a ideia do Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo tem sido desenvolvida, a partir de políticas de formação de professores da Rede Estadual de Ensino na Paraíba e protagonismo juvenil na comunidade escolar. Tratamos sobre o certame de seleção, tanto dos alunos e professores-tutores para participação do intercâmbio do Gira Mundo - edição Canadá, bastidores do Programa e descrições das aulas ministradas no Curso Preparatório de Línguas.

Por fim, apresentamos a análise e a discussão dos resultados dos instrumentos de coleta de dados nessa pesquisa: percepções dos alunos sobre o Curso Preparatório, a partir da análise do questionário; as vozes dos alunos, a partir dos diários reflexivos; e, o nosso relato de experiência da prática docente, considerações finais do trabalho, assim como anexos e apêndices da pesquisa.

2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A tendência contemporânea, portanto, não é mais buscar um método ideal, pois não existe um método perfeito para todos. O que se busca são opções pedagógicas plausíveis para determinado contexto (PAIVA, 2012, p. 36).

Iniciamos este capítulo tecendo considerações sobre o histórico do ensino de línguas e seus principais fundamentos metodológicos. Começamos com os aspectos da linguagem estudada cientificamente pela Linguística, estabelecendo conceitos sobre linguagem e língua.

Segundo Martelotta (2009), podemos nos referir a linguagem como qualquer processo de comunicação entre os membros de uma comunidade. É ainda a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas, até porque, segundo o autor, o ser humano possui uma técnica articulatória complexa, uma base neurobiológica de centros de nervos, uma base cognitiva que auxilia na simbolização ou representação do mundo, em termos biológicos, uma base sociocultural adquirida, com o tempo e o espaço, e uma base comunicativa para interagir com outros falantes.

Segundo Martelotta (2009, p. 16), a língua é compreendida pelo “sistema de signos vocais utilizados como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística”. Esse sistema pode ser visto como o domínio público dos signos, sejam eles verbais ou não verbais que refletem no instrumento de comunicação das línguas na vida em sociedade.

Assim, aprender uma língua estrangeira requer, de acordo com Possenti (2014, p. 5) um olhar diferente sobre o ensino da língua, a partir de “práticas de leitura e de escuta de textos orais e escritos emergentes de campos discursivos múltiplos e heterogêneos, de modo a confrontar a diversidade de temas e posicionamentos”. O autor ainda afirma que os professores devem aguçar a curiosidade dos alunos e tornar estes com atitude investigativa diante de “fatos linguísticos e textuais”, até porque os alunos estão em contato com a língua o tempo todo por meio das tecnologias.

No entanto, muitas foram às discussões acerca dos métodos de ensino que seriam capazes de melhor ensinar e aprender uma língua estrangeira. Segundo Paiva (2012), foi logo no final do Século XVIII que surgiu o Método da Gramática e Tradução. Tinha como foco simplificar o ensino sem perder de vista a literatura. Depois disso, começaram a surgir outros métodos: Método Direto, Estruturalismo, Método Áudio-oral, Audiolingual e/ou Método Audiovisual; Abordagem comunicativa, Sociointeracionismo etc. Cada método com suas peculiaridades e com diferentes abordagens.

É de se realçar a abordagem comunicativa porque tem sido essa uma das abordagens no ensino de língua como comunicação. É a partir dela que aprofundamos os conceitos de competência e competência comunicativa ao se estudar línguas. Segundo Paiva (2012, p. 30), a competência comunicativa pode ser vista como:

capacidade de produzir enunciados não apenas sintaticamente possíveis, mas também viáveis do ponto de vista do processamento cognitivo, adequados aos contextos e considerados possíveis do ponto de vista do uso.

O ensino de línguas não é baseado mais em um conjunto de estrutura, mas sim em um conjunto de “funções comunicativas e como um instrumento de ação”.

Na verdade, nas palavras de Paiva (2012), isso sugere que os materiais didáticos façam uso de textos autênticos; aprender uma língua estrangeira não mais almejando a pronúncia igual a do nativo, e sim, uma pronúncia compreensível; estudo da variação e a adequação da linguagem em contextos diversos etc.

Sendo assim, concordamos com Almeida Filho (2007, p. 63), no que tange ao desenvolvimento de capacidades da linguagem contribuindo para o sucesso da escolarização com “experiências válidas, (re) afirmadoras de autoestima, envolventes e motivadoras para e com os alunos no sentido de apoiar a aprendizagem de aspectos da língua ou a expansão dos recursos linguísticos dos alunos”.

Por outro lado, Moita Lopes (1996) argumenta que o ensino de línguas no Brasil tem sido vítima de uma série de mitos, e, nas palavras deles, isto é referente à falta de uma reflexão maior sobre o processo de ensino/aprendizagem de LE (língua estrangeira). Alguns mitos como: o aluno tem que aprender a pensar na LE; para se ensinar uma LE tem-se que, necessariamente, ensinar as quatro habilidades linguísticas; a tradução como solução pedagógica é prejudicial à aprendizagem de LE; uma criança aprende mais facilmente um LE, em uma situação formal de aprendizagem do que adultos; quem não “sabe” a língua materna não pode aprender uma LE etc.

Em virtude disso, Moita Lopes (1996, p. 65) expõe que devemos incentivar atitudes de reflexão e postura crítica. Segundo o autor, é preciso mudar de atitude em relação ao aluno, como também concentrar-se em pesquisas na sala de aula da escola pública, longe de conceitos “pseudocientíficos e ideológicos: as crenças devem dar lugar à reflexão”. (MOITA LOPES, 1996, p. 76).

Já apontava Almeida Filho (2007, p. 64) sobre o que poderia fazer a diferença na Educação: saber que há uma pessoa em processo de humanização antes do ensinar e que precisa estar posicionada para aprender; ensinar LE não mais se resume ao ensinar o seu

sistema gramatical e a nomenclatura correspondente; saber avaliar quais interações e processos produzem quais resultados; entender o quadro afetivo com que os participantes chegam e vão desenvolvendo ao longo dos cursos etc. O autor finaliza sua fala afirmando que não é necessário se preocupar com método, mas sim “compreender o que permitem ou não os vários procedimentos e recursos que constituem os métodos”.

Levando em consideração que os alunos possuem progressos diferentes de aprendizagem de LEs, a escola, desse modo, deve oferecer os meios necessários para que os alunos participem desse processo de construção de conhecimento em sala de aula. Segundo Moita Lopes (1996, p. 76), esses meios de instrução em LEs devem ser adequados ao contexto da escola e que “reflitam habilidades em LEs socialmente justificáveis e que estimulem a consciência crítica”.

Sendo assim, esse processo de construção de conhecimento em sala de aula pode ser mediado na comunidade escolar de várias maneiras, e dentre elas, a importância da tecnologia na educação e o uso desta na escola. O diálogo é essencial no entendimento da inserção dessa ferramenta, hoje em dia, bastante utilizada pelos alunos inseridos no mundo digital. Isso é o que discutiremos na próxima subseção.

2.1 CONSTRUINDO ELOS SIGNIFICATIVOS NA EDUCAÇÃO: AS TECNOLOGIAS COMO ALIADAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Gabriel (2013) apresenta em suas pesquisas que as mudanças dos paradigmas educacionais na educação pública acontecem por dois motivos: o primeiro, por razões econômicas de como educar os jovens para o Séc. XXI, em meios às várias mudanças ocorridas no mundo; o segundo, razões culturais, de como educar os jovens para a construção de um senso de identidade cultural, para preservarmos nossas culturas, enquanto inseridos no processo de globalização.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm perpassado fronteiras e barreiras comunicativas, influenciando cada vez mais a população brasileira a se fazer incluir nessa nova era digital. Capacitações *online*; trabalhos pela *internet* em casa; oferta, venda e negociação de produtos de forma *online*, universidades na modalidade EaD, todas essas são algumas das atividades já contempladas na vida das pessoas, baseada em uma sociedade propensa a se deixar dominar pela imaginação das mídias eletrônicas e do consumismo.

Segundo Machado (2010), o surgimento das tecnologias digitais tem construído espaços interativos e comunicações dinâmicas, com a familiarização dos jovens cada vez mais

na inclusão e na permanência no ambiente digital. Gabriel (2013, p. 102) afirma que o aprendizado “acontece em grupos e a colaboração é o caminho do crescimento, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, inovação e pensamento focado na solução de problemas”.

Moran (2012) aponta que o ensino deve ser focado em projetos, em pesquisa, com a colaboração presencial-virtual, e também individual-grupal. O autor acrescenta ainda que precisamos de propostas de atividades que façam parte do projeto pedagógico da escola, não desenvolvidas esporadicamente, mas sim, sendo articuladas, organizadas, focadas nas experiências, em projetos, em solução de problemas, em criação de situação novas, ao longo do ano na escola.

Cabe ao professor trabalhar com metodologias adequadas à realidade dos alunos, ou seja, suprir as necessidades informacionais do momento atual - uso das TICs como forma de apropriação das ferramentas disponíveis para estabelecimento de diálogos entre professor/aluno/escola.

Desse modo, as TICs fazem-nos refletir sobre como a influência da sociedade em rede pode auxiliar o ensino e aprendizagem de línguas, no ambiente escolar. Devemos refletir sobre os novos paradigmas de utilização das tecnologias digitais em sala de aula, principalmente nas aulas de língua inglesa, mas vale ressaltar que

[...] a educação na era digital precisa focar muito menos na tecnologia em si e muito mais em desenvolver as capacidades analítica e crítica dos estudantes para que consigam discernir sobre o que essas tecnologias representam em nossas vidas, como nos afetam e como extrair conhecimento e inteligência do ambiente hiperinformacional por meio dessas tecnologias (GABRIEL, 2013, p. 127).

São válidos os apontamentos da pesquisadora na busca pelo desenvolvimento de habilidades e pensamento crítico dos alunos no que se estuda em sala de aula. As tecnologias são essenciais para a promoção de práticas sociais em redes, mas é preciso discernir as informações disponíveis na *internet*. O intuito é desenvolver projetos, mostrando o uso ético¹ das tecnologias e proteger os adolescentes da vulnerabilidade moral.

Casali (2013, p. 284) trata sobre sujeito e suas escolhas de ação por meio das tecnologias e afirma que “as tecnologias não são boas nem más em si mesmas, dependem da intencionalidade de seu uso”, demonstrando que não devemos desprezar os perigos do mau uso pedagógico das tecnologias da educação.

¹ Segundo Casali (2013), os ingredientes da ética mediada por tecnologias devem conter os seguintes pontos: alteridade, comunicação, interatividade, acessibilidade democrática a informações, confiança, reconhecimento recíproco, formação, desenvolvimento da vida.

Por um lado, algumas pesquisas têm fomentado discussões acerca até que ponto a tecnologia e a *internet* têm sido aliadas no processo de ensino e aprendizagem, e muito mais sobre o papel da escola diante uma realidade marcada por

[...] um desfasamento no seio da escola entre os aprendentes (nativos digitais) e os educadores (imigrantes digitais). Porque a escola não aproveita as competências desenvolvidas pelos nativos digitais, que são muitas vezes desconhecidas ou pelo menos estranhas para a maioria dos professores, imigrantes digitais, que não conseguem entender que os seus alunos possam aprender com sucesso enquanto veem TV ou ouvem música, porque eles próprios nunca desenvolveram esta competência (PRENSKY, 2001, *apud* MOURA, 2010, p. 73).

Essa nova geração de nativos e imigrantes digitais² deveriam falar a mesma língua. Na prática, notamos a falta de interação e troca de informação entre eles, criando assim um “abismo” nesse espaço de aprendizagem. Nós, professores, precisamos refletir e saber lidar com os novos desafios decorrentes da Revolução Digital e das exigências que essa geração impõe.

Em consonância à promoção da inclusão digital na realidade escolar, a ênfase é dada à autonomia dos alunos, atendendo às necessidades comunicacionais destes, fazendo-os se sentirem motivados com estudos diversificados. As mudanças provocadas pelas TICs, nas palavras de Machado (2010), possibilitaram reinventar uma nova cultura escolar. Percebemos isso com a abertura de novos horizontes para o ensino e aprendizagem, criando uma rede de conhecimentos, favorecendo, principalmente, o acesso à informação e a troca de experiências.

Diante de tal contexto, Almeida (2008, p. 1) assegura que

inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação -TIC, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a *seleção de informações que permita a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto* (Grifo nosso).

Prensky, (2001, *apud* LEMOS, 2009, p. 41) é um dos primeiros pesquisadores a diferenciar os nativos digitais dos imigrantes digitais. Ele afirma que a aprendizagem entre eles se dá de forma diferente, os próprios professores (imigrantes digitais) ainda estão se

² Há classificações recentes de gerações nos últimos 50 anos, segundo Gabriel (2013), são eles: Baby boomers (nascidos de 1946 a 1964); Geração X (nascidos entre 1960 e início dos anos 1980); Geração Y (nascidos entre 1980 e início da década de 2000) e Geração Z (nascidos a partir do início da década de 2000).

adequando a ensinarem os conteúdos com a linguagem dos alunos (nativos digitais) ³ até porque “a dificuldade está em que os imigrantes estão com os pés no passado. Quando se conectam, imprimem *e-mails*, imprimem texto para editá-lo com a caneta e não na tela do computador”.

Consideramos que não basta apenas ter o intuito de promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino, sem que haja uma mudança de comportamento dos professores, em se preocuparem tanto com o resultado, mas também com o processo, com a construção de conhecimento, mediação professor/aluno que as ferramentas tecnológicas podem proporcionar no ambiente escolar.

Almeida Filho (2007, p. 72) argumenta que

[...] ao professor contemporâneo cabe pensar no que faz (como ensina e como aprendem seus alunos) para fazer um juízo de quem ele é como ensinante. Esse pensar do professor não deve ser entendido como um pensar qualquer produzido de qualquer maneira espontaneamente. Subentende-se que esse pensar ganhe sistematicidade e que possa ser previsto como prática usual.

Segundo Tornaghi *et al.* (2010, p. 51), as TICs devem ser utilizadas de forma integrada na prática pedagógica do professor e no desenvolvimento do currículo, e não apenas como um “apêndice do processo educacional”. As tecnologias disponíveis auxiliam, nesse caso, no conhecimento das “potencialidades pedagógicas” e como integrá-las ao desenvolvimento do currículo escolar.

Agindo assim, o ambiente escolar deve estar favorável ao digital, para que aconteça

[...] a conexão entre pessoas para trocas de ideias, criando um ambiente com diversidade de culturas, formações, conhecimentos e expertises, possibilita o acesso a todo tipo de conteúdos, em diversos formatos e a qualquer tempo e oferece inúmeras ferramentas online gratuitas e extremamente simples de usar para que se possa copiar, transformar e combinar conteúdos (GABRIEL, 2013, p. 206).

Em se tratando do acesso aos conhecimentos e conteúdos na *internet*, os alunos podem apresentar diferentes tipos de leituras, como apresenta a pesquisadora Santaella (2004). Ela classifica os vários tipos de leitores no ciberespaço: o leitor de imagem, no desenho, pintura, gravura, fotografia, do jornal, de revistas, de gráficos, da imagem em movimento, no cinema

³ Segundo a autora, os nativos digitais são acostumados a aprender rápido, fazem conexões randômicas, processam visualmente a informação os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital, interagem simultaneamente com as diferentes mídias, isto é, ouvem música, jogam videogames, veem DVD, conversam com os amigos nos softwares de comunicação instantânea ou em telefones, fazem as atividades escolares, tudo isso ao mesmo tempo de forma dinâmica e aprendem através de atividades baseadas em jogos.

etc. Para a pesquisadora, os leitores possuem habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas envolvidas nos processos e no ato de ler.

Santaella (2004) aponta três tipos de leitores nos moldes cognitivos: o contemplativo, o movente e o imersivo. O primeiro é aquele leitor da era do livro impresso e da imagem expositiva, fixa, permitindo idas e vindas e ressignificações sobre o que se está lendo. O segundo possui uma leitura do mundo em movimento e dinâmico. Está imerso na publicidade e a cidade povoada de imagens. E, por fim, o leitor imersivo. Este surge a partir de novos espaços de virtualidade, navega em uma tela, sabe tratar toda e qualquer informação: som, imagem, texto, programas informáticos etc.

Frente a tal conjuntura, Ferreiro (2013, p. 449) indaga se estamos diante de uma revolução nas práticas de escrita e de leitura, visto que “a escrita através de um teclado passou de um ofício a ser parte dos ‘saberes do escritor’, que ninguém assume como instância transmissora”. Ela afirma que a escola não ensina “a linguagem das imagens” e isso se faz necessário aprender a interpretar as mensagens por meio das tecnologias. Ferreiro (2013, p. 469) chama de “alfabetização digital multimídia” saberes essenciais incorporados “para a vida” dos aprendizes, a fim de formarmos “leitores críticos, que duvidem da veracidade do texto e imagem visíveis tanto no papel como se desdobrando no monitor”.

Concordamos com Ferreiro (2013), ao afirmar que as TICs não farão eclodir a instituição escolar porque o que deveria mudar não é a questão de inserção de tecnologia, e sim, a mudança de mentalidade da comunidade escolar, acerca do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, na promoção de uma educação para a vida, diante de várias formas de se aprender: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser, como apresentados no Relatório da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura – UNESCO, sobre os quatros pilares da Educação para o Século XXI.

O foco do “aprender a ser” valoriza o processo de autonomia dos alunos, desenvolve o pensamento crítico e a criatividade, e forma cidadãos preparados para o mundo. Já afirmava Moran (2012, p. 69), “a escola não pode apenas ensinar a aprender, preparar só para a vida profissional. A educação social é importante, para compreender as raízes da desigualdade e para encontrar meios de diminui-la”.

Concordamos com Ferreiro (2013, p. 450), quando ela afirma que a revolução informática vai além da escrita através de um teclado, pois há outros aspectos a serem considerados como, por exemplo, “os modos de produção dos textos, sua circulação e a materialidade dos objetos portadores das marcas escritas”.

Acrescentamos o uso de redes sociais como *Facebook*, *Twitter* ou até mesmo *WhatsApp* como instrumentos que podem nos aproximar, cada vez mais, dos nossos alunos. Nas palavras de Menezes *et. al.* (2013), as redes sociais podem servir de espaço social para a criação e o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem *online*, trabalhos colaborativos, e assim, promover a aprendizagem de línguas.

Menezes *et. al.* (2013) ressaltam a importância dos professores estarem abertos para acolher novas atividades educacionais, sejam em ambientes presenciais, *blended*⁴ ou a distância, na promoção de práticas sociais reais de linguagem vivenciadas pelos nossos alunos em comunidades de redes que se interconectam.

Uma vez compreendida a inserção dos professores nas redes e as reflexões sobre procedimentos e estratégias a serem utilizadas, devemos garantir “presença” no ambiente virtual, segundo Menezes *et. al.* (2013), propondo problemas, apresentando desafios, estimulando os alunos a interagirem entre si, dando *feedback*, gerenciando conflitos, provendo suporte virtual e também face a face quando necessário.

Na próxima subseção, tecemos considerações sobre a metodologia utilizada no Programa de Intercâmbio Gira Mundo Canadá: a sala de aula invertida, assim como tratamos sobre a educação personalizada e aprendizagem ativa.

2.2 SALA DE AULA INVERTIDA E EDUCAÇÃO PERSONALIZADA: VOZES QUE SE ENTRELAÇAM

Antes mesmo de entender sobre metodologia ativa de aprendizagem, segundo Biggs e Tang (2011), é preciso compreender que o desenvolvimento de um ensino de qualidade pode nos trazer uma aprendizagem também de qualidade, a partir do ensino de acordo como os alunos aprendem, utilizando-se da argumentação de que

Quality teaching produces quality learning, hence the importance of staff development and reflective practice. Quality teaching has two aspects: what the teacher does when interacting with students, and how the curriculum is structured and organized. A number of teaching methods encourage student metacognition, but no particular method is as important as the way the teacher interacts with the student, whatever the method (BIGGS; TANG, 2011, p. 77)⁵

⁴ Chamado de *Blended learning*, é designado como aprendizagem híbrida que combina métodos presenciais, face a face, com métodos mediados pelo computador.

⁵ “Ensinar com qualidade produz um ensino de qualidade, por isso a importância do desenvolvimento pessoal e prática reflexiva. O ensino de qualidade tem dois aspectos: o que o professor faz quando interage com os alunos, e como o currículo é estruturado e organizado. Os métodos de ensino encorajam a metacognição do aluno, mas

Os autores citam três etapas da aprendizagem nesse processo: *como o estudante é*, diferenças na aprendizagem a partir das habilidades, motivação e contexto cultural do aluno; *o que o professor faz*, e isso vai desde a sua abordagem metodológica até as competências requeridas para os professores, e também atividades adequadas ao contexto dos alunos; *o que o estudante faz*, compreensão das atividades a partir da ideia de que o papel do professor é apenas de suporte na aprendizagem.

Isso implica na concepção de que o ensino e aprendizagem são movidos pela reflexão da prática pedagógica, interpretação de informações diagnosticadas dos alunos, estruturação e organização do currículo de forma flexível, trabalhos realizados de forma colaborativa e de diálogo com os colegas e professores, estabelecendo um engajamento dos grupos, a partir do desenvolvimento de atividades apropriadas e significativas para os estudantes.

Gabriel (2013) aponta as principais mudanças de paradigmas na educação nas últimas décadas em função das transformações tecnossociais. São elas: Educação contínua, Educação fragmentada, Educação distribuída, Educação personalizada, Aprendizagem ativa, Estudantes híbridos e Professor interface.

A Educação contínua passa a ser um processo natural e constante do ser humano em qualquer idade, em qualquer lugar. É o que chamamos de aprendizagem contínua e, a partir disso, surge duas tendências: a educação de jovens e adultos e as universidades corporativas.

Já na Educação fragmentada, as pessoas são expostas a conteúdos provenientes de inúmeras e distintas fontes e dispositivos interconectados. Esse cenário requer habilidades de consumo de informação e aprendizagem, como validação e filtragem da informação, capacidade analítica e sintética para lidar com as informações na rede, cuidados em relação à ética e à privacidade.

A Educação distribuída, segunda a autora, possui um ambiente propício para o *social learning*, no qual transforma a dinâmica dos processos de aprendizado anteriormente individualizado para serem desenvolvidos em grupos colaborativos.

Em continuidade, a Educação personalizada pode ser entendida como modelo de aprendizagem individualizado e personalizado, no qual cada pessoa pode aprender nos formatos que lhe foram mais interessantes, no ritmo que lhe convenha, nos horários em que é mais produtiva, escolhendo os assuntos que mais lhe interessam, e consultando de forma individualizada professores e tutores.

Seguidamente, conceituamos a Aprendizagem ativa como modelo dinâmico, ativo que atende as necessidades específicas de cada aluno, cujas pessoas passam a aprender o que querem, quando querem e onde querem, não mais apenas por meio do modelo passivo.

Nesse ínterim, a pesquisadora Gabriel (2013) traz os conceitos de Estudantes híbridos e Professores *interface*. O primeiro não estando mais focado na memorização de conteúdos, mas sim na articulação destes na criação de novas habilidades necessárias para atuarem no ambiente informacional atual e, em segundo, os profissionais que auxiliam na navegação no mar de informações, como também ensinam a validar, refletir e analisar as informações e construir significados, solucionar problemas etc.

São evidentes as mudanças na Educação por melhores práticas de ensino e aprendizagem: ensino individualizado, modelo ativo e dinâmico; professores como tutores, o estudo focado nas necessidades dos alunos: no ritmo, no tempo e no espaço onde querem e o que querem aprender.

Dentre várias tendências didáticas de ensino, deteremo-nos à “sala de aula invertida”, chamada em inglês de *flipped classroom*. Criada em 2006, por dois professores estudiosos da área de Química, Jonathan Bergmann e Aaron Sams, quando começaram a lecionar na *Woodland Park High School*, em *Woodland Park, Colorado*, Estados Unidos. No geral, é uma metodologia ativa de aprendizagem que busca personalizar a educação dos estudantes, auxiliando, assim, com suas necessidades individuais “por não [obter] formação adequada quanto ao material, não têm interesse pelo assunto ou simplesmente não se sentem motivados pelo atual modelo educacional”. (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 6).

O foco da sala de aula invertida é pensar em um sistema em que os alunos progridam no material, aprendendo os conteúdos a serem trabalhados pelo professor, respeitando o ritmo de cada aluno. Bergmann e Sams (2016, p. 11) afirmam que o importante de inverter a sala de aula tem mais a ver com a mentalidade, deslocando a atenção dada ao professor e passando agora para o aprendiz e para a aprendizagem. Assim, “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”.

Segundo os pesquisadores Bergmann e Sams (2016, p. 14), o tempo da aula é reestruturado em: atividade de aquecimento; perguntas e respostas sobre o conteúdo transmitido no vídeo; e, prática orientada e independente e/ou atividade de laboratório. Nessa perspectiva, o professor assume as funções de orientador e tutor no processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, “o papel do professor na sala de aula é o de amparar os alunos, não o de transmitir informações”.

Em se tratando de vídeos, a pesquisadora Gabriel (2013) garante que essas ferramentas podem auxiliar no processo de educação de diversas formas: aumenta o engajamento e entusiasmo entre os estudantes; otimiza os recursos das escolas e universidades; facilita a colaboração; atende a diferentes estilos de aprendizado; e melhora os resultados do aprendizado para que assim “os professores e educadores sejam também atores do cenário digital, usem e experimentem o ambiente nas suas várias formas - redes sociais, *mobile*, busca, vídeo etc. – e tecnologias”. (GABRIEL, 2013, p. 229).

A metodologia de sala de aula invertida, segundo os autores Bergmann e Sams (2016), está sendo utilizada para lecionar a alunos de todos os níveis do ensino fundamental, médio e adultos, como também em várias áreas curriculares, como vemos em Barbosa, Barcelos e Batista. (2015), nas possibilidades de uso das tecnologias na melhoria da aprendizagem da Matemática no Ensino Médio, com um projeto de pesquisa intitulado: Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática, desenvolvido no Instituto Federal Fluminense (IFF), *Campus Campos-Centro*. Uma vez explicitado o que se caracterizava a sala de aula invertida para os alunos do 1º e 7º período de Licenciatura em Matemática do citado IFF, aplicaram um questionário para obter o perfil dos licenciados e também a opinião dos alunos sobre a metodologia.

Desse modo, Barbosa, Barcelos e Batista (2015), constataam na pesquisa os seguintes pontos positivos: otimização do tempo de sala de aula; ensino personalizado e autonomia do aluno; possibilidade de uma aprendizagem melhor, uma vez que o aluno não estudará somente na véspera da prova; utilização de tecnologias como auxílio no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com aulas mais atrativas.

Além disso, alguns desafios foram destacados a partir dessa pesquisa, como por exemplo, insegurança, por ser uma proposta diferente; dependência na autonomia e na responsabilidade do aluno; falta de tempo de alunos que trabalham; as escolas podem encontrar resistência dos professores em relação à referida metodologia e vice-versa.

Compreendemos esses aspectos pertinentes apontados pelas pesquisadoras, haja vista que a sala de aula invertida ainda é uma metodologia pouco conhecida na academia. Salientamos que devem existir a mudança de mentalidade e uma educação baseada na confiança dos que fazem da parte processo de ensino aprendizagem, até porque o que vai interessar, não é somente a construção da autonomia e da responsabilidade dos alunos nas aulas, mas também competências requeridas para o Século XXI, como vemos na figura abaixo:

Figura 1- Competências para o Século XXI

Fonte: National Research Council, 2012 ⁶.

Na FIG. 1, compreendemos o ensino e aprendizagem baseado em competências nos aspectos cognitivo, intrapessoal e interpessoal como a sistematização de ideias, não importando aqui conteúdos trabalhados em sala, e sim, o desenvolvimento de competências nos processos de aprendizagem contínuo do aluno: trabalho e socialização em grupos, criatividade, pensamento crítico, buscando a conscientização de que o ambiente escolar deveria preparar para a vida, para o bom desempenho do aluno na sociedade em questão.

Seguidamente, Bergmann e Sams (2016) justificam em seu livro a inversão da sala de aula nos seguintes subtópicos: a inversão fala a língua dos estudantes; ajuda os estudantes ocupados e os que enfrentam dificuldades; ajuda alunos com diferentes habilidades a se superarem; cria condições para que os alunos pausem e rebobinem o professor; intensifica a interação aluno-professor; possibilita que os professores conheçam melhor seus alunos; aumenta a interação aluno-aluno; permite a verdadeira diferenciação; muda o gerenciamento da sala de aula e também a maneira como conversamos com os pais; a inversão educa os pais; torna a aula mais transparente; é uma ótima ferramenta na ausência de professores; e pode induzir o programa reverso de aprendizagem para o domínio.

⁶ Disponível em: <<https://www.nap.edu/catalog/13398/education-for-life-and-work-developing-transferable-knowledge-and-skills>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

As interações entre professor/aluno e aluno/aluno são colocadas em questão no fortalecimento ainda mais dos laços em sala de aula e também sobre os principais objetivos da aprendizagem. Essa metodologia traz consigo uma mudança gradual no processo de ensino aprendizagem, preza que os professores não somente ensinem o currículo, mas também inspirem, encorajam, ouçam e guiem os alunos no domínio dos objetivos, observem como os alunos trabalham em equipe e aprendem coletivamente etc.

Chegou o momento dos professores deixarem o “medo” do “novo” e enfrentarem a nova realidade da escola, pois a aprendizagem invertida para o domínio obriga os alunos, nas palavras de Bergmann e Sams (2016, p. 66), “a compreender em vez de memorizar”. O foco nos alunos e na educação personalizada nos dar mais abertura para diálogo ao interagirmos com os alunos sobre os principais objetivos de aprendizagem. Essa aprendizagem faz-nos pensar mais sobre a articulação da prática pedagógica, apreender o uso das ferramentas tecnológicas, e, acima de tudo, refletir a própria prática, então procurarmos vários meios para aprendizagem do conteúdo não só feitos por vídeos, tarefas e experimentos em laboratório, livro-texto da disciplina, mas também recorremos a outras fontes. Para isso, os professores devem se orientar sobre como desenvolver atividades presencial e *online* na sua sala de aula invertida.

Moran (2012, p. 99) sugere que “incentivaremos os alunos a criar seu portfólio, seu espaço virtual de aprendizagem próprio, e disponibilizar o acesso aos colegas, como forma de aprender colaborativamente”. Segundo o autor, devemos pensar na dinâmica de sala de aula e também no planejamento do currículo como um todo, seja na presença física em sala, como também o tempo de aprendizagem virtual.

Álvarez-Bernárdez e Monereo (2014) acrescentam cinco propostas de uso de dispositivos que permitem avaliar as aprendizagens, com o auxílio das TICs na sala de aula. São elas: Recursos educativos fechados, Recursos educativos abertos, Análise da aprendizagem, Gamificação e Simulação e Projetos.

Os Recursos educativos fechados são caracterizados pelos autores como a utilização do suporte digital para sua transmissão, seu registro e, às vezes, sua pontuação e devolução dos alunos. Incluem-se os livros e fichas eletrônicas, sistemas de gestão de aprendizagem (learning management systems-LMS), cursos *online* abertos massivos (massive open online courses - MOOCs) ou as chamadas salas de aula invertidas (flipped classroom), nas quais os alunos trabalham a teoria em casa e realizam exercícios em sala.

Os Recursos educativos abertos são caracterizados pelas diferentes modalidades de aprendizagem colaborativa ou de aprendizagem cooperativa, apoiada por computador

(computer supported cooperativa learning), como *wikis*, redes sociais (Facebook, Twitter, etc.), *blogs*, fóruns ou *chats* entre outros.

Como análise da aprendizagem, podem ser usados na análise dos dados sobre os alunos e centrados na mediação, pois são nesses contextos em que as aprendizagens ocorrem. Usam ferramentas digitais como, por exemplo, *Google Docs*, gravação de vídeos pelos alunos etc.

Já a Gamificação e simulação são representados pelo mundo dos jogos de computador, das simulações virtuais de laboratório, o uso de avatares como fonte de avaliação e tomada de decisões diante dos problemas colocados a partir das histórias.

E por último, Álvarez-Bernárdez e Monereo (2014) apresentam a aprendizagem baseada em projetos digitais, em inglês, chamado de *digital project-based learning*. Trata de projetos que tentam dar uma resposta ou solução para os problemas reais existentes na comunidade escolar.

Assim, entendemos que essas propostas podem reforçar a colaboração, o favorecimento da criatividade, a inovação e o pensamento focado na solução de problemas, assim como na criação de ambientes de aprendizagem significativos no processo, disseminação de conteúdos educacionais em rede e direcionamento das informações, com o auxílio dos professores tutores.

É a partir da aprendizagem *online*, educação distributiva e aprendizagem híbrida, que é criado o *e-portfolio*, direcionando a “aprendizagem personalizada e por toda a vida, flexível, com metodologias flexíveis e centradas no aluno, aprendizagem na web, e novas formas de avaliação”. (STEFANI, MASON e PEGLER, 2007, p. 7, tradução nossa⁷). Segundo os pesquisadores, o *e-portfolio* pode ser sinônimo de ambiente virtual de aprendizagem, podendo ser utilizado em três segmentos: de curso, de programa e institucional, a fim de engajarem os alunos no uso do *e-portfolio*, seja em qualquer nível de educação em que estejam até porque

[...] the use of e-portfolio inevitably adds a strong online element to teaching and learning. Institutions need to provide electronic support and services; teachers need access and skills to integrate e-portfolio application into their overall course design, and students need a wide range of electronic abilities in order to develop their e-portfolio. (STEFANI, MASON e PEGLER, 2007, p. 11).⁸

⁷“E-portfolios at one level are another tool in the e-learning armoury. They address many of the same issue: lifelong and personalized learning, flexible and student-centered pedagogies, web-based teaching, and new forms of assessment”.

⁸ “O uso do eportfólio necessariamente acrescenta um elemento sólido *online* para ensinar e aprender. As Instituições precisam prover suporte eletrônico e de serviços; os professores precisam ter acesso e habilidades para integrarem a aplicação do eportfólio dentro do plano de curso anual, e os estudantes precisam possuir habilidades eletrônicas a fim de desenvolver seus próprios eportfólios”.

Santos (2012) aponta outros instrumentos para investigação de estratégias de aprendizagem: a observação, o uso do questionário, relatos verbais, *think-alouds*, como também os diários. Os diários podem ser escritos a mão ou digitados, nos quais os alunos podem escrever seus pensamentos e sentimentos sobre o uso de estratégias do dia a dia ou podem ser estruturados após cada atividade realizada em sala, para que os professores sonhem as dificuldades encontradas e como na próxima aula poderia fazer diferente.

Segundo Santos (2012), a estratégia *think-alouds* é utilizada para contexto específico de uso da língua. Em um processo de leitura em sala de aula, o “pensar em voz alta” tem como objetivo fazer os alunos articularem seus pensamentos oralmente e, a partir disso, os alunos expressam seus questionamentos e/ou dúvidas sobre a atividade em questão. A pesquisadora afirma que devemos ter cautela no uso dessa estratégia porque não é fácil ler e pensar em voz alta ao mesmo tempo, e, assim, requer prática.

Outros recursos *online* para facilitar a prática da língua-alvo são citados por Motteram (2013) como videoconferências, interação face a face, através de mundos virtuais *online* como *Second Life*, *Active Worlds*, onde há a possibilidade de estarem em um espaço 3D; o uso de *role play*, exibição, *performances*, também o uso do *e-mail*, *blogger* e desenvolvimento colaborativo do *wiki* são algumas ferramentas que têm como foco comunicar-se com outros, compartilhar informações, trocar experiências virtuais etc.

Além disso, Motteram (2013) considera que é possível integrar as tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem de uma segunda língua, a partir do uso, por exemplo, do *Microsoft PowerPoint*, com o intuito de desenvolver habilidades linguísticas e pesquisa ao compartilhar seus resultados nas apresentações orais em contextos reais de aprendizagem e uso de habilidades tecnológicas.

Acrescentamos ainda a utilização de ambientes virtuais como as ferramentas *Google Docs*, integrado ao *gmail*, através do *Google Drive*⁹, com o objetivo de desenvolver a escrita colaborativamente, interagindo e construindo conhecimento nesse espaço disponível. No *Google Drive*, podemos armazenar todo e qualquer tipo de arquivos sejam eles: documentos, fotos, vídeos, anexos, músicas etc.

O *Google Drive* pode ser uma ferramenta relevante para o uso, a organização e o armazenamento do *e-portfolio*. A par disso, Stefani, Mason e Pegler, (2007) citam as etapas do desenvolvimento dessa ferramenta *online*: coleta e seleção de materiais; reflexão; projeção

⁹ É um serviço de armazenamento de arquivo do Google de forma *online* ou em nuvem. Isto significa salvar seus arquivos, fotos, seja o que for a drive virtual.

e direcionamento dos objetivos da aprendizagem ou desenvolvimento de planos de ação futura; como também apresentação e compartilhamento do *e-portfolio* com professores e colegas, promovendo assim, nas palavras dos pesquisadores, aprendizagem colaborativa, autoavaliação e dos colegas; comprometimento e aprendizagem para a vida toda.

Na subseção a seguir, trazemos algumas reflexões sobre a prática docente e desafios de ser professor no Século XXI.

2.3 TRILHANDO CAMINHOS NA PRÁTICA DOCENTE

Os caminhos a serem trilhados na prática docente são muitos, sejam eles pessoais ou profissionais. Diante das circunstâncias que encontramos hoje, segunda década do Século XXI, no Brasil, é de fundamental importância o papel dos professores para a construção de cidadãos críticos, autônomos, protagonistas na sociedade, ensinando aos alunos a lutarem por seus direitos sem machucar o outro ou, até mesmo, lembrando-os dos direitos e deveres a cumprir na sociedade em questão.

Os professores seguem com seu trabalho, no intuito de mediar conhecimentos, trocar experiências, criar espaços de aprendizagem significativos na escola com seus devidos alunos. Para tais ações, é preciso estar atentos às mudanças ocorridas na sociedade, como também participar de formação continuada de professores, ação esta importante para auxiliar aos educadores na construção de elos significativos em suas aulas “através dos quais estes são encorajados a refletir criticamente e, algumas vezes, a abandonar atitudes arraigadas à prática para que possam, ao descrevê-la, compreendê-la e, ao transformá-la, transformar-se”. (MEDRADO, 2008, p. 89).

Sendo assim, a prática reflexiva deve permear o trabalho docente, a fim de relacionar a teoria e a prática, não só em sala de aula, mas também de reflexões maiores das formações continuadas, de acordo com a autora, “elaborando processos potencializadores de uma prática dinâmica, flexível e em contínua mutação”. (MEDRADO, 2008, p. 89).

Dando continuidade ao exposto, Bortoni-Ricardo (2008) ressalta que início dos anos 80, prevalecia dois aspectos da didática de sala de aula: a interação professor-aluno, e a qualidade do processo de aprendizagem. A partir disso, os professores começaram a criar o hábito de investigar seu próprio trabalho pedagógico, visando a identificar a melhor forma de apresentar um assunto ou tópico em sala de aula e, além disso, acompanhar o processo de aprendizagem dos seus respectivos alunos. Eles tiveram a oportunidade de trocar

experiências, o que lhes permitiu analisar e obter o ponto de vista do outro sobre sua prática pedagógica em sala de aula.

Pescador (2010) argumenta que os professores precisam redimensionar suas práticas pedagógicas a partir de um perfil flexível, de humildade e disposição para aprender com seus alunos, unirem-se em redes digitais e construir redes de aprendizagem. Ainda acrescenta, os professores podem produzir tecnologias educacionais na construção de materiais didáticos mais atrativos e motivadores para os alunos, a fim de criarem ações do fazer pedagógico mais efetivas na participação de todos no processo, ressaltando que

[...] é muito importante que os professores e educadores sejam também atores do cenário digital, usem e experimentem o ambiente nas suas várias formas – redes sociais, *mobile*, busca, vídeo etc. – e tecnologias. O empirismo é uma das principais habilidades necessárias aos *experts* digitais: somente por meio dele é possível adquirir maestria e domínio de um ambiente caracterizado pela complexidade e velocidade. (GABRIEL, 2013, p. 229).

Com isso, os espaços de aprendizagem serão baseados também na confiança de que o outro é capaz, para tanto, Pescador (2010, p. 8) nos diz que

[...] é preciso ouvi-los, observá-los em suas interações com seus pares, aprender com eles, pesquisar e entender como usam os recursos tecnológicos e suas aplicações educacionais. E, principalmente, é necessário que cada um de nós professores reflita sobre sua própria prática, de forma científica e metódica, para que essas modificações possam contemplar e antecipar possíveis discordâncias e discrepâncias que poderão surgir nesse novo caminho a ser trilhado.

Ao analisar nossa prática, de forma científica e metódica, isso nos auxilia cada vez mais no uso de metodologias ou procedimentos, não importando a qualificação ou desqualificação da nossa prática. Mattos (2011, p. 12) afirma que o processo de pesquisa deve conter “rigoriedade, o compromisso, a relevância científica e social, a capacidade do pesquisador em proceder e comunicar aquilo que fez e o que resultou do seu fazer científico”.

Com base na afirmação, respaldamo-nos, ainda, em Masetto (2013) ao ratificar que o papel do professor é de mediador entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, o incentivador e motivador dessa aprendizagem. É orientador, consultor das atividades dos alunos, facilitador, planejador, e dinamizador de situações de aprendizagem, trabalhando em equipe, desenvolvendo projetos voltados à realidade do aluno, com flexibilidade de tempos, horários e metodologias adequadas.

Gabriel (2013) diferencia os dois tipos de professores existentes na atualidade: o professor-conteúdo e o professor-interface. O primeiro é focado na informação, com conteúdos ilimitados no currículo e o acesso ao conhecimento é por meio do professor. Já o professor-interface abrange o professor focado na mediação e formação, é flexível, e apresenta um modelo mais complexo e dinâmico na tentativa de acompanhar as necessidades sociais em transformação.

Em relação ao professor-interface, Gabriel (2013) define as características que se aplicam a esse profissional: adaptabilidade ao usuário, ao contexto, ao ambiente; dinamicidade para se modificar automaticamente em função dos parâmetros de adaptabilidade, disponibilidade, transparência, usabilidade, entre outras.

Entretanto, estamos no Século XXI com um modelo de professor ainda focado em conteúdo e currículo. O que fazer para mudar tal realidade? Segundo Moran (2012, p. 23) o currículo “precisa ser repensado para que se torne importante para o aluno, para que este se sinta protagonista, sujeito, personagem principal”. Precisa fazer sentido e deve estar ligado ao cotidiano do aluno. O autor já argumentava sobre o planejamento do currículo personalizado organizado a partir das expectativas dos alunos, com direito a orientadores, tutores para cada aluno, com os quais se organizavam os planos de estudo e vivência da teoria e prática.

Goulart (2011) considera que os professores devem explorar ao máximo os recursos oferecidos pela tecnologia com seus alunos e oferecendo-lhes atividades de aprendizagem motivadoras e interessantes.

É necessário compreender a organização dos tempos nas práticas pedagógicas presenciais e virtuais, conforme defende Gabriel (2013, p. 110)

[...] este papel deve ser dinâmico e de superação constante, precisando, portanto, modificar-se. As tecnologias de informação e comunicação atuais provocam uma vertiginosa necessidade de superação constante do saber, de modo que devemos buscar novos caminhos de abertura e fluência do conhecimento para encontramos pontos de equilíbrio dinâmicos tanto para alunos como para professores.

Alguns questionamentos sobre a escola vêm à tona em Moran (2012) quando ele aponta que é necessário melhorar o acesso às redes digitais, tornar a escola um espaço harmonioso, vivo, agradável, estimulante, com professores mais renumerados, motivados e preparados; currículos mais ligados à vida dos alunos; com metodologias ativas, mais dinâmicas; a aprendizagem focada no aluno e não no professor; mais atividades fora do âmbito de sala de aula; mais espaços semipresenciais e *online*.

Diante disso, percebemos o quanto a metodologia ativa tem sido aliada para criamos um espaço de ensino e aprendizagem harmonioso, interativo, focado no aluno. E isso o Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo-Canadá trouxe na metodologia do programa. A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos dessa pesquisa: *lócus*, perfil das pessoas envolvidas, instrumentos utilizados no trabalho etc.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia de pesquisa, este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico no qual utilizamos os processos de descrição e investigação para relatar experiências de tutoria do Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo - edição Canadá na Paraíba.

Fizemos o uso de vários instrumentos de coleta de dados, dentre elas a observação, a caderneta de campo, a aplicação de um questionário misto e análise de diários reflexivos escritos pelos alunos.

Passamos agora para as características de uma pesquisa qualitativa a serem utilizadas neste trabalho. Tomamos como base os apontamentos de Triviños (1987), identificando a pesquisa qualitativa como sendo um ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, tendo o foco no processo e não simplesmente os resultados e o produto.

Sobretudo, Bortoni-Ricardo (2008, p. 42) afirma que a tarefa da pesquisa qualitativa é “construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para aprendizagem dos estudantes”. O professor pesquisador, baseado na observação da sua prática pedagógica, busca refletir e melhorar seu espaço de trabalho, como também novas ideias e estratégias a serem utilizadas.

Consideramos aqui a etnografia uma dentre várias abordagens de pesquisa social na qual assume uma forma descritiva e interpretativa de investigar e refletir sobre a cultura da escola. Nas palavras de Fino (2008, p. 3), a etnografia passa a não somente ter o caráter descritivo do objeto investigado, mas também um “enfoque pluridisciplinar, uma vez que é pluridisciplinar o saber disponível sobre essas instituições, grupos e organizações”. Segundo o autor, a etnografia aborda formas de estudar as práticas pedagógicas para decidir então se estas práticas serão inovadoras no contexto escolar ou não.

Para isso, Fino (2008) afirma ser preciso que a investigação assuma um caráter de interpretação e posicionamento crítico para notarmos possíveis mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais. Essas práticas são entendidas, de acordo com o pesquisador, se olhadas de dentro. Isso quer dizer que o resultado dará mais suporte a experiência a ser relatada e um olhar mais aguçado, refletido e investigativo no processo de desenvolvimento da pesquisa e assim “talvez possa ajudar a provocar, nem que seja, um pouco de mudança”.
(p. 4)

Há várias discussões sobre a maneira em que a etnografia é trabalhada na Educação. Isso acontece pelo fato de haver a participação ativa do pesquisador no processo de estudo. Então, Mattos (2011, p. 13) explica que isso provoca no campo da pesquisa educacional um “descrédito das práticas etnográficas [...] atribuídas especialmente à fragilidade do processo de validação científica e ao reduzido número da amostragem que fragilizaram também suas bases teóricas”. Fino (2008) afirma ser um paradoxo, mas que devemos entender o processo da pesquisa sem “submergir” e sim “olhar de dentro”.

Já apontava Fino (2003, p, 8-9),

de facto, o êxito da investigação etnográfica decorre em grande medida da capacidade interpretativa do investigador, o que, se é verdade que lhe atribui, aparentemente pelo menos, grande liberdade na mobilização dos instrumentos teóricos de análise, tem o inconveniente de deixá-lo à mercê dessa capacidade interpretativa, bem como do risco de uma subjetividade que nunca é completamente controlada.

A título de informação, Mattos (2011) apresenta vários instrumentos etnográficos utilizados na área da Educação, são eles: observação participante, entrevista, imagens de vídeo, história de vida, questionários, dentre outros, e podem, segundo a autora, tomar algumas formas de análise: análises indutivas, microanálise etnográfica, análise de contexto, análise de discurso, análise sociolinguística, análise documental, análise histórica, análise representacional, análise cultural, análise hermenêutica e análise crítica.

A par disso, Mattos (2011, p. 9) relata as críticas no procedimento de uso da etnografia em pesquisas pelo fato de que há

o uso indiscriminado e individualizado de instrumentos sem o devido cuidado e treinamento do pesquisador e de sua equipe e, [...] o processo de análise – geralmente o pesquisador não leva em conta a voz ou a presença do participante na pesquisa e no relato final do trabalho.

A pesquisadora Mattos (2011, p. 9) indaga “como avaliar, analisar ou relatar uma pesquisa a partir da sua experiência e não da experiência do outro, se o outro é o seu objeto-sujeito da pesquisa?”. São questões pertinentes considerando que o principal agente de pesquisa é o participante: seus comportamentos, suas experiências e também suas possíveis práticas, haja vista que estamos falando aqui de pesquisas relacionadas à Educação, pressupondo o pesquisador a “entender o campo a partir de um olhar que foi construído ao longo de sua experiência de vida”. (MATTOS, 2011, p. 14).

Desse modo, a Educação tem se utilizado desse método de investigação para estudar os sujeitos nos seus respectivos ambientes, sejam eles alunos ou professores, nas suas diversas facetas de como interpretarem seus lugares no mundo e, conseqüentemente, suas práticas. A questão da subjetividade é uma dificuldade iminente a ser apreciada pelo investigador. Mesmo assim, sua permanência no local de estudo pode nos trazer respostas significativas, de acordo com as experiências vivenciadas na pesquisa.

Doravante, a etnografia

[...] pode constituir uma ferramenta poderosíssima para a compreensão desses intensos e complexos diálogos intersubjetivos que são as práticas pedagógicas. Um diálogo intersubjetivo, o que decorre entre os atores que povoam um contexto escolar, e narrado “de dentro”, como se fosse por alguém que se torna também ator para falar como um deles (FINO, 2008, p. 4).

Por estas razões, Bortoni- Ricardo (2008) aponta três questões que devem nortear o trabalho do professor pesquisador durante a pesquisa etnográfica, são elas: o que está acontecendo aqui?; O que essas ações significam para as pessoas envolvidas nelas?; Como essas ações da sala de aula se relacionam onde a escola se insere, na cidade, na comunidade no geral?

Assim, o *lôcus* da pesquisa foi realizado com os alunos lotados em uma das turmas do Curso Preparatório de Línguas que funcionavam na Escola Técnica Estadual de Mangabeira, situada no bairro de Mangabeira VII, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Essa escola foi recém-inaugurada, com salas personalizadas para cada professor, auditórios, salas portando TVs LCD, DVDs, e, a maioria das vezes, caixas de som para utilizarmos em aula. As aulas ocorriam aos sábados, no horário das 07:30 às 10:00.

Quanto aos alunos que participaram da pesquisa, a maioria deles moravam e também estudavam em escolas públicas estaduais próximas à escola técnica, somente duas alunas faziam o percurso dos bairros Valentina - Mangabeira e a outra dos bairros Cristo Redentor - Mangabeira nos dias das aulas aos sábados. Nas primeiras semanas de aula, começamos com 26 alunos, mas ao longo do Curso Preparatório, tivemos duas desistências por motivo pessoais e por conta de dedicação ao Exame Nacional de Educação - ENEM, ficando assim o total de 24 alunos assíduos às aulas. A faixa etária deles era entre 15 e 16 anos de idade.

Este trabalho nos fez refletir sobre *internet* e ensino na sala de aula, práticas pedagógicas significativas, e também sobre a principal metodologia a ser utilizada para a realização do programa Gira Mundo Canadá: a sala de aula invertida.

Antes de iniciarmos a pesquisa, pedimos autorização à coordenação do Programa e ao Secretário de Educação do Estado da Paraíba. Deixamos claro a respeito do trabalho com fins educativos, sem a divulgação de nenhum nome de alunos e, assim, como podemos ver no Apêndice (A) “Termo de consentimento livre e esclarecido”. O documento foi entregue a todos os alunos dando oportunidade de participarem ou não da pesquisa.

De 24 alunos participantes do Curso Preparatório de Línguas, 14 alunos entregaram os termos preenchidos pelos pais.

Como instrumento de coleta de dados, aplicamos um questionário com os alunos da turma, a fim de avaliarmos o processo de ensino aprendizagem do Curso de Línguas, como vemos no Apêndice (B) “Questionário sobre o Curso de línguas do Programa Gira Mundo”. O total de 14 alunos responderam o questionário requisitado, sendo 7 meninas e 7 meninos.

Outra técnica utilizada foi o uso do questionário misto. Segundo Gil (2008), é uma fonte de pesquisa em que o investigador formula um conjunto de questões submetidas a pessoas, com o intuito de obter as informações desejadas na pesquisa que podem versar sobre: conhecimentos, valores, crenças, sentimentos, expectativas, comportamento do presente e do passado etc.

Vale ressaltar que utilizamos, na análise de dados, à abreviatura dos nomes dos alunos partícipes da pesquisa, seja na apresentação das informações sobre o questionário, seja nos diários reflexivos. Justificamos tal decisão na prática acadêmica de não expor indevidamente os nomes dos alunos e, ao mesmo tempo, garantir, com o registro de suas iniciais, o fácil catálogo das devidas identidades.

Além do questionário, contamos também com diários reflexivos feitos pelos alunos, descrevendo as impressões deles sobre os pontos positivos e negativos do curso, podendo esse relato ter sido feito de maneira escrita ou digitada. Coletamos ao todo seis diários escritos e dois digitados que fizeram parte da análise de dados dessa pesquisa.

Elaboramos um roteiro do diário reflexivo dividido em duas partes: a primeira parte era referente ao que foi proporcionado no curso ao aluno no processo de aprendizagem, antes e depois do Curso Preparatório de Línguas oferecido pelo Programa Gira Mundo, como também o que mudou, se as expectativas foram superadas ou não, formas de ver a língua inglesa, estratégias de estudo etc.

Já a segunda parte, era voltada às reflexões sobre as metodologias utilizadas pelo programa e as aulas ministradas. Os aspectos foram os seguintes: metodologia do programa, pontos positivos e negativos, dificuldades encontradas, metodologia das aulas, atividades

interessantes e não interessantes, o que o aluno sentiu falta no curso, e sugestões para os próximos programas.

Estes aspectos registrados no diário reflexivo dos alunos foram importantes e nos fizeram compreender a percepção dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem da metodologia de “sala de aula invertida”, como também a prática pedagógica da professora/tutora aqui pesquisadora nesse trabalho.

Minayo (1994) argumenta que nós, professores, devemos ter uma aproximação com o objeto de estudo, a partir disso, criarmos um ambiente de troca e/ou diálogo com os estudantes. Utilizamos a ferramenta de estudo *Duolingo*, proposto pelo Programa de Intercâmbio, para aprofundamento de atividades no aplicativo e também atividades e postagens em um grupo privado, criado pelos alunos nas redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* para interagirmos, trocarmos experiências, materiais extras das aulas de língua inglesa etc.

Utilizamos, também, como material didático, a apostila organizada pela coordenação do Programa Gira Mundo Canadá. Segundo o edital de Processo Seletivo Simplificado nº 002/2016, os professores tutores deveriam obedecer ao cronograma programático elaborado pela comissão de seleção. A apostila resumia-se ao fornecimento das regras básicas dos conteúdos gramaticais a serem trabalhados em cada aula.

Finalmente, havia um acompanhamento das ferramentas e as execuções de tarefas extras pelos alunos nas redes sociais citadas para, em seguida, diagnosticarmos se o objetivo da aula tinha sido realmente alcançado, como vemos no Anexo (F) desse trabalho.

E assim se insere os procedimentos etnográficos que permitem aos educadores e pesquisadores observarem de perto “o uso que essa geração faz dos recursos digitais e tecnológicos que têm à sua disposição em vida fora da escola poderiam representar oportunidades significativas de repensarmos os processos educacionais e nossas práticas pedagógicas”. (PESCADOR, 2010, p. 7).

Nesse momento, passamos para a próxima seção da pesquisa, tratando questões referentes aos objetivos do programa, seleção e classificação dos professores/tutores e alunos, como também os bastidores e a descrição de aulas ministradas no Curso Preparatório de Línguas.

4 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL “GIRA MUNDO CANADÁ”: A PARAÍBA FAZ EDUCAÇÃO

No plano de desenvolvimento da Educação, porém, a lógica que a constitui não é a da informação, mas a da formação. Formação é muito mais do que informação; aprender algo, formar-se, é muito mais lento e mais complexo do que realizar o *download* de um arquivo (CASALI, 2013, p. 293).

Descrevemos como a ideia do Programa de Intercâmbio Gira Mundo foi desenvolvida ao longo de anos, através de políticas de educação voltadas à formação de professores da Rede Estadual de Ensino na Paraíba e protagonismo juvenil na comunidade escolar.

O Governo do Estado da Paraíba tem investido em projetos voltados ao uso da tecnologia na sala de aula, como também na capacitação dos docentes para lidarem com aplicativos utilizáveis no desenvolvimento de atividades para cada disciplina, principalmente, intra e extraclasse. Além disso, a entrega de instrumentos tecnológicos como *netbooks*, *notebooks* e *tablets* tem facilitado o processo de ensino/aprendizagem dos professores e manuseamento nas formações desenvolvidas pelo Governo.

Citamos aqui projetos federais que tiveram continuidade na Paraíba, como Programa um computador por aluno (ProUca) - distribuição de *laptops* para alunos e professores, visando a inclusão digital; Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) - uso pedagógico de informática e cursos para professores e gestores; e também, Programa Banda Larga nas Escolas - com o objetivo de fornecer qualidade na velocidade e serviços de conexão à internet nas escolas públicas urbanas do Brasil.

Vale ressaltar o investimento do Governo da Paraíba no ano de 2013, oportunizando a entrega de *tablet* educacional nas escolas de rede pública de ensino, tanto para os alunos do 1º ano do Ensino Médio e também para os professores (professores cursistas e/ou em formação). O Governo disponibilizou uma capacitação para o uso do *tablet* educacional na escola e os professores que receberam o *tablet*, participaram do aperfeiçoamento: apresentação e definição da ferramenta, como utilizar a *internet*, funcionalidade do *Wi-fi* e *tablet*, como trabalhar também com aplicativos em sala de aula, quando não se tem acesso à *internet* - principal desafio encontrado na maioria das escolas na Paraíba.

É mister a iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, por meio da Secretaria de Educação, no lançamento dos Prêmios Mestres da Educação e Escola de Valor em 2011, visando o fomento, a seleção, a valorização e a premiação das práticas pedagógicas exitosas nas escolas públicas estaduais de Educação Básica que apresentassem melhores índices de qualidade de ensino, oferecendo o 14º salário a todos os funcionários; assim como, aos

professores que desenvolveram projetos inovadores e tiveram sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem, o 15º salário. Os Prêmios Mestres e Escola de Valor têm sido realizados a cada ano desde 2011. Na primeira edição foram contemplados 126 professores e 70 escolas da rede estadual da Paraíba, beneficiando 4.882 servidores no total.

Outro projeto relevante é o de apoio à expressão juvenil chamado de “Se sabe de repente” lançado em 2013. Foi uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer e demais representações do poder público e sociedade civil, no desenvolvimento de espaços pedagógicos de discussão de temas importantes para os jovens, de modo a permitir formas próprias de interação, expressão e protagonismo das diferentes juventudes na sociedade.

Nesse projeto, os alunos têm a oportunidade de participarem de oficinas temáticas, interações culturais, implantação e implementação de Grêmios Estudantis na escola onde o aluno está inserido, e construção do Plano de Ação de Juventude, de modo a estimular o posicionamento e a troca de experiências dos jovens diante de questões de seu interesse, como violência, sexo, promoção à saúde, cultura, esporte, trabalho, tecnologia, entre outros.

No início de 2016, nasceu o Programa de Intercâmbio Internacional “Gira Mundo”, edição Canadá. Institucionalizado pelo Governo do Estado da Paraíba por meio da Lei 10.613 de 24 de dezembro de 2015, sob a gestão da Secretaria de Educação, com o intuito de ofertar aos alunos do Ensino Médio e professores efetivos da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, de forma gratuita, experiência de intercâmbio educacional e cultural supervisionado e custeado com recursos próprios do Tesouro do Estado.

O foco do programa é oportunizar o desenvolvimento linguístico e a interação com novas culturas e métodos de ensino. Ao retornarem do intercâmbio, os alunos e os professores intercambistas foram multiplicadores do Programa Gira Mundo, em suas respectivas regionais de ensino, juntamente com o apoio da Secretaria de Educação e Diretoria Executiva Estudantil do Estado, desenvolvendo ações de aprimoramento do ensino no Estado da Paraíba.

Em agosto de 2016, o Governo da Paraíba lançou o Programa Gira Mundo Finlândia, só que agora focado em professores efetivos da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Foram selecionados 20 professores de várias etapas e modalidades de ensino e estes ganharam bolsas na modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Júnior (DEJ), através da parceria entre a Fundação de Apoio à Pesquisa e a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba com a Finlândia.

Para participar do certame, os professores deveriam submeter, no ato da inscrição, um projeto de Desenvolvimento que gerasse benefício para a escola e inserido em um dos quatro temas: Empreendedorismo; Aprendizado baseado em Projetos e Problemas; Ferramentas Digitais na Educação; e Educação Profissional. As vagas foram oferecidas com base nas regiões do Estado (9 vagas para Zona da Mata, 6 para região Agreste, e 5 para o Sertão).

A primeira edição do Programa Gira Mundo Finlândia objetivou levar professores da rede estadual de ensino da Paraíba para desenvolverem atividades durante dois meses (outubro e novembro) na Universidade de Ciências Aplicadas de Häme (HAMK – Häme University of Applied Sciences), na cidade de Hämeenlinna, na Finlândia.

Ao retornar ao Brasil, os professores trabalharam com ações de multiplicação dos conhecimentos adquiridos na capacitação realizada na Finlândia. Eles tiveram seis meses para executar o Projeto de Desenvolvimento, durante o período de dezembro de 2016 a maio de 2017. Concomitantemente, os professores foram assessorados pela Coordenação do Programa no Brasil e pelos professores finlandeses, que atuaram como facilitadores do processo.

Assim, entendemos que o Governo do Estado tem medido esforços, a partir da criação de políticas de educação de forma continuada, incluindo a participação de alunos e professores, visando, assim, melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas na Paraíba.

Voltamos para o ponto de partida dessa subseção que fala sobre o Programa de Intercâmbio Gira Mundo “Canadá”. Para isso, tanto os alunos quanto os professores deveriam passar por um processo de seleção. O certame consistia em várias etapas. Segundo o Edital da SEE nº 001 de 2016, os requisitos necessários para os alunos participarem do processo foram os seguintes:

- Ter no mínimo 14 anos de idade até o dia primeiro de julho de 2016 e no máximo 17 anos até o dia 31 (trinta e um) de dezembro de 2016;
- Estar regularmente matriculado no segundo ano do ensino médio regular, normal médio, semi-integral, integral, ou médio integral, integrado a educação profissional das escolas públicas da rede estadual de ensino em 2016;
- Ter alcançado a média mínima de 7,0 (sete) pontos no desempenho acadêmico escolar na disciplina de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática no primeiro ano do ensino médio;
- Ter obtido, ao longo do primeiro ano do ensino médio, a frequência mínima de 85% (oitenta e cinco) nas aulas regulares da escola de ensino médio em que esteja matriculado.

A seleção e a classificação dos alunos foram realizadas em três etapas de caráter eliminatório e classificatória. Na primeira etapa, análise das notas dos alunos nas citadas disciplinas. Foram selecionados 800 alunos, de acordo com o número de vagas distribuídas dentre as 1ª e 14ª regiões de ensino da Paraíba, cada qual composta por 40 (quarenta) alunos que

comporiam a segunda etapa do processo: participar do Curso Preparatório de Línguas do Programa.

A segunda etapa foi preparar esses alunos classificados, através do Curso Preparatório de Línguas oferecido pelo Programa para a realização do teste de proficiência *Test of English International for Communication* (TOEIC), e, por fim, a terceira etapa, análise psicossocial dos alunos, de caráter eliminatório.

De acordo com a Portaria SEE ° 003, de 15 de janeiro de 2016, os requisitos necessários para os professores de língua inglesa participarem do certame e pleitearem assim uma vaga para o intercâmbio no Canadá foram:

- Ser licenciado em Língua Inglesa;
- Ter matrícula ativa no Sistema de Acompanhamento de Pessoal - SAP, da Secretaria de Estado da Educação;
- Estar em pleno exercício da função docente na Educação Básica III nos últimos 02 (dois) anos;
- Ter disponibilidade para a jornada de trabalho de 15 (quinze) horas semanais diurnas;
- Não ter sofrido penalidades, por qualquer tipo de ilícito, nos últimos 05 (cinco) anos, apresentando Declaração da Sub Gerência de Controle de Pessoal da Secretaria do Estado da Educação (SGCONP) e/ou Certidão de Correção.

Os professores passaram por uma única etapa eliminatória e classificatória, feita a partir da prova de proficiência em língua inglesa *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL). Foram selecionados 20 (vinte) professores, cada qual lotado na sua respectiva Região de Ensino. Foram convocados para atuar na função de tutores do Curso Preparatório de Línguas do Programa “Gira Mundo” nas 20 (vinte) turmas formadas. Cada professor ficaria responsável por cada turma contendo ao todo 40 alunos.

Quanto aos assuntos a serem trabalhados no Curso Preparatório de Línguas, no Edital de Processo Seletivo Simplificado nº 002/2016, fica claro que o professor/tutor deveria seguir algumas atribuições exigidas para a sua função:

- Prestar orientação presencial aos sábados nas turmas do Curso Preparatório de Línguas do Programa “Gira Mundo”, em calendário fixado pela Coordenação do Programa;
- Obedecer conteúdo programático estipulado pela Comissão de Seleção;
- Realizar, em caráter irrevogável, a totalidade das horas de trabalho pedagógico no ambiente da turma do Curso preparatório;
- Atuar em atividades de tutoria aos estudantes, através do Duolingo e ferramentas desenvolvidas pela Comissão de Seleção e Acompanhamento;
- Participar, obrigatoriamente, das orientações pedagógicas, relativas à sua atuação no Curso Preparatório de Língua do Programa “Gira Mundo”, ofertadas pela comissão de seleção.

No mês de julho de 2016, os alunos realizaram a prova de proficiência em língua inglesa (TOEIC). Os alunos com melhores classificações na prova conseguiram garantir suas respectivas vagas, de acordo com a gerência na qual o aluno estava inserido. Ao todo foram selecionados 50 (cinquenta) alunos distribuídos por regiões de ensino, como podemos ver no quadro abaixo, e 3 (três) professores/tutores de língua inglesa, que obtiveram as melhores médias por turma no Curso Preparatório de Línguas.

Quadro 1: Distribuição de vagas por Gerência Regional na Paraíba

Gerência	Quantidade de vagas
1ª Gerência	12
2ª Gerência	4
3ª Gerência	9
4ª Gerência	2
5ª Gerência	2
6ª Gerência	4
7ª Gerência	2
8ª Gerência	2
9ª Gerência	2
10ª Gerência	2
11ª Gerência	2
12ª Gerência	2
13ª Gerência	2
14ª Gerência	3
Total	50

Fonte: Edital da SEE nº 001 de 2016.

Quanto ao período de estada dos alunos no Canadá, eles residiram em casa de famílias nativas, ao que chamamos de *host family*, e cursaram um semestre letivo em *High School*. Além disso, tiveram a oportunidade de fazer um curso de imersão em Inglês, no Canadá, por duas semanas. Os alunos também receberam uma bolsa auxílio no valor total de 4.200,00 (quatro mil e duzentos reais) dividida em seis parcelas. Já as passagens, emissão de passaporte e visto, moradia, alimentação, transporte e seguro saúde para intercambistas, no período de cinco meses (um semestre letivo) que vivenciaram na língua estrangeira, foram de responsabilidades da empresa de intercâmbio lícitada.

Quanto aos professores selecionados, eles vivenciaram novas práticas pedagógicas de aperfeiçoamento profissional com duração de três meses em escolas de nível médio do Canadá. Os professores residiram em casa de família nativa do Canadá *host family*. Estes também tiveram a emissão de vistos, emissão de passaportes, uma bolsa auxílio no valor total de 2.100,00 (dois mil e

cem reais), dividida em três parcelas; passagens, moradia, alimentação, transporte e seguro saúde, por responsabilidade da empresa licitada para realizar o programa.

Visualizamos no Anexo (A) deste trabalho o cronograma de aulas e os conteúdos programáticos estabelecidos pela comissão do programa com data de início no dia 02 de abril de 2016 e término para 30 de julho de 2016, totalizando 18 aulas no Curso Preparatório de Línguas.

No primeiro sábado de início do curso, foram entregues as apostilas do Curso de Línguas do Gira Mundo, tanto para os alunos quanto para os professores acompanharem o cronograma das aulas e conteúdos programáticos.

Os professores tutores tinham à disposição uma ficha de acompanhamento mensal elaborada pela coordenação do Gira Mundo para acompanhar como estava sendo feita a didática em sala de aula nas turmas do programa. Os Anexos (B), (C) e (D) contêm as fichas de acompanhamentos dos meses de abril, maio e junho com suas respectivas descrições das aulas, como também do desempenho dos alunos no processo de aprendizagem. Os registros das aulas eram feitos a partir dos seguintes pontos: área do conhecimento / conteúdo trabalhado pelo professor(a) durante a aula, atividades proposta, estratégias didáticas utilizadas pelo Professor(a), assim como material utilizado e interesse e participação dos alunos.

A parte final da ficha continha uma parte chamada de “Devolutiva da coordenadora para o professor (a)”, na qual a coordenação registrava o *feedback* de pontos positivos e negativos das aulas, a partir dos registros feitos nesse citado instrumento. As fichas deveriam ser entregues via *e-mail*, mensalmente.

Existia ainda uma ficha de registro mensal de desempenho dos alunos da turma. Como não havia classificação de como seria esse registro do desempenho dos alunos, classificamos a partir da seguinte maneira: regular, bom, muito bom, excelente.

4.1 BASTIDORES DO PROGRAMA GIRA MUNDO

Logo depois que saiu a lista com o resultado dos professores tutores, estávamos surpresos, e, ao mesmo tempo, curiosos para iniciarmos as reuniões pedagógicas e entendermos mais sobre o Programa de Intercâmbio, qual seria o papel dos professores e como iria funcionar a tutoria nesse processo.

Tivemos as primeiras reuniões pedagógicas e podemos ali conhecer a comissão do Programa, como também outros professores tutores lotados na 1ª Região de Ensino do Estado.

Dentre várias dinâmicas realizadas na formação, chamou nossa atenção atividades para desenvolvermos o *speaking* e também compartilhamos algumas metodologias de ensino, a partir da exposição oral de cada tutor com um item gramatical sorteado no dia.

Podemos ver, nessas apresentações orais, que cada professor possui seu jeito de ensinar, de compartilhar conhecimentos com os alunos. Notamos a falta de proficiência na língua inglesa por parte de alguns, o receio de outros professores de se expressarem em inglês. Mesmo existindo essas diferenças, a comissão procurou dialogar com a equipe para que deixassem de lado os medos e anseios de se falar inglês, até porque os professores deveriam motivar e guiar os alunos, desenvolvendo, assim, as quatro habilidades de ensino de língua (*speaking, writing, reading, listening*) nas aulas.

A comissão expôs de forma teórica a metodologia do Programa como norte do processo de ensino e aprendizagem no Curso Preparatório de Línguas. Entendemos que a colaboração, a interação, e a participação dos alunos deveriam ser de forma ativa no processo, mas não conseguíamos ver a aplicabilidade da teoria, haja vista que o Programa havia estabelecido um cronograma programático de gramática nas aulas. Como tornar a aula interessante para o aluno e, ao mesmo tempo, ser significativa? Eram algumas perguntas que tentávamos responder em um grupo particular do *WhatsApp* com professores tutores da 1ª Região de Ensino.

Foi a partir dessa indagação que começamos a nos aprofundar na metodologia ativa de aprendizagem, na qual inverte os papéis de sala de aula: o professor agora é tutor e facilitador do processo; e, os alunos são ativos, buscam a autonomia ao estudar em casa, são colaborativos, debatem e interagem nas aulas.

Sentimos dificuldade e receio no início das primeiras aulas para aliar a metodologia sala de aula invertida com os conteúdos programáticos do Programa. Segundo a comissão, o estabelecimento desses conteúdos era focado nos assuntos abordados no aplicativo *Duolingo* e provas anteriores do TOEIC. Foram sugeridos, ao término de cada aula, que os alunos se submetessem a exercícios referentes aos conteúdos abordados em sala. Para isso, tínhamos os exercícios gramaticais na apostila do Programa.

Nós, professores tutores, não poderíamos modificar as atividades da apostila, até porque era exigência do edital trabalhar o conteúdo programático da seleção. Mesmo não concordando com a maneira posta dos exercícios gramaticais, vocabulário descontextualizado do que eles iriam se deparar na prova do TOEIC, tentávamos driblar as atividades da apostila com planejamentos de aula focados mesmo na metodologia do programa. Os exercícios gramaticais ficavam apenas para os alunos fazerem em casa como resolução de questões na apostila.

Contamos com alguns imprevistos, ao longo do curso, na escola, onde tínhamos nossos encontros aos sábados: na maioria das vezes a sala não estava reservada para o Programa, a não presença do diretor da escola com as chaves para abrir a porta, tinha sábado que chegávamos e as salas estavam todas ocupadas, se não era por movimentos estudantis, era por outros usos; sala sem ligar ar-condicionado porque o controle não estava disponível. Outra vez pintaram todas as salas e o cheiro de tinta estava muito forte para permanecermos nesse local. Além disso, a caixa de som não estava disponível para trabalharmos as atividades de *listening* com os alunos etc.

O que nos restava era nos tranquilizarmos e seguimos adiante. Tínhamos que levar nossos próprios recursos: *netbook*, caixa de som, cabo HDMI e dentre outros. Como havia outro professor tutor dando aula na mesma escola, combinávamos algumas aulas de nos juntarmos para trabalhar o *listening* da prova TOEIC, assim como nos intervalos das aulas para que as duas turmas interagissem entre si.

Vale ressaltar que, nos intervalos das aulas, os alunos interagiam, a partir de um karaokê com músicas internacionais *flashback* e músicas internacionais atuais, do gosto dos alunos. Eles adoravam esse momento. Muitos gravavam vídeos, tiravam *selfie* para postarem depois nas redes sociais, momento de interação, colaboração e cantando músicas em grupos, como vemos na figura abaixo:

Figura 2: Karaokê nos intervalos das aulas



Fonte: Arquivo pessoal

Passamos agora para a subseção de descrição das aulas ministradas no Curso.

4.2 DESCRIÇÕES DAS AULAS MINISTRADAS NO CURSO PREPARATÓRIO DE LÍNGUAS

Descrevemos aqui as aulas realizadas no Curso Preparatório de Línguas do Programa Gira Mundo Canadá. A cada aula ministrada, havia um conteúdo programático a ser trabalhado como mostra o Anexo (A) no cronograma das atividades.

Além das aulas ministradas, os professores também acompanhavam as atividades extraclasse, a partir da interação pela rede social *Facebook*, como podemos ver no Anexo (F), através de grupo particular criado pelos alunos e o uso do aplicativo *WhatsApp* para troca de informações e também comunicação entre a turma. Nesses citados meios de comunicação eram disponibilizados os materiais vistos em sala de aula: atividades trabalhadas visando à prova TOEIC *Bridge*, vídeos, slides e músicas para que os alunos comentassem as atividades.

Utilizamos nas aulas materiais como *flashcards* com algumas figuras ou descrição de atividades como a do *role plays*; um televisor para projetar slides, vídeos por meio do computador; caixa de som amplificada para propagação dos áudios trabalhos na sala, visando à prova do TOEIC; como também microfones para os alunos usarem o karaokê nos intervalos. É claro, quando necessário, utilizávamos o quadro branco para possíveis anotações ou colagem dos *flashcards* para melhor visualização dos alunos.

Segundo Paiva (2012) estratégias utilizadas com músicas, vídeos, filmes, como o trabalho com *role plays* (dramatizações), e *games* (jogos e brincadeiras), auxiliam-nos a compreender e a usar a língua.

Alguns recursos foram sugeridos para a aprendizagem de inglês no curso: *Duolingo*, *Lyrics training*, aplicativos baixados no *Play Store* para Android, como “Test you English-Elementary”, “Learning English gerund and infinitive”, “adjectives and adverbs” etc.

As aulas eram ministradas todas em inglês. Quando os alunos não compreendiam o que a tutora estava falando, esta se utilizava de mímicas e paráfrases, recontando o que tinha dito. A finalidade era fazer o aluno se comunicar em inglês, de criarmos um espaço de aprendizagem harmonioso e participativo em que os alunos pudessem interagir entre eles. Tentamos ao longo do curso trabalhar, na maioria das vezes, as 4 (quatro) habilidades esperadas para se aprender uma língua estrangeira: *listening*, *speaking*, *writing*, e *reading*.

Os planejamentos das aulas eram feitos em dois momentos: primeiro momento (08:00 às 09:15) e segundo momento da aula (09:30 às 10:30). Realizamos dinâmicas, atividades de *listening* visando à prova do TOEIC, assim como *role plays*-dramatizações, bem como atividades com questões de compreensão de leitura etc.

Para engajar os alunos no primeiro dia de aula, preparamos a atividade com recortes de papel colados em várias partes da sala, contendo informações pessoais sobre a professora/tutora para que os alunos procurassem, lessem e relacionassem nas colunas “true” e “false” criadas no quadro. A pergunta era a seguinte: “What’s true or false about me?”. Os alunos deveriam se comunicar entre si em inglês para confirmação das informações sobre a tutora.

Dessa feita, pedimos para que os alunos pudessem ler a sentença e, logo após, confirmar ou não o que tinham lido. Essa atividade foi realizada para introduzir o *simple present*, os auxiliares “do” e “does”, como também suas respectivas *short answers*. Foi nessa atividade que começamos a sondagem do nível e interesse dos alunos no curso preparatório. Os alunos nos surpreenderam com boas atitudes de colaboração e auxílio aos colegas que de qualquer maneira não estavam entendendo a sentença, assim como iniciativa de fazerem perguntas de como expressar tal palavra em inglês, de tirarem suas dúvidas naquele momento. Ao término, os alunos fizeram anotações e montaram duplas para contar ao colega de sala como era sua rotina de vida diária.

Em relação às atividades sobre *regular and irregular verbs*, apresentamos um vídeo retirado do *Youtube* chamado “*irregular verbs song*”,¹⁰ trazendo de forma lúdica uma história animada com o uso dos verbos regulares e irregulares em inglês. Foi uma forma dinâmica de trabalhar com os verbos em inglês. Os alunos gostaram muito do vídeo. Abaixo vemos algumas imagens sobre o citado vídeo:

Figura 3: Verbo “To go”



Fonte: Youtube

Figura 4: Verbo “To shake”



Fonte: Youtube

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LmdK2PKoC9w>>. Acesso em 02 mar. 2016.

Depois disso, apresentamos uns slides como título “Famous people around the world”. Demos alguns minutos para que eles identificarem os famosos nas figuras e, logo após, os alunos deveriam relacioná-las com as sentenças que melhor descrevessem as personalidades. Dessa maneira, introduzimos o passado do verbo “to be” nos usos do “was” e “were” nos casos afirmativo, negativo e interrogativo. Segue algumas imagens dessa atividade:

Figura 5: Personalidades ao redor do mundo



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6: Descrições das personalidades

- 1- He was born in The U.S.A.
- 2- They were comic romantic singers.
- 3- He was a philosopher, an actor, and also a director of martial art films.
- 4- He was a Brazilian rock composer in 1980.
- 5- They were formed as rock band singers in Liverpool in 1960.
- 6- Luiz Gonzaga was one of his inspiration.
- 7- His first name was Robert Nesta.
- 8- He was the king of pop.
- 9- She was a Brazilian rock composer and violinist in 1990.
- 10- He was 36 years old when he died.

Fonte: Arquivo pessoal

Ao término, os alunos deveriam, em duplas, escolher uma personalidade já falecida que eles achavam importante e relatar para a turma, através da dinâmica. Assim, as duplas deveriam escrever algumas sentenças que pudessem dar pistas sobre quem teria sido a

personalidade escolhida da dupla. As perguntas como: “*Who was he/she?*” ou “*Who were they?*”, “*Was he/she Brazilian?*”, foram algumas das perguntas que foram instigadas para que os alunos utilizassem nas apresentações de cada dupla empregando o *simple past* nos seus vários usos: afirmativa, negativa e interrogativa. Dessa atividade saíram sentenças relembrando Oscar Niemayer, Cleópatra, Michael Jackson, Anny Winehouse etc.

As atividades sobre “prefixes and suffixes” foram realizadas em grupos. A finalidade era para que os alunos relacionassem o melhor prefixo ou sufixo, seu respectivo uso e o significado de cada exemplo no contexto dado pela professora/tutora. Citamos alguns exemplos aqui: “happy”, o prefixo “un”, e o contexto dado (uma pessoa infeliz) ficaria assim “unhappy”. O verbo “help” relacionado com o sufixo “ful” seria relacionado no contexto dado (gosta de ajudar as pessoas, é útil) reposta dada pelos alunos seria “helpful”. Os alunos depois da atividade tiveram acesso a uma tabela com os principais sufixos e prefixos utilizados e então realizaram as atividades do caderno de questões em grupo.

Dando continuidade, nas outras aulas, apresentamos os usos dos adjetivos e dos advérbios nas possibilidades de uso com verbos, adjetivos e advérbios. Conversamos um pouco sobre algumas estratégias que poderiam ser utilizadas pelos alunos para aprimorar cada vez mais a aprendizagem na língua inglesa. Destarte, passamos uns slides sobre como aprender inglês é fácil a partir de algumas regras elementares. São elas: “dade” será “ty” (cidade: city); “ção” será “tion” (nação: nation); “mente” será “lly” (naturalmente: naturally); “ência” será “ence” (essência: essence); “al” será “al” (total: total). Deixamos claro que isso era apenas uma forma mais fácil de relacionar as palavras, mas que essas regras apresentam uma ou mais exceções. Para isso, os alunos deverão estar atentos aos empregos para usá-las apropriadamente. Também diferenciamos o uso do “ing” e “ed” em adjetivos. Logo após, os alunos em duplas escreviam três exemplos das regras apresentadas e socializavam as informações com seus colegas de classe.

A partir disso, aproveitamos o momento para expor algumas imagens de adjetivos e seus opostos nos grupos. Os alunos deveriam lembrar-se do oposto de cada adjetivo e criar um exemplo de uso da palavra. Deixamos claro aqui que os alunos já tinham realizado as atividades referentes aos adjetivos no *Duolingo*, por isso, deveriam agora, em grupo, colocar em prática o que tinha estudado nesse aplicativo, como também em casa antes de vir à aula. Nessa atividade, trabalhamos também a criatividade dos alunos ao produzirem as sentenças, assim como adaptação, comunicação e cooperação entre os grupos.

Seguindo o curso de aula, apresentamos a ordem dos adjetivos para que alunos realizassem em grupos o exercício de colocar os adjetivos na ordem correta, como vemos nas figuras 7 e 8:

Figura 7: Ordem dos adjetivos

ADJECTIVE ORDER								
Adjectives which give factual information usually follow the opinion/impression adjective. They go in this order:								
	Size	Age	Shape	Colour	Origin	Material	Purpose	
a	big	old		red				car
a	small		oval		French			mirror
an		antique				silver	soup	spoon

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8: Exercício sobre a ordem dos adjetivos

PUT THE ADJECTIVES IN BRACKETS IN THE CORRECT POSITION.	
1.	a beautiful table (wooden/round)
2.	an unusual ring (gold)
3.	black gloves (leather)
4.	an American film (old)
5.	big clouds (black)
6.	a sunny day (lovely)
7.	an ugly dress (yellow)
8.	a red car (old/little)
9.	a new sweater (green/nice)
10.	a metal box (black/small)
11.	a little village (old/lovely)
12.	an old painting (interesting/French)

Fonte: Arquivo pessoal

Ademais, o plural das palavras e suas formas irregulares foram à finalidade da aula seguinte para utilização do vocabulário no dia a dia dos alunos. Nesse momento, acompanhamos o material didático como formar o plural das palavras, assim como suas formas irregulares. Os alunos iam tirando suas dúvidas a partir das atividades já realizadas em casa através do aplicativo *Duolingo*. Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção da

pronúncia e diferenciação de algumas palavras como, por exemplo: “man” e “men”; “ship” e “sleep”; “tooth e teeth”; “life” e “lives”; “wife” e “wives” etc. Foram formados grupos para que os alunos respondessem as questões do material didático sobre o plural das palavras e, ao término, a correção do exercício.

No segundo momento da aula sobre *plural of nouns*, começamos a preparar nossos alunos com atividades de *listening* voltadas para a prova TOEIC *Bridge* que eles iriam realizar mais na frente. Dentre várias etapas da prova, focamos na 1ª parte intitulada “*photograph*”. Utilizamos o aplicativo “Toeic Listening”, baixado no *Play Store*, para, assim, realizarmos a atividade. O próprio aplicativo apresenta as figuras com 4 (quatro) alternativas para serem analisadas e apenas uma escolhida para resposta.

Por conseguinte, analisamos cada figura instigando os alunos a falarem em inglês o que aparece na figura e qual seria a sentença apropriada. Colocamos o áudio novamente, só que agora com pausas para que se pudesse entender sentença por sentença dita. Por fim, os alunos confirmavam a resposta mais apropriada da imagem.

Quanto à próxima atividade da semana, abordamos outros aspectos da língua considerados importantes para se aprender uma língua estrangeira: antônimos, sinônimos, homônimos e homógrafos, e siglas e acrônimos.

Trabalhamos nessa aula a importância de criarmos estratégias de estudo para apreendermos mais o vocabulário em inglês. Relacionar as palavras com seus respectivos sinônimos, antônimos e também escrever no caderno diferenciando as palavras homônimas e homógrafas, dentre várias estratégias possíveis para não esquecerem.

Acompanhamos o material didático nos seus respectivos exemplos e exercícios. Foram criados grupos para que os alunos respondessem as atividades e, assim, respondê-las na sala de aula.

Em seguida, foram dados alguns minutos para o *break* e depois voltarmos para a aplicação do 1º Simulado do Gira Mundo, uma prova contendo 50 questões dos assuntos já trabalhados no Curso de Línguas do programa, como vemos no Anexo (E) desse trabalho. A prova em si visava a analisar os conhecimentos adquiridos até o momento, nos seguintes aspectos: gramática (*simple present, simple past, prefixes and suffixes, adjectives and adverbs, plural of nouns*), vocabulário e compreensão textual.

Convém ressaltar aqui a aula de *Genitive Case* e a 1ª Aula de imersão. Primeiramente, pedimos para que os alunos escolhessem um objeto pessoal deles e colocassem em uma bolsa que a professora/tutora segurava. O foco era não deixar nenhum amigo visualizar o material, para assim, em uma dinâmica, os alunos adivinharem de quem era o objeto. Os alunos

utilizaram as expressões “I think”, “I guess”, “I am sure” e entre outras, como também, deveriam utilizar o caso genitivo para afirmarem suas falas até chegarem no real dono do objeto.

No que diz respeito à realização da 1ª aula de Imersão do Programa, os contextos criados nas atividades foram dadas a partir de: *in the mall* (no shopping), *in the beach* (na praia), *in the airport* (no aeroporto), *in the restaurant* (no restaurante), *and in the police station* (na estação de polícia). Os alunos foram instigados a criarem diálogos no grupo para realizarem *role plays* na sala de aula. Os outros grupos deveriam prestar atenção e tentarem adivinhar qual seria o local de encenação e/ou dramatização dos colegas de sala. No segundo momento de aula, os grupos trocariam de contextos e, assim, eles continuariam o *speaking* a partir do que já tinha sido protagonizado pelo outro grupo.

Seguidamente, organizamos atividades de *listening* para preencher as lacunas das músicas “Daniel” de Elton John e “Hello” de Adele para identificarmos verbos novos, o tempo verbal “present perfect” e a colocação do verbo, além disso, revisarmos “comparative form”, “the verb to be”, “Simple present”, “Simple past”, a importância das “contractions” nas músicas etc.

Outra atividade de *listening* foi com as músicas “Far away” e “Photograph” de Nickelback para conhecermos verbos novos, o tempo verbal “will” e “going to” e revisarmos os homônimos de mesma pronúncia, mas de diferentes significados nas músicas etc.

Para isso, os alunos deveriam escutar a música no primeiro momento e fazer anotações das palavras que eles compreenderam. No segundo momento, foram mostradas palavras homônimas pela tutora que poderiam estar nas músicas. O aluno tendo feito anotações ou não deveria dizer se a música disse tal palavra ou não. Ex. “know or no”; “eye or I” etc. Uma vez mostrada às palavras, os alunos, então, escutariam o clipe pela segunda vez, prestando atenção nas respostas dadas por eles à professora e, por fim, passaríamos o clipe com as letras das músicas, assim o aluno visualizaria a letra da canção.

Selecionamos outra música intitulada “The climb” de Miley Cyrus. Chamamos a atenção dos alunos para a expressão “gonna” utilizada na música, assim como gerúndios e *present continuous tense*.

Para distinguirmos o uso do gerúndio e infinitivo em inglês, desenvolvemos a atividade “Welcome to train station Gira Mundo”. Teve como finalidade trabalhar os conteúdos citados a partir do *speaking*. Foram criados 5 “vagões” e cada vagão com seu respectivo “tema”. Os temas eram sobre *technology*, *music*, *cinema*, *values* e *dreams*. Cada “vagão” tinha 5 questões para os alunos responderem em seus devidos grupos. Terminada a atividade do vagão, o

grupo prosseguia para o “vagão” seguinte até passar por todas as atividades existentes nos 5 vagões.

Figura 9: Gira Mundo Train Station



Fonte: Arquivo pessoal

A partir disso, começamos a trabalhar estratégias de leitura, na maioria das vezes em grupo, buscando assim desenvolver interação, troca de experiências no aprender com o outro, nas questões referentes ao *reading comprehension* da prova do TOEIC Bridge.

Ainda compartilhamos vídeos sobre curiosidades ligadas ao inglês e trabalharmos com *listening skills*. Disponibilizamos alguns *links* para os alunos aprimorarem cada vez mais os conhecimentos vistos em sala, na rotina de estudos estabelecida por eles, como o *Lyrics training*, *English experts*, dinamizando as atividades através de músicas e vídeos.

Na próxima seção, tratamos sobre a análise e discussão de dados sobre as vozes e olhares dados pelos alunos nos instrumentos de pesquisa citados na metodologia desse trabalho e relato de experiência da prática docente da pesquisadora em questão.

5 VOZES E OLHARES SOBRE O CURSO PREPARATÓRIO DE LÍNGUAS

Nessa seção, abordamos a análise e discussões dos resultados dos instrumentos de pesquisa utilizados: um questionário e diários reflexivos que nos trouxeram vozes e olhares dos alunos e também do relato de experiência de tutoria nesse processo de Curso Preparatório de Línguas no Gira Mundo Canadá no Estado da Paraíba.

5.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O CURSO PREPARATÓRIO A PARTIR DO QUESTIONÁRIO

Dentre os instrumentos de pesquisa utilizados nesse trabalho, o questionário foi aplicado com o objetivo de analisar o Curso Preparatório de Línguas, a partir da percepção dos alunos sobre pontos positivos e negativos do programa, como podemos ver no Apêndice (B). Além disso, apresentamos a relação dos alunos com as tecnologias digitais contemporâneas, *internet*, e aplicativos, como também experiências vivenciadas em sala de aula com a tutora. A partir da apresentação dos dados do questionário, tecemos os devidos comentários.

Destacamos que todos os alunos são de escola pública estadual. Estão inseridos 2º Ano do Ensino Médio. A turma era composta por 24 alunos e todos foram convidados a participar da pesquisa, mas somente 14 entregaram os termos assinados pelos pais. Assim, essa subseção apresenta dados de 14 questionários, nos quais sete respondidos por meninas e sete respondidos por meninos.

Iniciamos com as expectativas dos alunos sobre o Curso Preparatório de Línguas do Programa Gira Mundo. Alguns apontaram melhorar o aprendizado da escola, aprender mais sobre a língua inglesa, realizar um intercâmbio no Canadá, romper barreiras e dificuldades de se aprender outro idioma. Outros focavam no aperfeiçoamento de vocabulário, melhorar desempenho na disciplina de língua estrangeira da escola, e “compactar” aprendizado para a vida.

Notamos aqui os diversos sentimentos ao iniciar o curso, que vai desde a participação dos alunos propriamente no intercâmbio, até o aprimoramento da língua na escola e pessoalmente também. Além disso, um dos alunos chama a atenção para o fato de se aprender para a vida, refletindo que os conteúdos estudados devem dialogar com a realidade do aluno e, conseqüentemente, ter aplicabilidade na vida e auxiliar na construção crítica do aluno como cidadão do mundo.

Quanto à relação dos alunos com as tecnologias, todos os alunos afirmaram possuir acesso à *internet*, com frequência de acesso diariamente, para entrar nas redes sociais, assistir a vídeos etc. A relação dos alunos com dispositivos móveis, oito dos estudantes classificam-se com relação “ótima”, e os seis restantes com uma relação “boa”. Isso implica dizer que, os alunos possuem uma familiaridade com as tecnologias e podem ser chamados assim, de nativos digitais, por fazerem parte das suas rotinas.

Dando continuidade ao questionário, os alunos deveriam escrever pontos positivos do curso. Foram citados por eles: acesso mais prático e rápido à língua inglesa, torna-se fluente na língua, conhecimento e experiência adquirida com os colegas durante as aulas. Outros pontos relevantes citados como, por exemplo: serem amigos de escola em um curso de inglês grátis; fazer uma prova conhecida; interação na sala, criatividade; atividades diferentes e em grupos; uso da metodologia “sala de aula invertida”, professora carismática.

Consideramos, a partir desses pontos positivos relatados pelos alunos, que eles gostaram muito dos trabalhos em grupo, isso ajudou também por ser uma turma com a maioria dos alunos advindos da mesma escola, assim como empatia da tutora com os alunos, sendo seu papel de mediadora, ser guia e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, não se utilizando de autoritarismo na sala de aula.

Seguindo o raciocínio sobre as tecnologias, perguntamos aos alunos se era importante a inclusão das tecnologias digitais contemporâneas no cotidiano escolar e por quê. Os alunos afirmaram “sim” ser importante e justificaram com: “facilita a vida do aluno ao estudar e a do professor ao ministrar aula”; “hoje a tecnologia está muito avançada [...] obter um aprendizado melhor”; “facilita muitas coisas a serem feitas em sala”; “[...] pode entrar mais a fundo no assunto”; “desenvolvimento de pesquisas [...] conteúdo mais atual”; “[...] adolescentes se interessam mais, por a tecnologia fazer parte de seu dia a dia”; “porque é algo mais avançado, prático e não fica preso apenas à metodologia tradicional”; “[...] *internet* como fonte para tirar dúvida”; “quando usada corretamente auxilia no adquirir conhecimento”.

Entendemos, a partir dos comentários dos alunos, a viabilidade do ensino, através da tecnologia, até porque faz parte do cotidiano deles. A autorreflexão dos alunos sobre o uso *internet* chama a atenção de eles verem sentido no uso dessa ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas, fonte para tirar dúvidas ao estudar. Quanto ao uso das tecnologias pelo professor, podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem no planejamento das aulas, mediação e troca e compartilhamento de informações, vídeos, imagens, músicas, materiais digitais compartilhados para aprofundamento das aulas.

Dando prosseguimento, os alunos se posicionaram se a carga horária foi eficaz na formação dos conhecimentos essenciais em sala de aula. Dos 14 alunos, 12 afirmaram ter sido “sim” eficaz, mas dois alunos afirmaram que “não”. Sobre a eficácia do curso de forma positiva, alguns alunos disseram ter sido bastante para aprender; o fato de estudarem em casa, revisar e tirar dúvidas na sala de aula; curso *online* e as aulas presenciais foram para tirar dúvidas. Quanto aos que afirmaram “não” ter sido eficaz, defendem o ponto de vista de que deveria ter tido um suporte e carga horária maior, com pelo menos dois dias de curso, seria interessante para melhor o desenvolvimento do curso.

Mesmo assim, a maioria dos alunos disse que o curso atendeu as expectativas. Quando indagados no sentido de constatarem dificuldades no curso, alguns escreveram: “tradução de algumas palavras”; “manter-se fiel ao estudo contínuo”; “dificuldade em falar”; “método novo”.

Essas dificuldades, como podemos ver, abrangem tanto questões de dedicação nos estudos do aluno, como também relacionado ao método utilizado em sala de aula. Já a tradução de palavras, o aluno podia ter acesso a dicionário ou até mesmo fazer pesquisas na internet. Na maioria das vezes, a professora tutora utilizava mímicas, desenhos feitos no quadro para melhor explicação da palavra, até a dúvida ser sanada. Não havia problema na tradução de palavras, mas sim a rotina de tradução literal para se aprender uma língua estrangeira. Então, sugeríamos aos alunos paciência e dedicação nos estudos e, assim, compreendendo que cada língua possui sua própria estrutura, recorrer à tradução das palavras constantemente, na verdade, não é interessante, do ponto de vista de que o aluno pode ser sim autônomo, ter a capacidade de aprender e escolher suas próprias estratégias de aprendizagem.

Através da observação, notamos que a dificuldade ao se expressar em língua inglesa se dava por vários motivos: timidez, medo de se pronunciar em público ou falar algo errado na frente dos colegas, como a falta de vocabulário também. Para isso, trabalhamos atividades em grupos e também em duplas para rompermos essas barreiras na sala de aula.

É válido no questionário perguntas para avaliarmos a escolha do aplicativo *Duolingo*, pois atuamos em atividades de tutoria com estudantes, ferramenta essa escolhida pela Comissão de Seleção e Acompanhamento do programa. Dos 14 questionários, 11 alunos afirmaram que o rendimento foi “bom”. Outros três alunos afirmaram que tiveram um rendimento “excelente”. Apenas um aluno comentou no questionário sobre ter sentido dificuldades na realização das atividades no *Duolingo*, a respeito de palavras que ele não conhecia.

Pedimos também para que os alunos citassem pelo menos três aplicativos relevantes que tenham utilizado para aprimorar o idioma. Eles escreveram alguns como: *Babel*; *Toeic test, listening and reading*; *Duolingo*, *BBC learning English*, *TED*, *TalkEnglish*, *English conversation*, *Busuu*, *Englishtown*, *Youtube* (videoaulas), *Google tradutor*, *Test your English*, *LinguaLeo*, *English Experts*.

Vemos que os alunos se utilizavam de vários recursos tecnológicos, além do *Duolingo*, para aprimorarem cada vez mais a língua inglesa. Surpreenderam-nos com instrumentos em rede que a professora tutora não conhecia e muito menos sabia que eles já usavam em casa, como: *TED*, *Busuu*, *Lingualeo*.

O recurso chamado de *tecnology, entertainment, design* - *TED* é um site que agrupa conversas e vídeos de pessoas influentes de como encontrar inspiração e criatividade na Educação, na Ciência, e Tecnologia. O *Busuu* é uma rede social e também considerada uma plataforma para o aprendizado de línguas, objetivando que o aluno possa aprender a qualquer hora, em qualquer lugar, mesmo estando *offline*. Já o *LinguaLeo* é um aplicativo interativo e personalizado para o aprendizado da língua inglesa onde os alunos aprendem jogando.

Em relação às experiências dos alunos no Curso Preparatório de Línguas, esses relataram que: “ajudou bastante e aprendeu muita coisa”, “convívio com a língua, experiência com pessoas diferentes, troca de conhecimentos, fazer uma prova internacional e estímulo para estudar em casa”, “experiência que levamos pra toda vida”, “no início foi complicado de como seria o método, as aulas eram interativas, ficou mais fácil à adaptação”, “cheguei e tive a enorme surpresa que era aula de imersão, não sabia o que era e quando descobri achei bem divertido, diferente e interagiu bastante”, “[...] as aulas são claras e práticas”.

Em continuação aos relatos dos alunos, ainda narraram que “[...] existiam muitas coisas que eu não sabia e consegui aprender todas as minhas dúvidas”, “[...] nós temos capacidade de aprender tudo que quisermos se estivermos dispostos a nos esforçar”, “no começo eu não tinha muita confiança no meu inglês, mas os professores deram bastante apoio”, “me senti em outro país, falando inglês, mesmo sendo o básico”, “teve um contato intenso com a língua que me ajudou até na escola [...] o curso me ajudou a desenvolver uma rotina de estudo e pela primeira vez me dediquei totalmente ao ensino”, “[...] experiências bastante divertidas, aprendi brincando com meus colegas, trabalhei em grupo, um ajudando o outro, experiência incrível”.

Vale ressaltar aqui, a partir dos relatos das experiências dos alunos, o quanto foram produtivas para os alunos os encontros aos sábados, no sentido de notar que o espaço de ensino e aprendizagem poderia também ser utilizado para tirar dúvidas, o estímulo, apoio e

motivação da turma para aprender e se expressar em outra língua sempre mais, interação nas atividades de grupo, ter consciência de que era preciso dedicação e esforço, e, além disso, ter uma rotina de estudos em casa. A autoconfiança no processo de ensino e aprendizagem é uma variável afetiva que influencia positivamente tanto na vivência dos alunos com o uso da língua, quanto pessoalmente.

Nos relatos dos alunos, ainda há outro ponto a ser considerado: a aula de imersão. No primeiro momento os alunos não tinha ideia do que se tratava, mas quando iniciamos nossas aulas eles se depararam com um ambiente interessante e interativo de prática da língua, com o uso também de encenação de *role plays*, a partir de diversas situações comunicativas protagonizadas por eles mesmos.

Quanto às experiências vivenciadas a partir das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*, os alunos comentaram que “foi divertido usar [...] não só para conversação do dia a dia, mas sim para novos conhecimentos é muito melhor”, “*slides* e fotos ajudaram no aprendizado”, “as redes sociais estão diretamente ligadas ao cotidiano, logo o inglês também”, “acesso a vídeos, texto, imagem, desafios propostos, conheci novos sites e contas de *Youtube* novas, além de falar diretamente com a professora, caso tivesse dúvida”, “nunca tinha pesquisado tanto palavras em inglês”, “atividades e videoaulas no grupo nos faziam interagir”, “a professora sempre nos passava dicas e documentos de assuntos novos”, “foi mais facilitado, com o compartilhamento de conteúdos”, “foi maravilhoso nos comunicarmos em inglês, com isso, realmente aprendemos”, “recebemos informações e ficamos mais chegados”, “pelas redes sociais, mudei o idioma para me aprimorar mais na língua”.

Posto os fragmentos dos relatos de experiências vivenciadas pelos alunos, entendemos que houve interação na língua alvo, através das citadas redes sociais e que esse trabalho se mostrou bem produtivo. Ter o acesso à tutora a partir das redes sociais era uma forma de comunicação e acompanhamento da rotina de estudos dos alunos, mostrando a mediação entre a tutora e os alunos no processo de aprendizagem. A turma também compartilhava músicas e vídeos, mantendo assim as relações sociais com o objetivo comum: aprimorar a língua inglesa.

Seguidamente, perguntamos sobre o que os alunos achavam ter faltado e/ou o que eles mudariam nas aulas, se fossem eles os professores tutores. Alguns alunos afirmaram que o curso poderia ser ministrado mais de uma vez por semana, com mais aulas de imersão, acrescentar mais dinâmicas, chamar pessoas na língua. Outros alunos argumentaram que não modificariam nada, porque, segundo eles, “as aulas foram muito boas e interativas, tivemos acesso não só a parte teórica, como também o trabalho de desenvolver a fluência”.

Por conseguinte, foram questionados sobre descobertas realizadas no curso a partir da metodologia utilizada pelo Programa “metodologia sala de aula invertida”. Nesse espaço, os alunos deveriam escrever suas impressões sobre o uso dessa metodologia. Seguem então os comentários dos alunos: “descobri que é possível ser seu próprio professor e aprender desta maneira de forma efetiva”, “principalmente na parte da imersão, aprender se tornou algo interessante e quebrou a rotina do aprendizado”, “pude aprender palavras e seus significados que não conhecia”, “que sozinho sou capaz de me envolver com outro e aprender outro idioma”, “aprender um idioma de maneira mais fácil”, “[...] prática constante de forma lúdica, “que nós somos responsáveis por aquilo que aprendemos, com dedicação e esforço”, “[...] compartilhamento de informações entre os outros”, “aprendemos a ser organizado no inglês e já chegamos sabendo um pouco sobre a aula”, “aprendi a procurar as respostas e dúvidas no sábado, me aprimorar mais”.

Quando chamamos os alunos para refletirem sobre a metodologia utilizada nas aulas, percebemos vários aspectos a partir dos excertos dos alunos: o estabelecimento da autonomia da aprendizagem, em uma abordagem centrada no aluno; o despertar da curiosidade, do interesse e motivação com o estudo da língua estrangeira em questão, a rotina de estudos em casa, com a personalização no ritmo do aluno; e também o uso as tecnologias como aliadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos compreenderam os objetivos principais da metodologia sala de aula invertida. A reestruturação do tempo, com um ensino personalizado, dá um suporte maior ao processo, haja vista que o aluno já tem conhecimento do conteúdo a ser estudado para a próxima aula, como também bastante autonomia para criar estratégias de aprendizagem de estudo. Havia a compreensão de que as aulas presenciais eram para tirar dúvidas, desenvolver atividades práticas e tornar o espaço de aprendizagem mais cativante e significativo para ambas às partes.

5.2 AS VOZES DOS ALUNOS A PARTIR DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS

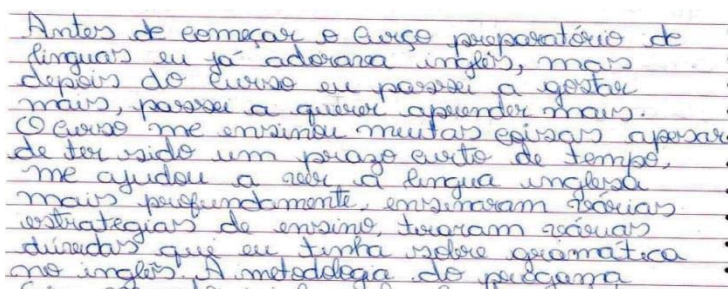
Nesse momento, passamos a apresentação de excertos dos oito diários reflexivos dos alunos: cinco diários feitos à mão e os outros três digitados. Em seguida, observamos a análise dos fragmentos.

Cabe destacar que elaboramos um roteiro para o diário reflexivo, já apresentado na metodologia da pesquisa, com duas partes: a primeira faz menção à expectativa, à percepção e às mudanças ocorridas nos alunos a partir do Curso Preparatório de Línguas oferecido pelo

Programa Gira Mundo. Já a segunda parte é referente às metodologias utilizadas pelo programa e as aulas ministradas.

A respeito da primeira parte do roteiro, apresentamos os exemplos a seguir retirados dos diários reflexivos dos alunos.

Figura 10: Excerto do diário reflexivo de R. L.

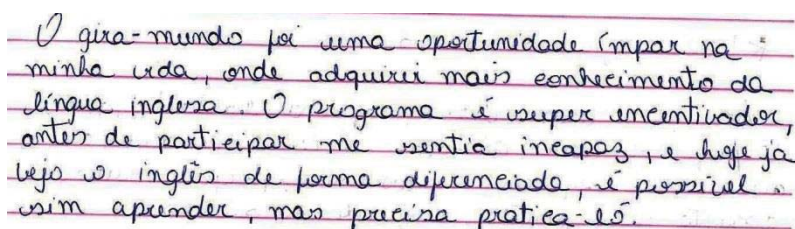


Antes de começar o curso preparatório de línguas eu já adorava inglês, mas depois do curso eu passei a gostar mais, passei a querer aprender mais. O curso me ensinou muitas coisas apesar de ter sido um prazo curto de tempo, me ajudou a ser a língua inglesa mais profundamente, ensinaram várias estratégias de ensino, tiveram aulas dirigidas que eu tinha sobre gramática no inglês. A metodologia do programa

Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos no excerto de R.L. uma fala de autoestima, antes mesmo de iniciar o Curso Preparatório de Línguas. Identificar-se com a língua-alvo, em questão, é produzir sentido no que se estuda, nas estratégias de aprendizagem utilizadas, desenvolvendo, assim, a autonomia, com dedicação e esforço, embora ela registrasse que o tempo do Curso Preparatório tenha sido pequeno. Despertou na aluna a curiosidade e também levou-a a tirar dúvidas no espaço de aprendizagem de sala de aula.

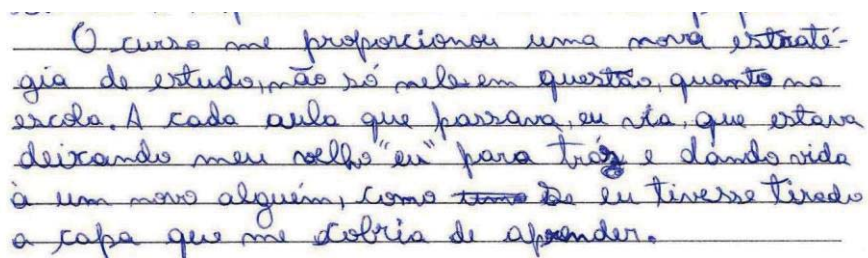
Figura 11: Excerto do diário reflexivo de G. A.



O gira-mundo foi uma oportunidade ímpar na minha vida, onde adquiri mais conhecimento da língua inglesa. O programa é super motivador, antes de participar me sentia incapaz, e hoje já vejo o inglês de forma diferenciada, é possível assim aprender, mas precisa praticá-lo.

Fonte: Dados da pesquisa

Notamos na FIG. 11 que, a antes mesmo de iniciar as aulas, a aluna já se encontrava com a autoestima baixa. Essa oportunidade fez a diferença na vida da aluna no processo de humanização, a partir da comunicação e interação em sala de aula. Assim, a aluna mudou seu quadro afetivo, compreendeu que a aprendizagem em uma língua estrangeira é possível, quando se pratica e se estabelecesse uma rotina de estudos, desenvolvida ao longo do curso.

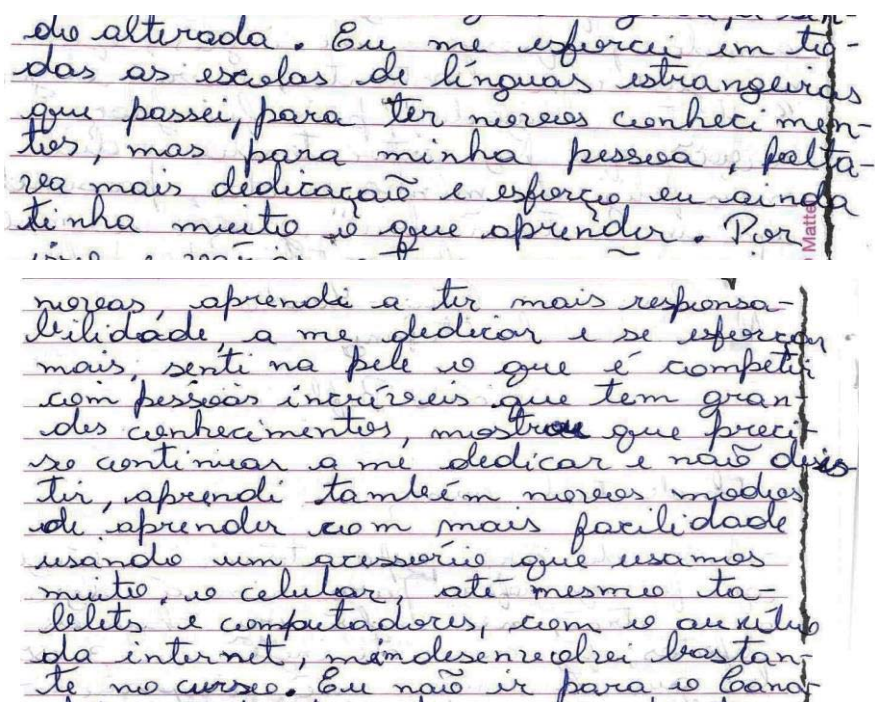
Figura 12: Excerto do diário reflexivo de M. C.


O curso me proporcionou uma nova estratégia de estudo, não só melhora quanto na escrita. A cada aula que passava, eu ia, que estava deixando meu velho "eu" para trás e dando vida à um novo alguém, como ~~se~~ de eu tivesse tirado a capa que me cobria de aprender.

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG. 12, analisamos essa “nova estratégia de estudo” a partir do entendimento da metodologia do Programa, cujo objetivo é a abordagem centrada no aluno, personalização na Educação, a tecnologia como aliada no processo de ensino e aprendizagem, estratégias de estudo utilizando vídeos, músicas do gosto dos alunos. Além disso, identificamos a formação da identidade do aluno, na perspectiva educacional, pelo fato de deixar para trás o que não mais acrescentava na vida do aluno, como também a descoberta do novo, de tomar responsabilidade, de vivenciar experiências novas de uso da língua estrangeira etc.

A palavra “capa” nos remete a algo que prendesse, como, por exemplo, uma barreira estabelecida entre o aluno e o processo de aprendizagem, podendo estar relacionada a aspectos afetivos, sociais e cognitivos. O aluno participava das aulas, tinha a consciência crítica, refletindo então sobre sua construção de conhecimento em sala de aula.

Figura 13: Excerto do diário reflexivo de M. S.


de alterada. Eu me esforcei em todas as escolas de línguas estrangeiras que passei, para ter maiores conhecimentos, mas para minha pessoa, faltava mais dedicação e esforço eu ainda tinha muito o que aprender. Por mais que eu me esforçasse, aprendi a ter mais responsabilidade, a me dedicar e me esforçar mais, senti na pele o que é competir com pessoas incríveis que tem grandes conhecimentos, mostrei que preciso continuar a me dedicar e não desistir, aprendi também novas maneiras de aprender com mais facilidade usando um aparelho que usamos muito, o celular, até mesmo tablets e computadores, com o auxílio da internet, não desenvolvi bastante no curso. Eu não ir para o lado

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG. 13, percebemos um discurso reflexivo no processo de aprendizagem da aluna. Ela compreende que o esforço, a dedicação e a responsabilidade são aspectos que andam juntos para o aprimoramento da língua. O Curso Preparatório, segundo a aluna, traz estratégias de estudos que utilizavam as tecnologias com mais facilidade, novas formas de aprender e buscar conhecimento e compartilhar informação.

A aluna comenta em “novos modos de aprender” não somente relacionados com as tecnologias, mas também com as novas formas de aprendizagem para a vida social: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser, aspectos esses fundamentais, como pilares da Educação para o Século XXI.

Figura 14: Excerto do diário reflexivo de L. N.

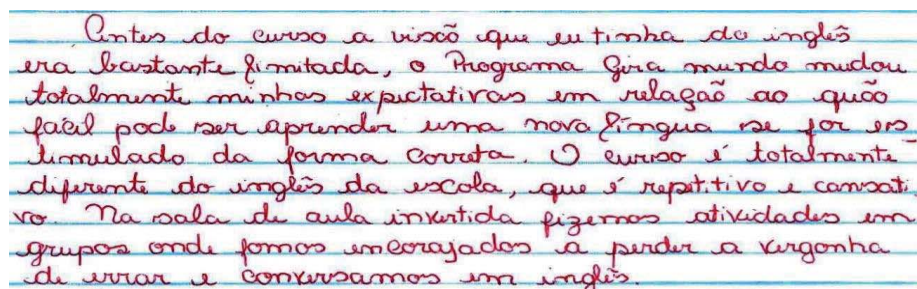
inglês de uma forma diferente , as aulas foram excelentes não tenho o que reclamar a professora ajudou muito todos nós fizemos um excelente programa , novas amizades ,novos aprendizados , novas lições para nossas vidas , aprendizados que vamos levar para toda nossa vida , a interação de toda turma com a aula foi incrível todos gostaram , aprenderam , brincaram , discutimos tarefas em grupo , fomos altamente compreensivos ao programa que íamos enfrentar pela frente pois nos mostrou um lado diferente do inglês , do idioma , da aprendizagem .

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG. 14, o aluno percebe o espaço de aprendizagem como local criativo, harmonioso e de interação com os colegas. Aprender uma língua estrangeira com colaboração presencial-virtual, e também individual-grupal trouxeram novos aprendizados que os alunos levamos para a vida.

Essas experiências foram articuladas a partir de propostas de atividades que retratavam a realidade dos alunos, assim como a mediação pedagógica no processo de falar a “língua” dos alunos.

Ao término do excerto, o aluno afirma que o programa “mostrou um lado diferente do inglês, do idioma, da aprendizagem”. Isso se explica pelo fato da metodologia do Curso Preparatório considerar as necessidades dos alunos, compreendendo que cada aluno possui progressos diferentes de aprendizagem. A partir disso, a abordagem metodológica se modifica no que tange à mudança de comportamento dos professores em se preocuparem não somente com o resultado, mas também com o processo de construção de conhecimento e a mediação professor/aluno.

Figura 15: Excerto do diário reflexivo de G. M.


Antes do curso a visão que eu tinha de inglês era bastante limitada, o Programa Gira mundo mudou totalmente minhas expectativas em relação ao quão fácil pode ser aprender uma nova língua se for estimulada da forma correta. O curso é totalmente diferente do inglês da escola, que é repetitivo e cansativo. Na sala de aula invertida fizemos atividades em grupos onde fomos encorajados a perder a vergonha de errar e conversamos um inglês.

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG. 15 constata-se que G. M. possuía um posicionamento crítico em relação às aulas ministradas pela tutora, como também a metodologia utilizada nesse processo. Embora a professora tutora afirmasse que não deveríamos fazer comparações das aulas ministradas no curso com o inglês da escola, os alunos acabavam se posicionando sobre a diferença existente, nas palavras da aluna, o inglês da escola era “repetitivo e cansativo”.

Não vamos discutir aqui o porquê do inglês da escola ser dessa maneira, até porque tecemos considerações na fundamentação teórica sobre o fato. Na verdade, o Curso Preparatório de Línguas possuía uma abordagem diferenciada, focando nas necessidades dos alunos, interação entre professor e alunos, a importância de saber ouvir o outro, de compreender que somos seres humanos em construção, inacabados, que a aprendizagem também se dá a partir dos nossos erros e acertos.

É posto, a partir do excerto de G. M., que criar elos significativos em sala de aula, estimulando os alunos a interagirem e dando *feedback*, proporciona, assim, mudança de mentalidade e uma educação baseada na confiança dos que fazem da parte processo de ensino aprendizagem.

Figura 16: Excerto do diário reflexivo de J. J.

Antes do curso Gira mundo eu achava que o que eu conhecia do idioma inglês era o suficiente, sempre quando eu fazia provas onde estudo tirava notas boas, então eu ficava mais seguro e achava que o que eu conhecia era o suficiente e não precisava estudar para conseguir bons resultados, isso mudou completamente desde o dia em que eu me inscrevi no intercâmbio, quando comecei a estudar inglês levei um enorme susto, pois eu pensava que o que eu sabia era o suficiente e não era nem de longe, então eu passei estudar todos os dias durante todos os meses do curso, assistia a vídeo aulas, pesquisava palavras de todos os tipos no dicionário e durante esses meses consegui aprender inglês mais do que já tinha aprendido em toda a minha vida.

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a FIG. 16, notamos que o aluno se identificava com a língua inglesa, é um aluno aplicado, com boas notas na escola, autorreflexivo, no ponto de vista de saber ser humilde para aprender cada vez mais, compreendendo que somos seres inacabados e que precisamos atualizar nossos conhecimentos a todo o momento.

A construção da autonomia, da responsabilidade, do estímulo à consciência crítica, e o do estabelecimento de rotinas de estudos são algumas competências válidas para os alunos e requeridas para o Século XXI.

Figura 17: Excerto do diário reflexivo de L. T.

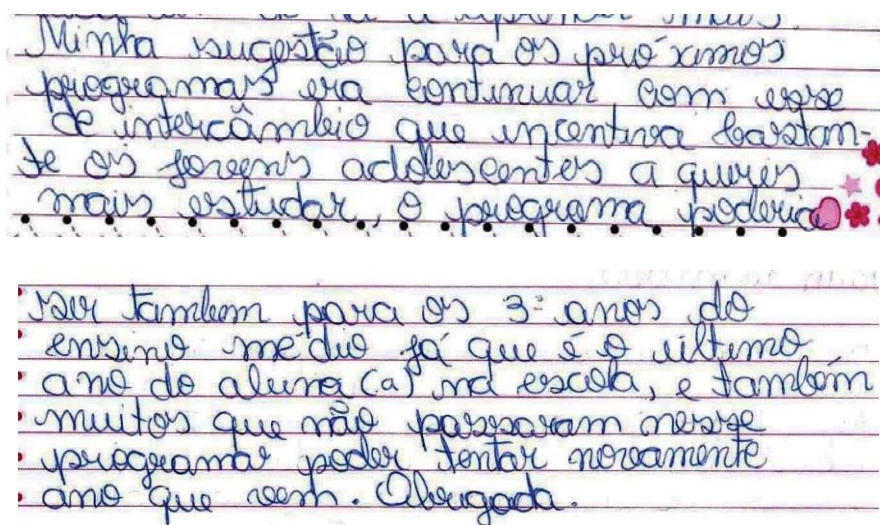
O curso me proporcionou uma mudança na forma de ver a língua inglesa. Devido às experiências negativas com a língua, via o inglês como um assunto chato a se estudar e particularmente detestava, mas com a chegada do curso percebi que o inglês pode ser divertido e até fácil de aprender. Com o curso passei a me dedicar mais ao estudo e com isso até melhorar ainda mais minhas notas na disciplina de inglês. E uma coisa que considerei muito boa foi que consegui entender boa parte dos mangás (historias em quadrinhos) em inglês que tive acesso, além de passar a entender melhor musicas em inglês que gosto muito de escutar. Agora sempre que vejo filmes legendados consigo captar algumas palavras e até mesmo frases.

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG. 17, a aluna L. J. afirma que participar do Curso Preparatório ajudou-a de forma positiva, embora ela não tivesse familiaridade com a língua-alvo. Mais uma vez, a abordagem metodológica das aulas foi avaliada de modo otimista e favorável, atendendo às necessidades que a aluna possuía.

A partir das estratégias de estudo aprendidas no Curso, L. J. conseguiu desenvolver habilidades de leitura em mangás, no jogo entre palavras e imagem em inglês, como também habilidades de escutar e compreender músicas e vídeos internacionais do gosto da aluna. Além disso, a aluna mostra características de leitora imersiva, a partir de novos espaços necessários para aprender e interpretar as mensagens estabelecidas em redes.

Passamos para segunda parte do roteiro do diário reflexivo referente às metodologias utilizadas pelo programa e as aulas ministradas, assim como relatar sugestões dos alunos para os próximos programas, enfocando os pontos positivos e negativos das aulas etc.

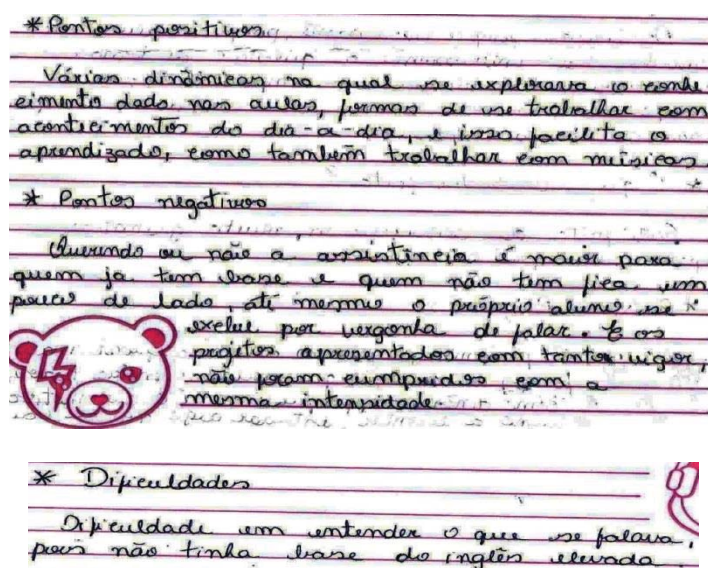
Figura 18: Excerto do diário reflexivo de R. L.


Minha sugestão para os próximos programas era continuar com esse de intercâmbio que incentiva bastante se os jovens adolescentes a quem mais estudar, o programa poderia ser também para os 3º anos do ensino médio já que é o último ano de alguns alunos na escola, e também muitos que não passaram nesse programa poder tentar novamente ano que vem. Obrigada.

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG. 18, a aluna R. L. ratifica a continuação do programa para os próximos anos, como uma experiência positiva não só para o 2º ano do Ensino Médio, mas para outras séries do Ensino Médio, para que assim, ela tivesse como participar novamente do programa.

Nesse caso, oportunizar o intercâmbio para os alunos do 2º ano do Ensino Médio objetiva que ao retornar, os alunos possam multiplicar os conhecimentos adquiridos no intercâmbio, como protagonistas no Projeto Se Sabe De Repente, projeto esse de apoio à expressão juvenil, já explicitado nesse estudo no capítulo que retrata sobre o Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo na Paraíba.

Figura 19: Excerto do diário reflexivo de G. A.


*** Pontos positivos**

Várias dinâmicas na qual se explorava o ambiente dado nas aulas, formas de se trabalhar com acontecimentos do dia-a-dia, e isso facilita o aprendizado, como também trabalhar com músicas.

*** Pontos negativos**

Quando eu não a assistência é mais para quem já tem base e quem não tem fica um pouco de lado, até mesmo o próprio aluno se exclui por vergonha de falar. E os projetos apresentados com tanta riqueza, não foram compreendidos com a mesma intensidade.

*** Dificuldades**

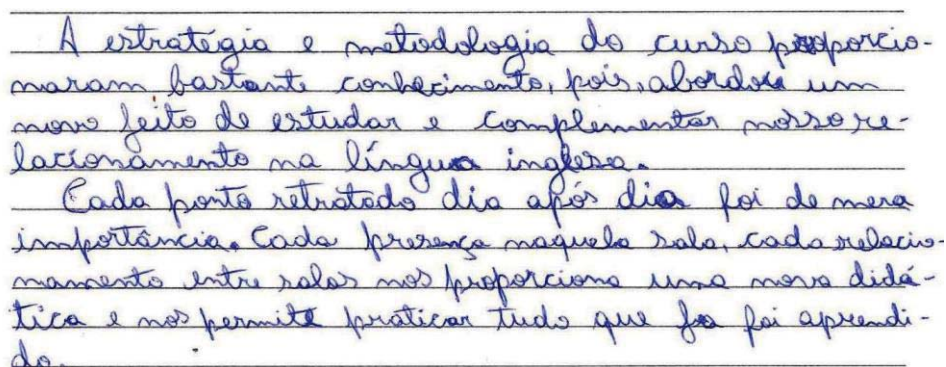
Dificuldade em entender o que se falava, pois não tinha base de inglês elevada.

Fonte: Dados da pesquisa

Para a aluna G. A., as aulas proporcionaram dinâmicas atendendo às necessidades dos alunos. Algumas atividades como, por exemplo, *role play* instigaram os alunos a desenvolverem a capacidade de relacionamento das pessoas em atividades criativas e guiadas, sejam elas individuais ou em grupo, permitindo a prática na realização da ação, com situações reais de aprendizagem.

De certo modo, vemos a partir do diário de G. A., mesmo tendo a assistência da tutora em sala, ela admitiu sentir dificuldades para acompanhar as aulas, pelo fato das aulas serem ministradas todas em inglês. Reiteramos a importância das atividades desenvolvidas em grupos, para assim, os alunos desenvolverem as competências cognitivas, interpessoais, e intrapessoais ao longo do Curso Preparatório.

Figura 20: Excerto do diário reflexivo de M. C.



A estratégia e metodologia do curso proporcionaram bastante conhecimento, pois, abordou um novo jeito de estudar e complementar nosso relacionamento na língua inglesa.

Cada ponto retratado dia após dia foi de muita importância. Cada presença naquela sala, cada relacionamento entre salas nos proporciona uma nova didática e nos permite praticar tudo que foi aprendido.

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo o aluno M. C., a metodologia do curso proporciona, em outras palavras, a mediação entre professor e alunos, como também estratégias de aprendizagem relevantes para aprimorar os conhecimentos na língua-alvo.

Figura 21: Excerto do diário reflexivo de M. S.

- As atividades do curso, foram todas interessantes, porém senti um pouco de dificuldade nas das apostilhas dadas a nós;

- Você pode ter a oportunidade de aprender uma nova língua, que além está sendo muito pedida em alguns lugares no mercado de trabalho, pode ser algo a mais pro seu currículo, e uma experiência nova e positiva para aqueles que pretendem fazer intercâmbio para algum país, como eu; (Ponto Positivo)

- No ponto negativo é que: penso que são poucos meses de estudos e poucos muito poucos dias de curso para aprender bastante conteúdos que são pelo menos o básico;

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG 21, a aluna M. S. declara que a oportunidade de participar do Curso Preparatório de Línguas foi uma experiência nova e positiva, de aprender uma língua estrangeira tão comum e falada no mundo todo, não só para a vida pessoal, mas também profissionalmente.

A aluna ainda reconhecesse que o tempo de curso foi pequeno para trabalharmos o cronograma estabelecido pela Comissão de Seleção do Programa. A partir da fala da aluna M. S., confirmamos problemas quanto à confecção da apostila do Curso, haja vista que possuía exercícios descontextualizados e gramaticais, e parte dela com representação equivocada do processo de escrita da palavra. Utilizamos de materiais extraclasse, como de vocabulário, para dar maior fundamento aos exercícios da apostila.

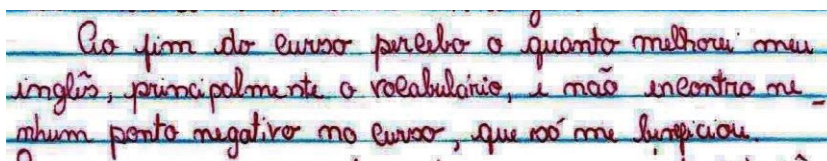
Figura 22: Excerto do diário reflexivo de L. N.

incentivador de aprendizagem de idiomas de outros países, com base na sala de aula invertida foi uma experiência divertida, educativa, etc que ajudou muito e me fez compreender o inglês a cada dia mais a interação de nossa professora com agente dentro das redes sociais para nosso aprendizado, acredito que todos os professores fizeram o melhor de si dentro desse programa pois cada um deu o seu melhor para que os alunos aprendessem o inglês de uma forma diferente, as aulas foram excelentes não tenho o que reclamar a

Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG 22, o aluno L. N. posiciona-se, como a maioria dos alunos que fazem parte da pesquisa, de forma otimista quanto ao término do curso. Mas chamamos a atenção para a criação de espaços de aprendizagem utilizando as tecnologias digitais que quebraram paradigmas de que os professores não podem interagir com alunos em redes sociais. Basta apenas um *click* para experimentarmos ambientes e ferramentas que atendam a diversos estilos de aprendizagem e nos tornarmos atores do cenário digital atual.

Figura 23: Excerto do diário reflexivo de G. M.



Fonte: Dados da pesquisa

Trabalhar com estratégias de aprendizagem, assegura-nos a promoção da autonomia do aluno, a compreensão e o uso da língua. O vocabulário foi assim abordado de forma lúdica, de comunicação, combinando palavras com definições, associação de imagem com itens gramaticais ou até mesmo com letras de músicas.

O processo foi conduzido a partir da valorização do que os alunos fazem para aprender uma língua estrangeira: aprender com videogames, jogos na internet, filmes, músicas internacionais etc. Isso porque, sempre que possível, abríamos espaços nas aulas para os alunos contarem para os colegas suas experiências ao aprender a língua.

Figura 24: Excerto do diário reflexivo de J. J.

Pontos positivos:

- disponibilidade de material para os alunos
- aulas inovadoras que facilitaram a aprendizagem

Pontos negativos:

- Tempo de aula curto

Fonte: Dados da pesquisa

Embora os alunos afirmassem que o tempo do Curso tenha sido pouco, isso não prejudicou a logística nas nossas aulas e muito menos as atividades desenvolvidas por eles no *Duolingo* e acompanhadas pela tutora.

A relevância de recursos disponíveis, seja em níveis presencial ou *online*, tinham como foco o estudo e o aprofundamento do conteúdo programático para serem trabalhados em sala, a partir da metodologia sala de aula invertida, cuja metodologia sugere guiá-los no domínio do objetivo, respeitando o ritmo de cada aluno, através de atividades práticas, cativantes e significativas.

Figura 25: Excerto do diário reflexivo de L. T.

Acredito que a única dificuldade encontrada foi ser fiel ao estudo sendo minha própria professora em casa. Estudar sozinha durante a semana foi o que se provou mais difícil, pois tive que dividir meu tempo com a rotina da escola o que deixava tudo muito cansativo. Tirando isto, não tenho nada mais a acrescentar.

Uma boa sugestão penso eu seria aumentar a carga horária do curso para mais vezes por semana. Isto faria com que os professores não ficassem restritos apenas aos sábados e pudessem acompanhar melhor o desempenho e aplicação dos assuntos com os alunos. Outro ponto seria a verificação das apostilhas dadas, seria positivo se tivessem sempre o acompanhamento das atividades feitas e conferissem em aula. E por último um cuidado maior com a averiguação da aprendizagem, até mesmo por teste, para certificar se o aluno realmente esta aprendendo o que foi ensinado.

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo a aluna L. T., estabelecer uma rotina de estudos em casa foi no primeiro momento difícil. A expressão “sozinha” demonstra que a percepção de sala de aula para ela ainda é a tradicional, precisando de um professor para transmitir o conhecimento. Mas não é bem assim com a metodologia do Curso. O professor tem o papel de tutor, de guia, para acompanhar as atividades desenvolvidas.

É válido acrescentar a sugestão da aluna para aumentar a carga horária do curso. Justificamos o uso da apostila como material de apoio e quando necessário, utilizávamos em sala; assim como avaliação da aprendizagem se dava, através do registro individual de desempenho dos alunos por mês, fichas de acompanhamentos dos Coordenadores Pedagógicos do Curso como pode ser visto nos anexos desse trabalho.

Embora o Programa Gira Mundo - edição Canadá não tenha estabelecido quais competências e habilidades eram esperadas tanto para os professores e para os alunos ao término do Curso Preparatório de Línguas, identificamos, a partir dos instrumentos de coletas de dados utilizados nessa pesquisa, o desenvolvimento das competências subdivididas nos âmbitos cognitivos, interpessoal e intrapessoal para os alunos.

Como cognitivos destacamos:

Desenvolver a habilidade de escutar o outro; Desenvolver habilidades de interpretação das informações na internet; Desenvolver a habilidade de comunicação com os colegas e com

a tutora; Desenvolver o pensamento crítico como forma de exercício diário; Tomar decisões a partir das atividades propostas em grupo.

Como aspectos intrapessoais, destacamos:

Desenvolver o interesse intelectual e curiosidade sobre a língua-algo estudada; Ser produtivo nas rotinas de estudos; Desenvolver o aprendizado contínuo na língua por meio das tecnologias; Ter iniciativa em grupo; Ser criativo; Ter responsabilidade com os estudos.

Como aspectos interpessoais, destacamos:

Desenvolver habilidades de cooperação e negociação em grupo; Desenvolver habilidades de colaboração virtual; Desenvolver habilidades para se trabalhar em equipe; Ter espírito de liderança; Ter confiança em si e no processo de ensino aprendizagem.

Assim, esses aspectos são relevantes na avaliação do processo de ensino aprendizagem dos alunos no Curso Preparatório. As competências articulam conhecimento, procedimentos, habilidades, valores, e atitudes, desenvolvendo habilidades através dos conteúdos e, ao exercitar as habilidades, adquirem competências.

A seguir, teceremos considerações sobre o relato de experiência da prática docente da pesquisadora, assim como apresentamos as habilidades e as competências adquiridas na tutoria do programa.

5.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE

Ser professora para mim significa amar o que faço. Escolher o magistério nos exige dedicação no planejamento de aulas, gostar de lidar com crianças, adolescentes, ou até mesmo com adultos, na Educação de jovens e adultos – EJA. Alguns afirmam que a Educação é para quem tem o “dom” de dar aula, outros acreditam na construção da identidade do professor para tal ação. No meu caso, diria que é a junção das duas coisas. O esforço, a dedicação e a vontade de aprender, deram-me ânimo para eu me especializar cada vez mais.

Algumas pessoas me perguntam o porquê de ainda permanecer nessa área tão desvalorizada no Brasil. A resposta é uma só: porque é na sala de aula que me sinto livre, realizada, ver nos olhos dos alunos a satisfação de estarem em sala, de poder mediar conhecimentos, pois somos seres humanos inacabados, em construção, aprendemos todos juntos, com respeito às diferenças.

É pelo fato de acreditar na Educação para a consciência, de poder utilizar o espaço de sala de aula para formar opiniões, transformando assim realidades. Seguimos a passos largos

rumo à diminuição das desigualdades sociais no Brasil porque a Educação é o único meio que garante a mudança.

Existe uma fala do educador Paulo Freire com que me identifico muito. É ela que me faz acreditar que ainda há esperanças no mundo de hoje: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Compartilhamos do mesmo pensamento, considerando o que podemos fazer para mudar nossa realidade é mudar pessoas, e estas, conseqüentemente, mudarão o mundo em que vivem.

Mas não é tão fácil mudar pessoas. A mudança de mentalidade acontece para pessoas que querem mudar, crescer na vida. A escola auxilia nesse processo de formação de identidade e pensamento crítico de alunos, e é por meio dos estudos que os alunos crescem, não somente com questões relacionadas ao currículo escolar, mas também a aprendizagem para a vida.

Compreendemos a prática docente como uma ponte dialógica de conhecimentos: de um lado o professor com seus recursos e técnicas e do outro lado os alunos com “sede” em aprender.

O caminho de aprendizagem a ser percorrido na ponte pode durar dias, meses, anos, ou, até mesmo perpassar a ponte, não passe de apenas um simples projeto no papel, um sonho, um desejo intrínseco de um ser humano.

Alguns atravessam de bicicleta, alguns de carro e outros a pé, cada qual com suas técnicas e estratégias, e diferentes ritmos de aprendizagem de como chegar do outro lado da ponte, de alcançar objetivos e metas para a vida.

Outros nem sequer ousam passar, desistem logo no início, não se acham capaz, ou não querem enfrentar os tropeços do caminho na ponte, outros seguem, mas acabam desistindo na metade. E, ainda há aqueles que acreditam que pode dar certo, seguem o caminho, mesmo com adversidades na vida, chegam do outro lado da ponte satisfeitos com as conquistas. Isso pode ser aplicado em qualquer área da vida do ser humano: profissão, relacionamento, saúde e bem estar, espiritualidade, finanças etc.

Foram inúmeros os desafios enfrentados na experiência de tutoria. Na maioria das vezes, os professores agem como transmissores de conhecimentos e os alunos agem passivamente no processo de aprendizagem. A experiência da tutoria mostrou-nos que continuar com o posicionamento de transmissor em sala de aula não estaria condizente com o que pensamos ser a Educação que transforma vidas.

Logo após conhecer a metodologia de sala de aula invertida, percebemos que o foco da metodologia não é à mudança da disposição de carteiras, ou a utilização de materiais

interativos utilizados em sala, mas sim, a mudança de mentalidade, tanto dos professores quanto dos alunos no processo de ensino e aprendizagem de sala de aula. O foco se volta na aprendizagem, a partir das necessidades e ritmos dos alunos, e não mais do professor.

Foi hora de deixar a “velha” tradição de ensino e seguir com o “novo” modelo de metodologia ativa de aprendizagem, de sermos guia e facilitador do processo, com alunos ativos e participativos nas aulas.

Prosseguindo com o raciocínio, aprofundamos nossos estudos em vários métodos de ensino, saber reconhecê-los e utilizá-los adequadamente à realidade dos alunos. Conhecer metodologias ativas de aprendizagem nos motivou pelo simples fato de criarmos diálogo mútuo com os alunos, não como donos do saber, mas sim construindo conhecimentos, dando “voz” e “vez” para eles se posicionarem nas aulas.

Vale ressaltar que isso só ocorre quando o professor criar um espaço de aprendizagem harmonioso, motivador, e que fala a língua dos alunos, estabelece elos significativos na mediação pedagógica, posicionando-se, deixando aberto o espaço para desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação sobre assuntos do nosso cotidiano.

Nas aulas presenciais, mudamos a forma de organização das carteiras na turma. Ao invés de carteiras enfileiradas, dispomos as carteiras em forma de um círculo, para que os alunos tivessem a oportunidade de se olharem entre si, pois sabemos que, dessa maneira, a disposição das carteiras podia influenciar na aprendizagem de forma positiva, até porque o tempo de aula era utilizado para tirar dúvidas, resolver problemas e questões, com aulas práticas sobre os conteúdos programáticos da seleção do programa.

Olhando-se olhos nos olhos, os alunos criaram empatia, o não estabelecimento de carteiras “marcadas”, habilidade de saber escutar o outro, e também interação com os colegas etc.

A sala de aula invertida nos fez refletir o quanto é eficaz utilizar o tempo de aula para tirar dúvidas e resoluções de questões porque, tendo o aluno estudado as lições de casa, vem para as aulas presenciais praticar e aprofundar os conhecimentos já conhecidos na rotina de estudos.

Outro ponto gratificante para mim enquanto professora/tutora foi o uso das tecnologias em sala de aula. Embora tenha capacitações na área, mas cada contexto de uso nos faz refletir sobre o que relevante para nossos alunos. Tomar conhecimento da plataforma *Duolingo* não é a mesma coisa que conhecer de perto as suas devidas funcionalidades. E isso era preciso para estabelecer diálogos e acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos na plataforma.

Buscar outros recursos para aprimoramento da língua inglesa, como aplicativos e sites interessantes para compartilhar com os alunos, fizeram-me posicionar criticamente sobre os objetos de aprendizagem digital, disponibilizados à turma.

Além disso, aprimorar meus conhecimentos sobre o uso de estratégias de aprendizagem nos fez refletir também sobre quais estratégias eram essenciais, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem que cada aluno traz consigo para a sala de aula. Com quais abordagens deveríamos trabalhar com músicas, vídeos, dinâmicas em sala de aula e tudo mais.

O uso da estratégia pedagógica *role play* nos auxiliou na socialização de alunos em sala. Essa atividade foi bem utilizada através da encenação de duas ou mais pessoas de várias situações criadas pela tutora baseada na realidade dos alunos. Utilizada não somente nas aulas de imersão que o programa estabelecia, mas também nas aulas como um todo, com aulas dinâmicas e divertidas em grupo.

Seguidamente, trabalhar com animações e vídeos, fez-nos perceber o quanto à utilização desses recursos pode exemplificar e dinamizar os conteúdos programáticos das aulas.

É mister considerar a oportunidade de incentivo ao desenvolvimento linguístico da professora/tutora, cujas aulas eram realizadas em língua inglesa. A cada aula realizada, fomos contagiando os alunos para que houvesse interação e comunicação entre eles na língua-alvo.

Por conseguinte, identificamos o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas sobre a atuação da professora/tutora no programa, subdivididas nos âmbitos cognitivos, interpessoal e intrapessoal.

Como cognitivos destacamos:

Desenvolver a habilidade de escutar os alunos; Desenvolver habilidades de busca de informações relevantes na internet; Desenvolver o pensamento crítico na elaboração das atividades baseadas na metodologia sugerida pelo programa; Tomar decisões sobre quais atividades eram essenciais e relevantes para os alunos.

Como aspectos intrapessoais, destacamos:

Desenvolver o interesse intelectual e curiosidade dos alunos, a partir das atividades aplicadas em sala; Ter humildade para estar sempre disposta a aprender; Ser criativa e dinâmica nas aulas; Motivar-se para não cair na rotina de sala de aula; Manusear recursos tecnológicos nas aulas; Ser flexível e resiliente ao se deparar com situações inesperadas do dia a dia.

Como aspectos interpessoais, destacamos:

Comunicar-se em língua inglesa com os alunos; Desenvolver habilidades de negociação com os alunos; Desenvolver habilidades de colaboração virtual; Ter confiança em si e no processo de ensino aprendizagem; Trabalhar em equipe com outros professores tutores; Respeitar as diferenças existentes em sala de aula.

Assim, finalizamos a análise de dados de forma positiva, a partir de uma vivência de tutorial, conseguimos alcançar novas práticas pedagógicas tanto para os alunos quanto para a professora/tutora. Sentimos que a missão foi cumprida de forma significativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatamos as experiências vivenciadas na tutoria do Curso Preparatório de Línguas do Programa de Intercâmbio “Gira Mundo” Canadá, especificamente, a partir da utilização da metodologia “sala de aula invertida” no processo de ensino e aprendizagem dos alunos ao longo do curso.

Desenvolvemos um espaço de aprendizagem interativo em que os alunos puderam se expressar em inglês com temas do nosso cotidiano. Desse modo, trabalhamos as questões de Educação contínua, personalizada, com um modelo dinâmico, ativo, atendendo às necessidades específicas dos alunos.

Vale ressaltar que a escolha do método de pesquisa etnográfico foi importante para investigar e refletir sobre a cultura dos alunos: entender o quadro afetivo com que os alunos chegam e desenvolvem ao longo do curso, seus comportamentos, suas experiências e práticas vivenciadas nas escolas deles de origem, interpretando assim repostas significativas, de acordo com as experiências relatadas através de observações, da aplicação do questionário e diários reflexivos realizados pelos alunos.

Consideramos essencial o estabelecimento de diálogos entre as gerações de nativos e imigrantes digitais, abrindo espaços para comunicação e colaboração tanto nos níveis presencial quanto no virtual. É preciso garantir a “presença” no ambiente virtual, construindo e mediando conhecimentos com o discernimento de informações disponíveis na *internet*.

O ensino de línguas, por meio das tecnologias digitais contemporâneas, passa a ser significativo quando todos os envolvidos no processo falam a mesma língua. Os professores são considerados como guias e facilitadores e os alunos agem ativamente no processo. O trabalho de tutoria no acompanhamento de atividades na ferramenta *Duolingo* foi eficaz e nos deu base para preparação, planejamento e aprofundamento de atividades em sala de aula, dando *feedback* necessário para os alunos.

Dessa maneira, percebemos afirmações de identidade dos alunos com autoestima e motivação, por meio do aprendizado em grupos, de cooperação, com a prática de valores da vida e conteúdos do cotidiano dos alunos. Aprender a conhecer, a conviver, a fazer e a ser, são pilares significativos na compreensão do que queremos e esperamos para a Educação.

O estudo sobre a sala de aula invertida e reflexão sobre a prática pedagógica fez-nos compreender que os alunos possuem progressos diferentes de aprendizagem, que não devemos nos preocupar somente com o resultado, mas também com o processo de ensino e

aprendizagem de qualidade, organização do currículo de forma flexível, colaborativa, e de diálogos e engajamento dos grupos.

O Programa Gira Mundo Canadá proporcionou o desenvolvimento de competência comunicativa do ponto de vista de uso da língua, com funções comunicativas e como um instrumento de ação, através da aplicação de estratégias de ensino como o *role play*, vídeos, músicas etc.

A confiança no processo de ensino e aprendizagem foi estabelecida de forma recíproca no desenvolvimento linguístico e a interação com novas culturas e métodos de ensino. Além disso, aprimorar o ensino no Estado da Paraíba por meio desse programa nos motivou para não cair na rotina de sala de aula.

É preciso mais reflexões e experiências sobre a metodologia de sala de aula invertida como ferramenta pedagógica, o que possibilitará aos professores práticas pedagógicas significativas para a Educação contínua, distribuída, e personalizada, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprenderem o que querem, quando querem e onde querem, em um modelo de metodologia ativo e dinâmico, para assim, transformarem realidades, marcarem seus lugares no contexto social no qual estão inseridos.

É mister o desenvolvimento de trabalhos que pudessem trazer outras vozes, como, por exemplo, dos professores que trabalharam como tutores na primeira edição do Gira Mundo Canadá, sejam esses estudos realizados por Regionais de Ensino ou não; outros atores partícipes do processo para somarem na pesquisa, sobre quem idealizou o projeto, sobre a inserção do Gira Mundo como política educacional no Estado da Paraíba, e sugestão de continuidade do trabalho para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola**: criação de redes de conhecimento. Encontro de gestão escolar e tecnologias formação de gestores escolar para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, 2008. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1_e2_pop_TecnologiaNaEscola.html>. Acesso em: 07 fev. 2014.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística aplicada**: ensino de línguas e comunicação. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2007.
- ÁLVAREZ-BERNÁRDEZ, Paula Reyes; MONEREO, Carles. A avaliação das competências por meio das ferramentas digitais. In: **Revista Pátio**: ensino médio, profissional e tecnológico. Grupo A, nº 23, 10-14, 2014.
- BARBOSA, Mariana Ferreira; BARCELOS, Gilmar Teixeira; BATISTA, Silvia Cristina. **Sala de aula invertida**: caracterização e reflexões. VIII CITI - Congresso Integrado de Tecnologia da Informação, 2015. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/citi/article/view/6363>>. Acesso em: 04 abr. 2016.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BIGGS, John; TANG, Catherine. **Teaching for quality learning at university**. 4th edition Buckingham: Open University Press/ McGraw Hill, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- CASALI, Alípio. Ética e tecnologias no currículo: fundamentos para políticas e práticas. In: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. (Orgs.) **Educação digital**: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FERREIRO, Emília. Alfabetização digital: do que estamos falando? In: **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito seleção de textos de pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FINO, Carlos Nogueira. FAQs, etnografia e observação participante. **DigitUma**: Universidade da Madeira, 2003. Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/498/1/artigoFino.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.
- _____. **A etnografia enquanto método**: um modo de entender as culturas (escolares) locais. Universidade da Madeira. 2008. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- GABRIEL, Martha. **Educ@r**: a (r) evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULART, Nathalia. Enfim, o badalado *tablet* chega à sala de aula. **Revista Veja**, São Paulo, 14 ago. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/tablets->

chegam-as-escolas-de-ponta-do-brasil-%E2%80%93-e-trazem-um-velho-desafio#texto1>. Acesso em: 02 set. 2014.

LEMOS, Silvana. **Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a escola**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009.

MACHADO, Glaucio José Couri. (Org.). **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. Aracaju: Virtus, 2010.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**, São Paulo: Contexto, 2009.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. rev. e atual.- Campinas, SP: Papirus, 2013.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. **Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-02.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

MEDRADO, Betânia Passos. **Espelho, espelho meu: um estudo sociocognitivo sobre a conceptualização do fazer pedagógico em narrativas de professoras**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008, p. 89- 115.

MENEZES, Vera; MARTINS, Antônio Carlos S.; BRAGA, Junia. Design de atividades acadêmicas on-line. In: SHEPHERD, Tania G; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.) **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOTTERAM, Gary. **Innovations in learning technologies for english language teaching**. London: British Council, 2013.

MOURA, Adelina Maria Carreiro. **Nativos digitais versus imigrantes digitais: a controvérsia**. Universidade do Minho: Instituto de Educação, 2010. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13183/1/Tese%20Integral.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2014.

National Research Council. **Educação para a vida e para o trabalho: desenvolvendo transferência de conhecimento e habilidades do Século 21**, 2012. Disponível em: <<http://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio:** teoria e prática. São Paulo: SM, 2012.

PESCADOR, Cristina M. Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais. **V Congresso internacional de Filosofia e Educação**. Caixas do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

POSSENTI, Sírio. Ensino da língua. **Presença pedagógica**, v. 20, n. 120, NOV./DEZ. DE 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Denise. **Ensino de língua inglesa:** foco em estratégias- Barueri, SP: DISAL, 2012.

STEFANI, Lorraine; MASON, Robin; PEGLER, Chris. **The education potential of e-portfolios:** supporting personal development and reflective learning. Connecting with e-learning- Abingdon: Routledge, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TORNAGHI, Alberto José da Costa et al. **Tecnologias na educação:** ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. 2ª ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010

Apêndices

APÊNDICE (A)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGÜÍSTICA E ENSINO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é acerca da “Sala de aula invertida: relato de experiência de tutorial do Programa de Intercâmbio Internacional ‘Gira mundo’ na Paraíba” será desenvolvida por **Ketlen Oliveira Estevam**, aluna do Curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel.

O objetivo geral da pesquisa é compreender o processo de ensino/aprendizagem do Curso Preparatório em Língua Inglesa do Programa de Intercâmbio Internacional “Gira mundo” através do procedimento da sala de aula invertida. Para os objetivos específicos foram definidos: a) identificar o perfil dos estudantes e a utilização de ferramentas tecnológicas digitais para o ensino de Língua Inglesa no âmbito inter e extraescolar; b) compreender a abordagem pertinente à sala de aula invertida utilizada nas aulas do curso preparatório de língua inglesa do programa; c) avaliar o processo de ensino/aprendizagem do curso preparatório de línguas, mediante às abordagens metodológicas utilizadas.

O projeto deverá ser desenvolvido com os alunos lotados na turma em que a pesquisadora é tutora e ministra suas respectivas aulas.

Diante de tal contexto, solicitamos a colaboração da comunidade escolar, dos alunos em especial, para permissão da realização do estudo pretendido e que este contará com a aplicação de questionários e outros instrumentos que possam investigar o processo de ensino/aprendizagem do programa, como também a autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de linguística no que se refere ao ensino de língua estrangeira e ao uso das tecnologias de comunicação e informação, bem como, sobre a prática docente e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes serão mantidos em sigilo, uma vez que no próprio questionário, objeto de estudo, não haverá identificação do participante. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*). O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável: Ketlen Oliveira Estevam – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Baptista de Mello. (83) 98842-9346/98715-3360

Caso necessite de informações complementares sobre o presente estudo, favor ligar para Prof. Dr. **João Wandemberg Gonçalves Maciel**, coordenador da pesquisa.

Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba - Campus I (Departamento de Turismo e Hotelaria)
Telefones: (83) 988203048.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE (B) QUESTIONÁRIO SOBRE O CURSO DE LÍNGUAS DO PROGRAMA GIRA MUNDO

Escola: _____

Sexo: ☐ M ☐ F Série: _____

1- Quais suas expectativas sobre o Curso Preparatório de Línguas do Programa Gira Mundo?

2- Você tem acesso à internet?

☐ SIM ☐ NÃO

Se sim, com que frequência você usa a internet?

3- Como você classificaria a sua relação com o computador ou dispositivos móveis?

☐ PÉSSIMA ☐ RUIM ☐ BOA ☐ ÓTIMA

4- Descreva alguns aspectos positivos do curso.

5- Você considera importante a inclusão das tecnologias digitais contemporâneas no contexto escolar? Por quê?

☐ SIM ☐ NÃO

6- Quanto à carga horária do curso preparatório de Línguas, tem sido eficaz na formação dos conhecimentos essenciais do inglês em sala de aula? Por quê?

☐ SIM ☐ NÃO

7- O curso tem atendido às suas expectativas?

☐ SIM ☐ NÃO

8- Foram constatadas dificuldades durante o curso? Quais?

9- O que achou das atividades no aplicativo Duolingo?

() EXCELENTE () BOM () RAZOÁVEL () RUIM

10- Você sentiu alguma dificuldade na realização das atividades desenvolvidas no Duolingo?

() SIM () NÃO

11- Caso afirmativo, quais foram essas dificuldades?

12- Cite pelo menos três aplicativos relevantes que você tem utilizado para aprimorar o idioma.

13- Relate aqui suas experiências nas aulas do Curso preparatório de Línguas.

14- Comente sobre as experiências vivenciadas a partir das redes sociais *Facebook* e *Whatsapp* no curso preparatório de Línguas.

15- O que você acha que tem faltado e/ou o que você mudaria nas aulas se fosse a professora tutora?

16- Descobertas realizadas no curso a partir da metodologia utilizada pelo Programa “Metodologia sala de aula invertida”

Anexos

ANEXOS (A)

CRONOGRAMA DAS AULAS

02 DE ABRIL DE 2016 - AULA # 01: SIMPLE PRESENT

09 DE ABRIL DE 2016 - AULA # 02: SIMPLE PAST

16 DE ABRIL DE 2016 – AULA # 03: PREFIXES AND SUFFIXES AND THEIR MEANING

23 DE ABRIL DE 2016 – AULA # 04: ADJECTIVES AND ADVERBS

30 DE ABRIL DE 2016 – AULA # 05: PLURAL OF NOUNS

07 DE MAIO DE 2016 – AULA # 06: ANTONYMS, SYNONYMS AND MORE

14 DE MAIO DE 2016 – AULA # 07: LET’S PRACTICE OUR KNOWLEDGE | GENITIVE CASE | AULA DE IMERSÃO

21 DE MAIO DE 2016 – AULA # 08: PRESENT PERFECT

28 DE MAIO DE 2016 – AULA # 09: PAST PERFECT

04 DE JUNHO DE 2016 – AULA # 10: SIMPLE FUTURE | IMMEDIATE FUTURE

11 DE JUNHO DE 2016 – AULA # 11: S I M U L A D O

18 DE JUNHO DE 2016 – AULA # 12: P R O V A T O E I C

25 DE JUNHO DE 2016 – AULA # 13: GERUND

02 DE JULHO DE 2016 – AULA # 14: QUESTION TAG | AULA DE IMERSÃO

09 DE JULHO DE 2016 – AULA # 15: INTERPRETATION RULES

16 DE JULHO DE 2016 – AULA # 16: DEFINITE AND INDEFINITE ARTICLE | RELATIVE PRONOUNS

23 DE JULHO DE 2016 – AULA # 17: SIMULADO DE APRIMORAMENTO

30 DE JULHO DE 2016 – AULA # 18: OVERALL REVIEW | AULA DE IMERSÃO

ANEXO (B) FICHA DE ACOMPANHAMENTO (ABRIL)
--



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS PROFESSORES

ESCOLA: Escola Técnica Estadual de Mangabeira (Turma 1)
PROFESSOR (A): Ketlen Oliveira Estevam

MÊS ABRIL

1-Área do Conhecimento / Conteúdo trabalhado pelo Professor (a) durante a aula:

- Conteúdo gramatical do programa trabalhado, assim como atividades que exigiram dos alunos conhecimento de mundo de personalidades mundiais que transformaram o mundo, exemplo: Oscar Niemayer, Cleópatra, Michael Jackson, Anny Winehouse etc.
- Life styles (trabalhando com adjetivos e advérbios que descrevessem os vídeos que trouxemos para sala)
- Atividades extraclasse com a disponibilização dos materiais vistos em sala de aula, assim como vídeos para eles assistirem e fazerem comentários acerca da mensagem passada (rede social Facebook, grupo particular criado pelos alunos)

2-Atividades Propostas pelo Professor (a):

- What is true or false about me? (recortes de papel colados em várias partes da sala para que os alunos procurassem e depois “julgassem” se as informações eram corretas ou falsas em relação à vida pessoal da professora) (*simple present tense: an introduction*);
- Who was he/she? Or who were they? (feitas em dupla e depois os alunos deveriam dar pistas para a turma sobre quem seria a pessoa famosa que eles escolheram, e, a turma deveria adivinhar utilizando o *simple past* nas suas várias facetas: afirmativa, negativa e interrogativa principalmente);
- *Prefixes* e *suffixes* com atividades lúdicas para que os alunos notassem o uso e o significado de cada exemplo;
- Atividades de *listening* visando à prova do TOEIC
- Trabalhos com músicas, chamando a atenção dos tempos verbais, os usos de verbos e seus respectivos tempos verbais e vocabulário também;

3-Estratégias Didáticas utilizadas pelo Professor (a):

- Atividades lúdicas feitas à maioria das vezes em dupla e/ou em grupo de no máximo 4 (quatro) pessoas. Utilizamos *flashcards*, pedaços de papel com sentenças sobre a vida pessoal da professora, slides, trouxemos vídeos com melodias para aprenderem tempos verbais, utilizamos um clipe que relatava a história de um homem que trabalhava o dia inteiro e que ao término do dia quando voltava para casa não tinham ninguém para conversar, era um homem sozinho (Os alunos tinham que registrar as

impressões deles acerca do estilo de vida do rapaz e o que poderia ser modificado para que o homem se sentisse melhor). Sugestão de aplicativos para que eles pudessem fazer o download e aprimorar mais os conhecimentos trabalhados em sala

4-Material utilizado pelo Professor (a):

- Caderno de questões do programa, slides, vídeos, recursos tecnológicos para projeção das imagens (televisão, *netbook*)

5- Interesse e Participação dos Alunos:

- Ao longo das aulas os alunos foram se motivando para falar nas aulas em inglês. A “correção” de pronúncia sempre feita ao término de cada grupo, mas não para inibir os outros grupos, e sim para que os alunos atentassem para o uso adequado já trabalhado em sala. A “correção” era feita de certa maneira indiretamente, com outros exemplos dados pelo professor oralmente. Ao término de cada dinâmica havia o *feedback* da professora sobre a dinâmica e algumas considerações sobre uso de vocabulário, pronúncia, e até mesmo pontos da gramática que deveriam ser mais estudados pelos alunos em sala. Temos alguns alunos tímidos, mas eles acabando participando até porque já se tem uma familiaridade entre os alunos que são da mesma escola.

DEVOLUTIVA DA COORDENADORA PARA O PROFESSOR (A)

Orientações complementares:

A proposta de acompanhamento às salas de aula pela coordenação pedagógica do PROJETO GIRA MUNDO, possui como intuito a prática docente e a aprendizagem dos alunos. No tópico *FOCO DE OBSERVAÇÃO DA (O) COORDENADOR (A)*, o coordenador deve descrever o objetivo do acompanhamento. Enquanto no tópico **DEVOLUTIVO DO (A) COORDENADOR (A) PARA O PROFESSOR (A)** a coordenação irá registrar os aspectos positivos e negativos observados nos registros de acompanhamento.

João Pessoa, 09 /05 / 2016.

Ketlen Oliveira Estevam
PROFESSOR (A)



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

REGISTRO INDIVIDUAL DE DESEMPENHO DOS ALUNOS POR MÊS (ABRIL)

Ficha de acompanhamento dos Coordenadores Pedagógicos para registro do desempenho dos alunos

ESCOLA: Escola Técnica Estadual de Mangabeira

TURMA: 1

1 - ALUNO (A):

Hipótese de Escrita (Palavras) / Quantitativo dos alunos				Escreve utilizando a gramática de forma coerente			
Gramática	Compreensão textual	Interpretação textual	Diálogo	Escreve alfabeticamente ou ortograficamente palavra, frase e texto	Escreve palavras, frases e texto não alfabeticamente ou ortograficamente	Não escreveu palavras, frases e texto.	

Segue abaixo as classificações utilizadas pela tutora para registro de empenho dos alunos:

- REGULAR
- BOM
- MUITO BOM
- EXCELENTE

ANEXO (C) FICHA DE ACOMPANHAMENTO (MAIO)



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS PROFESSORES
--

ESCOLA: Escola Técnica Estadual de Mangabeira (Turma 1)
PROFESSOR (A): Ketlen Oliveira Estevam

MÊS MAIO

1-Área do Conhecimento / Conteúdo trabalhado pelo Professor (a) durante a aula:

- Conteúdo gramatical do programa trabalhado;
- Realização do 1º simulado do Programa;
- Realização da 1ª aula de imersão do Programa (Contextos para serem criados a partir de: *in the mall, in the beach, in the airport, in the restaurant and in the police station.*);
- Disponibilizar o vocabulário trabalhado em *in the mall, in the beach, in the airport, in the restaurant and in the police station* no grupo particular Facebook dos alunos;
- Atividades extraclasse com a disponibilização dos materiais vistos em sala de aula, assim como vídeos para eles assistirem e fazerem comentários acerca da mensagem passada no grupo particular do Facebook da turma.

2-Atividades Propostas pelo Professor (a):

- Aula de imersão- os alunos receberem um pedaço de papel contendo o local para desenvolverem suas atividades orais no contexto dado pelo professor. No segundo momento, os grupos trocariam de lugar e assim eles continuariam o speaking a partir do que já tinha sido protagonizado pelo outro grupo;
- Filling in the blanks listening activity. Present perfect tense. Usamos as músicas “Daniel” e Elton John e “Hello” de Adele para identificarmos verbos novos, o tempo verbal “present perfect” e a colocação do verbo, além disso, revisarmos “comparative form”, “the verb to be”, “Simple present tense”, “Simple past tense”, a importância das “contractions” nas músicas etc.
- “What have you done to improve your English?” Pergunta realizada no grupo particular da turma no Facebook pós- aula para que eles comentem e utilizem as regras trabalhadas em sala;
- Atividades de *listening* visando à prova do TOEIC;
- Atividades com questões de *reading comprehension and grammar* no simulado;

3-Estratégias Didáticas utilizadas pelo Professor (a):

- Disponibilização de *flashcards* no grupo particular da turma no Facebook contendo os assuntos gramaticais do programa a serem trabalhados e também assuntos ligados à língua inglesa que restaram dúvidas em sala ou por ventura serão trabalhados nas próximas aulas (exemplo: *prepositions, must x have to; should; ought to*). Assim, postamos os *flashcards* para os alunos estudarem em casa;
- Atividades lúdicas feitas à maioria das vezes em grupo de no máximo 4 (quatro) pessoas.
- Sugestão de aplicativos para que eles pudessem fazer o *download* e aprimorar mais os conhecimentos trabalhados em sala (*Test your English I elementary*)
- Trabalho com músicas conhecidas dos alunos, chamamos atenção dos usos de verbos e seus respectivos tempos verbais e vocabulário também;

4-Material utilizado pelo Professor (a):

- Caderno de questões do programa, slides, vídeos, recursos tecnológicos para projeção das imagens (televisão, *netbook*)

5- Interesse e Participação dos Alunos:

- Ainda temos alguns alunos tímidos, mas eles acabando participando nas atividades de *speaking* até porque já se tem uma familiaridade entre os alunos que são da mesma escola. É feito um sorteio pela tutora a partir de números (1, 2, 3, 4 e 5) e assim os alunos se organizam nos seus devidos grupos. A motivação vem também a partir da linguagem estabelecida entre aluno e tutora, assim como músicas do gosto dos alunos. No intervalo, juntam-se as turmas 1 e 2 existentes na mesma escola do Programa para cantarem no karaokê. Eles adoram esse momento.

DEVOLUTIVA DA COORDENADORA PARA O PROFESSOR (A)

Orientações complementares:

A proposta de acompanhamento às salas de aula pela coordenação pedagógica do PROJETO GIRA MUNDO, possui como intuito a prática docente e a aprendizagem dos alunos. No tópico *FOCO DE OBSERVAÇÃO DA (O) COORDENADOR (A)*, o coordenador deve descrever o objetivo do acompanhamento. Enquanto no tópico **DEVOLUTIVO DO (A) COORDENADOR (A) PARA O PROFESSOR (A)** a coordenação irá registrar os aspectos positivos e negativos observados nos registros de acompanhamento.

João Pessoa, 29 /05 / 2016.

Ketlen Oliveira Estevam
PROFESSOR (A)

ANEXO (D) FICHA DE ACOMPANHAMENTO (JUNHO)



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS PROFESSORES

ESCOLA: Escola Técnica Estadual de Mangabeira (Turma 1)
PROFESSOR (A): Ketlen Oliveira Estevam

MÊS JUNHO

1-Área do Conhecimento / Conteúdo trabalhado pelo Professor (a) durante a aula:

- Conteúdo gramatical do programa trabalhado;
- Realização do 2º simulado do Programa;
- Atividades extraclases com a disponibilização dos materiais vistos em sala de aula, assim como vídeos para eles assistirem e fazerem comentários acerca da mensagem passada no grupo particular do *Facebook* da turma.

2-Atividades Propostas pelo Professor (a):

- Atividades de *listening* visando à prova do TOEIC
- Filling in the blanks listening activity. Will and going to. Usamos as músicas “Far away” e “Photograph” de Nickelback para identificarmos verbos novos, o tempo verbal “will” e “going to”, além disso, revisarmos os homônimos de mesma pronúncia, mas de diferentes significados nas músicas etc. Para isso, os alunos deveriam escutar a música no primeiro momento e fazer anotações das palavras que eles compreenderam. No segundo momento, foi mostrado pela tutora palavras homônimo que poderiam estar nas músicas. O aluno tendo feito anotações ou não deveria dizer se a música disse tal palavra ou não. Ex. “know or no”; “eye or I” etc. Uma vez mostrada as palavras, os alunos, então, escutariam o clipe pela segunda vez prestando atenção nas respostas dadas a professora. Por fim, passamos o clipe com as letras das músicas, assim o aluno visualizaria a canção;
- Outra música trabalhada foi “The climb” de Miley Cyrus. Chamamos a atenção dos alunos para a expressão “gonna” utilizada na música, assim como gerúndios e *present continuous tense*.
- Question tag exercise;
- Gerund or Infinitive: “Welcome to train station Gira mundo”. Essa atividade teve como finalidade trabalhar com o assunto “gerúndio” x “infinitivo” a partir do speaking. Foram feitos 5 “vagões” e cada vagão com seu respectivo “tema”. Os temas eram sobre *tecnology, music, cinema, values e dreams*. Cada “vagão” tinha 5 questões

para os alunos responderem em seus devidos grupos. Terminada a atividade do vagão, o grupo prosseguia para o “vagão” seguinte até passar por todos os vagões.

3-Estratégias Didáticas utilizadas pelo Professor (a):

- Disponibilização de *flashcards* no grupo particular da turma no Facebook contendo os assuntos gramaticais do programa a serem trabalhados e também assuntos e/ou curiosidades ligados à língua inglesa e *listening skills*;
- Disponibilização de *links* para os alunos se aprofundarem no assunto sobre o futuro: “*Learn English Tense: 4 ways to talk about future*”, *Future Simple going to vs will*”, como também no *present continuous* “*Present progressive with Mr. Bean*”.
- Disponibilização de sites educacionais que os alunos também podem utilizar para aprimorarem cada vez mais a língua inglesa: “*Lyrics training*”, aprendendo inglês com vídeos, músicas, letras, e karaokê; o site *English experts* etc.
- Também passamos para os alunos via *Facebook links* do Youtube para melhorarem o *listening* deles “Dicas de inglês: como melhorar seu *listening*”, “*Learn English listening skills: How to understand a native English speaker*”, “A diferença entre *to* e *for* em inglês”, “*Introduction to the TOEIC test*”. Ainda mandamos *links* sobre gerúndio e infinitivo “*Gerunds & infinitive: differences in meaning*”, “*English grammar: gerunds and infinitive remember*”.
- Atividades lúdicas feitas à maioria das vezes em grupo de no máximo 4 (quatro) pessoas;
- Sugestão de aplicativos para que eles pudessem fazer o *download* e aprimorar mais os conhecimentos trabalhados em sala (*Gerund or Infinitive?*)

4-Material utilizado pelo Professor (a):

- Caderno de questões do programa, slides, vídeos, recursos tecnológicos para projeção das imagens (televisão, *netbook*)

5- Interesse e Participação dos Alunos:

- A atividade de *speaking* é sem dúvida onde os alunos gostam de participar, podem interagir, trocar experiências, aprender com o outro.

DEVOLUTIVA DA COORDENADORA PARA O PROFESSOR (A)

Orientações complementares:

A proposta de acompanhamento às salas de aula pela coordenação pedagógica do PROJETO GIRA MUNDO, possui como intuito a prática docente e a aprendizagem dos alunos. No tópico *FOCO DE OBSERVAÇÃO DA (O) COORDENADOR (A)*, o coordenador

deve descrever o objetivo do acompanhamento. Enquanto no tópico **DEVOLUTIVO DO (A) COORDENADOR (A) PARA O PROFESSOR (A)** a coordenação irá registrar os aspectos positivos e negativos observados nos registros de acompanhamento.

João Pessoa, 24 /06 / 2016.

Ketlen Oliveira Estevam
PROFESSOR (A)

ANEXO (E) APLICAÇÃO DO 1º SIMULADO GIRA MUNDO

GOVERNO
DA PARAÍBAviva
o trabalho.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO

1º SIMULADO

1- Match the columns and mark the correct alternative:

- (1) Do you drink milk?
- (2) Do they take the subway?
- (3) Do we like to play football?
- (4) Does she speak French? ()

No, we don't. ()
 Yes, I do. ()
 No, she doesn't. ()
 No, they don't. ()

- a) 3 – 1 – 4 – 2
- b) 1 – 3 – 2 – 4
- c) 4 – 2 – 3 – 1
- d) 3 – 1 – 2 – 4

2- A: I'm sorry: I forgot to post your letter.

B: Never mind! I'll post it myself when I _____ out.

- a) going
- b) am go
- c) go
- d) goes

3- About The Simple Present, what is the correct sentence?

- a) I washes the dishes.
- b) They corrects the composition.
- c) You need money.
- d) She live in New York.

4- What is the INCORRECT alternative about the Simple Present?

- A) She eat cereal for breakfast every morning.
- B) They don't like to do their homework at home.
- C) He always studies before the test.
- D) Does it live on the farm?



5- In the age-old battle between independence-seeking teenagers and worried parents, the older generation is packing some new weapons. Caller ID tells parents who is calling their kids. Cell-phone bills detail every local number the kid has called. New computer programs track just about everything – every Web site visited, every e-mail sent – that a teenager does online. Parental reconnaissance is going to get worse – or good, depending on your perspective. (Wall Street Journal, Nov. 6, 2000)

The verbs that are in the Simple Present in the text are:

- a) is packing - is calling - is going
- b) detail - track – get
- c) worried - has called - does
- d) tells - detail – track

6-(UFRRJ) To be successful, a terrorist or terrorist organization has to overcome formidable technical challenges. First, the terrorist has to obtain a sufficiently lethal strain of a disease pathogen. Second, he must know how to handle and store the pathogen correctly and safely. Third, he must know how to produce it in bulk. Tiny amounts of a microorganism are lethal enough to ravage a field of crops, a herd of animals, or a city of people, assuming the pathogen is delivered precisely to the target. However, biological agents do not survive well outside the laboratory. In reality only a fraction of the biological agent would reach the target population, so vastly larger amounts would be needed to launch a catastrophic attack.

In the sentence, "...biological agents do not survive well...", the use of the present tense implies

- a) doubt.
- b) condition.
- c) probability.
- d) certainty

1º SIMULADO

7- (UEM-PR) The question "Why do you want to work here?" could be answered

- a) "Three or four times a week would be suitable for me."
- b) "Yes, it is important to have a good job when you are very young."
- c) "Although I can learn it easily, dealing with figures doesn't appeal to me."
- d) "Because there are good prospects for growth in this company."

8- I _____ a very interesting boy last weekend at my Art class. He _____ I'm an excellent painter, and that I have a lovable smile." I felt really happy."

- a) Know; say
- b) Knew; say
- c) Met; said
- d) Meet; said

9- Read the text and answer the questions:

Jorge Leal Amado de Faria (August 10, 1912 — August 6, 2001) was a Brazilian "poet" of the Modernist school. He was the best-known of modern Brazilian ones, his work have been translated into JOERGEsome 49 languages and popularized in film, notably Dona Flor and her Two Husbands (Dona Flor e Seus Dois Maridos) in 1978. His work dealt largely with the poor urban black and mulatto communities of Bahia.

He occupied the 23rd chair of the Brazilian Academy of Letters from 1961 until his death in 2001.

Amado was born in a fazenda ("farm") in the inland of the city of Itabuna, in the southern part of the Brazilian state of Bahia, son of João Amado de Faria and D. Eulália Leal. The farm Amado was born in was precisely located on the village of Ferradas, which though today is a district of

Itabuna, at the time was administered by the town of Ilhéus. That is why he considered himself a citizen of Ilhéus. In the large cocoa plantation, Amado knew the misery and the struggles of the people working the earth, living in almost slave conditions, which were to be a theme always present in his later works (for example, the notable Terras do Sem Fim of 1944).

http://en.wikipedia.org/wiki/Jorge_Amado

A) The text is about:

- a) A painter.
- b) A writer.
- c) A professor
- d) A doctor

B) The text argues about:

- a) Past events.
- b) Future events.
- c) Events that are going on.
- d) Talks about the state of Bahia.

C) "Dona Flor and her Two Husbands" mentioned in the text is:

- a) A book.
- b) A movie.
- c) A magazine.
- d) A person.

10- Observe the image and mark the correct alternative



1º SIMULADO

- a) know – made – call
b) knew – make – call
c) know – made – called
d) knew – made – called

- 11) He was acting in a very [...] way. (child)
a) childish
b) childhood
c) children
d) childcare

- 12) She looked [...]. She started to cry. (happy)
a) happier
b) happily
c) unhappy
d) inhappy

- 13) He passed his exam. He was [...] for the second time. (succeed)
a) insucceed
b) succeeded
c) unsucceeded
d) successful

- 14) The team that he supported were able to win the [...]. (champion)
a) champions
b) championate
c) championship
d) champ

- 15) I couldn't find any [...] in his theory. (weak)
a) weakness
b) unweak
c) weakish
d) subweak

- 16) He wants to be a [...] when he grows up. (mathematics)
a) unmathematic
b) mathematical
c) mathematician
d) mathematically

- 17) There were only a [...] of people at the match. (hand)
a) handable
b) handless
c) unhandled
d) handful

- 18) The road was too narrow, so they had to [...] it. (wide)
a) wired
b) weird
c) widen
d) wiredness

- 19) I think that you should [...] your decision. It may not be the best thing to do. (consider)
a) reconsider
b) considerable
c) considerance
d) consideration

- 20) You need a [...] of motivation, organization and hard work to realize your dreams. (combine)
a) discombination
b) combinator
c) combination
d) combinable

- 21) I love reading. I've got hundreds of _____.
a) book
b) bookes
c) books
d) booken

- 22) Today is a busy day at school. I have five _____.
a) clases
b) class
c) classes
d) class's

- 23) I normally have two long _____ a year.



GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.



SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO

1º SIMULADO

- a) holiday
b) holidays
c) holidaias
d) holidays
- 24) They have four _____, all girls.
a) childs
b) childes
c) children
d) children
- 25) You must remember to brush your _____ after eating.
a) tooths
b) toothes
c) teeth
d) teeths
- 26) _____ are cheaper than taxis normally.
a) Bus
b) Buss
c) Bus's
d) Buses
- 27) My _____ hurt! We walked for hours today!
a) foots
b) footen
c) feet
d) feets
- 28) There were a lot of _____ shopping this morning.
a) persons
b) person
c) people
d) peoples
- 29) I have visited more than ten different _____.
a) countrys
b) countries
c) countris
- d) country
- 30) In England, a lot of _____ like playing football.
a) woman
b) womans
c) women
d) wimmen
- 31) Marque a alternativa que completa adequadamente a frase "Brazil is the _____ country in South America".
a) larger.
b) more large.
c) largest.
d) most large.
- 32) Complete a frase "The teacher is _____ the doctor" com o comparativo de superioridade do adjetivo interesting.
a) the interestingest.
b) the most interesting.
c) more interesting than.
d) interestinger than.
- 33) Marque a alternativa que completa adequadamente a frase "Last week I was _____ this week".
a) busier than.
b) busyer than.
c) the busiest.
d) the busyest.
- 34) Marque a alternativa cuja frase esteja empregando incorretamente os graus dos adjetivos.
a) Can Bob run as fast as Jack?
b) A table is usually less heavy than a chair.
c) Portuguese is the lest difficult subject I have.
d) She was the most popular than girl in school.



1º SIMULADO

- 35) Marque a alternativa incorreta:
- a) My children are happy!
 - b) They are intelligents boys!
 - c) I have a new dress!
 - d) I watched an interesting movie!

- 36) Marque a alternativa incorreta:
- a) I heard a French song today.
 - b) This clock is French.
 - c) That girl pretty came with Marcus.
 - d) He's a young man in love.

- 36) The opposite of **slow** is:
- a) young
 - b) fast
 - c) fat
 - d) new

- 37) The opposite of **hot** is:
- a) lovely
 - b) cold
 - c) warm
 - d) large

- 38) Complete the sentence: "I am very _____ at the moment. May I call you later?"
- a) busy
 - b) young
 - c) new
 - d) old

- 39) Choose the adjective present in the following sentence: "The expensive car is broken"
- a) the
 - b) expensive
 - c) car
 - d) broken

The new economy has created great business opportunities as well as great turmoil. Not since the Industrial Revolution have the stakes of dealing with change been so high. Most traditional organizations have accepted, in theory at least, that they must make major changes. Even large new companies recognize that they need to manage the changes associated with rapid entrepreneurial growth. Despite some individual successes, however, this remains difficult, and few companies manage the process as well as they would like. Most companies have begun by installing new technology, downsizing, restructuring, or trying to change corporate culture, and most have had low success rates. About 70 percent of all change initiatives fail. The reason for most of these failures is that in their rush to change their organizations, managers become mesmerized by all the different, and sometimes conflicting, advice they receive about why companies should change, what they should try to accomplish, and how they should do it. The result is that they lose focus and fail to consider what would work best for their own company. To improve the odds of success, it is imperative that executives understand the nature and process of corporate change much better. Most companies use a mix of both hard and soft change strategies. Hard change results in drastic layoffs, downsizing, and restructuring. Soft change is based on internal organizational changes and the gradual development of a new corporate culture through individual and organization learning. Both strategies may be successful, but it is difficult to combine them effectively. Companies that are able to do this can reap significant payoffs in productivity and profitability.

- 40) What is the article mainly about?
- a) Corporate marketing plans
 - b) New developments in technology
 - c) Ways for companies to increase profits
 - d) How companies try to adapt to new conditions

Questões 40 a 43 referem-se ao texto abaixo:



1º SIMULADO

41) The word “manage” in paragraph 1, line 6, is closest in meaning to

- a) correct
- b) attract
- c) handle
- d) regulate

44) What is the purpose of this advertisement?

- a) To announce a change in business hours
- b) To advertise a business for sale
- c) To encourage diners to eat early
- d) To attract more customers

42) According to the article, why do so many attempts to change fail?

- a) Soft change and hard change are different.
- b) Executives are interested only in profits.
- c) The best methods are often not clear.
- d) Employees usually resist change.

45) What will customers receive if they spend more than \$10?

- a) A \$2 discount on their bill
- b) 50% off their next purchase
- c) A liter of soda
- d) Free delivery service

43) What is soft change based on?

- a) Changes in the corporate culture
- b) Reductions in company size
- c) Relocating businesses
- d) Financial markets

46) What will happen on June 16?

- a) A new owner will take over the business.
- b) The coupons will expire.
- c) Prices will be further reduced.
- d) The business will close.

Questões 44 a 46 referem-se ao texto abaixo:

Italian Food at its Finest...The Venezia

Under New Ownership
Open 7 Days, 11 A.M.-11 P.M.

COUPON	COUPON	COUPON
\$2 off Any order over \$10 with this coupon. Not valid with other offers. Offer good until June 16.	50% off Buy 1 meal, get 2nd one 50% off with this coupon. Not valid with other offers. Offer good until June 16.	FREE 1 liter of soda with delivery with this coupon. Not valid with other offers. Offer good until June 16.

Questões 47 a 49 referem-se a carta abaixo:





GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.



SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO

1º SIMULADO

Ms. Monica Eisenman
555 King Street
Auckland
New Zealand

Dear Ms. Eisenman:

I am ----(47)--- to confirm our offer of part-time employment at Western Enterprises. In your role as research assistant, you will report to Dr. Emma Walton, who will keep you informed of your specific duties and projects.

As we discussed on the telephone, you ---(48)--- twice a month. Hourly employees working fewer than twenty hours per week are not ---(49)--- to receive paid holidays, paid time off for illness, or other employee benefits. Your employment status will be reviewed in six months.

If you have any questions, please feel free to contact me.

Sincerely,

Christopher Webster

Christopher Webster

Human Resources

Enclosures

49)

- a) tolerable
- b) liberal
- c) eligible
- d) expressed

50) Register early if you would like to attend next Tuesday's ----- on project management.

- a) seminar
- b) reason
- c) policy
- d) scene

47)

- a) pleased
- b) pleasing
- c) pleasant
- d) pleasure

48)

- a) will pay
- b) were paid
- c) have paid
- d) will be paid



ANEXO (F) ATIVIDADES EXTRAS POSTADAS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Turma / Gira Mundo/

Kel Davi André
18 de abril

Hello guys, good evening!
Here we have some videos about the past (Learn past Tense verbs). This is the first video, but we have three songs, exactly.
Enjoy!
What did you do today?!

did you do to wash my hair

Learn Past Tense Verbs | #1 | Patterns | ESL | EFL | ELF Learning
http://www.elflearning.jp -
http://www.facebook.com/elflearning A simple video to practice simple past tense and the pattern, "What did you do today?" Vocabu...
YOUTUBE.COM

Curtir Comentar Compartilhar

e outras 4 pessoas Visualizado por 17

Escreva um comentário...

Kel Davi André
23 de abril

Heelo guys
This is one of many apps that we can learn more adjectives and adverbs. Take a look at this app at home.
It shows at the end of this app the option : "more education apps" ...then you can see other apps about synonyms etc

Adjectives and Adverbs
Mind Storm Software Pvt. Ltd.
Sem classificação

Mais de 10.000 downloads

3,8 141 Educação Similar

INSTALAR

Curtir Comentar

4 Visualizado por 20

Kel Davi André 😊 sentindo-se contente.
25 de abril

Hello dear students, good morning!
I have found another useful app for you to learn many things. We also have listening there.
Enjoy it!

Test Your English I.
Martin K.

DESINSTALAR ABRIR

Mais de 1.000.000 downloads

4,2 5.400 Educação Similar

Curtir Comentar

Visualizado por 16

Kel Davi André
3 de maio

-HOW TO BE MORE POLITE-

DON'T SAY	SAY
I want a hamburger	I'd like a hamburger
Send me the report	Could you send me the report?
Leave me alone	Could you give me a minute?
Tell me when you're available	Let me know when you're available
You're wrong	I think you might be mistaken
That's a bad idea	I'm not so sure that's a good idea
Your work isn't good	I'm not quite satisfied with this work
I don't like the colors in this design	I'm not too fond of the colors in this design

Curtir Comentar

4 Visualizado por 12

Kel Davi André
3 de maio

#TOP10 canada intercambio

Pay Attention!
10 MICOS NO CANADÁ!

1. Não ser pontual (pontualidade no Canadá é sinônimo de educação);
2. Sair de um restaurante, táxi ou cabelereiro sem dar gorjeta;
3. Fazer sinal para o ônibus;
4. Ficar parado do lado esquerdo da escada rolante (o lado esquerdo SEMPRE livre para quem quer andar);
5. Chamar o garçom com estalos, gestos e assovios;
6. Jaywalking: atravessar a rua fora da faixa ou no sinal vermelho (MULTA!);
7. Não tocar a porta do ônibus para poder sair;
8. Jogar papel higiênico no cesto de lixo (SEMPRE no vaso sanitário);
9. Não tirar os sapatos quando entrar na casa de um canadense;
10. Deixar sua mochila nas costas e/ou no banco em transportes públicos (sempre no chão entre as pernas).

Fique ligado! #TOP10CanadaIntercambio

Curtir Comentar

Visualizado por 11

Kel Davi André 😊 sentindo-se pensativa.
11 de maio

Good morning, dear students!
What do these couples represent?

RELATIONSHIP STATUS

1 Relationship- 2singles- 3married- 4divorced - With the helping of my friend . It's correct?

Descurtir - Responder 1 - 11 de maio às 10:44

Kel Davi André 😊 sentindo-se curiosa.
22 de abril

What did you do yesterday!?

Curir · Responder · 6 pessoas · Visualizado por 22

Kel Davi André I stayed at home. I watched tv with my family in the morning. In the afternoon, we slept. Kkkk In the evening, I did some activities from school (correcting exercise, exactly). 😊
Curir · Responder · 1 · 22 de abril às 12:53

Kel Davi André And you!?
Curir · Responder · 1 · 22 de abril às 12:53

I go to the shopping teacher.
Curir · Responder · 22 de abril às 13:09

Kel Davi André What did you do there!? Did you buy something!? Tell me 😊
Curir · Responder · 22 de abril às 22:37

Escreva uma resposta...

I stayed at home teacher 😊
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 13:17

Kel Davi André But what did you do exactly!? Did you talk with some friends!?
Curir · Responder · 22 de abril às 22:38

I listened to music, I went to church, and learned new songs!
Descurtir · Responder · 1 · 23 de abril às 05:11

But you cannot went to Ingrid's Birthday, i will slap your face kkkkk
Descurtir · Responder · 2 · 23 de abril às 07:10

Kel Davi André Keep calm, man! Rsrssr he didnt go to ingrid's birthday because he had a test to study. 😊
Curir · Responder · 23 de abril às 20:50

exactly, so shut your mouth
Descurtir · Responder · 1 · 23 de abril às 20:53

I stayed at home studying for a test...
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 13:27

Kel Davi André That is great. Now tell me did you like the test!?
Curir · Responder · 1 · 22 de abril às 22:39

I liked it, now just wait for the result. 😊
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 22:48

Ver mais respostas

Escreva uma resposta...

I stayed at home studing , the afternoon slept ..
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 13:29

Kel Davi André And in the evening... what did you do in the evening!?
Curir · Responder · 22 de abril às 22:40

Kel Davi André
Curir · Responder · 23 de abril às 20:51

Escreva uma resposta...

I stayed at home. I watched TV With my sister in the afternoon.
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 14:14

Kel Davi André A good and relaxing day... 😊
Curir · Responder · 22 de abril às 22:40

Escreva uma resposta...

yesterday I went to the mall, then I went to church and then danced in the rain
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 15:34

Kel Davi André Really!? Did you dance in the rain!? Was it great, wasnt it!?
Curir · Responder · 22 de abril às 22:34

Yes
Descurtir · Responder · 1 · 23 de abril às 01:34

Ver mais respostas

I stayed at home, studing portuguese, gramatic, couse i did a test today.
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 17:44

Kel Davi André Did you like the test!?
Curir · Responder · 1 · 22 de abril às 22:37

Yes, i did
Descurtir · Responder · 1 · 23 de abril às 07:07

Kel Davi André That is great!
Curir · Responder · 23 de abril às 20:51

Escreva uma resposta...

I went for a 15th birthday and then went to an engagement
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 17:59

Kel Davi André Was it good!?
Curir · Responder · 22 de abril às 22:38

Yesss, very good!!
Descurtir · Responder · 1 · 24 de abril às 14:55

Escreva uma resposta...

I go to the beach teacher.
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 20:00

Kel Davi André Who did you meet there!? Did you go alone!?
Curir · Responder · 22 de abril às 22:38

I wen with my family , have a little fun.
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 22:45

I went with my family , have a little fun.
Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 22:48

Kel Davi André 😊
Curir · Responder · 1 · 23 de abril às 20:52

Kel Davi André 😊
Curir · Responder · 23 de abril às 11:50

i went for the party of my friend.
Descurtir · Responder · 1 · 25 de abril às 19:43

Kel Davi André that was good you went with your friend. 😊
Descurtir · Responder · 1 · 25 de abril às 20:03

I went to the cinema
Descurtir · Responder · 1 · 3 de maio às 13:56

Kel Davi André Was it good!?
Curir · Responder · 3 de maio às 19:00

Yes!
Descurtir · Responder · 1 · 4 de maio às 02:38



Kel Davi André

18 de abril

Pay attention to Mr. Morton story.

Why was Mr. Morton alone?! What do you think!?

and What did it happen at the end of the story?! Make a comment about it



Past Simple Verbs _ Practising song

A nice song using many verbs in past simple tense.

YOUTUBE.COM

Curtir Comentar Compartilhar

e outras 6 pessoas Visualizado por 19

Ver mais 6 comentários



Kel Davi André That's good!

Curtir · Responder · 11 de maio às 10:20

I loved the story, Mr. Morton was alone because he had no confidence, was embarrassed, his self-esteem was low and was afraid of people's reactions. The end of history is the most amazing because she declare to him and show that he has his qualities. 🤔👍👍

Curtir · Responder · 1 · 20 de abril às 18:32



Kel Davi André Yes, sure!

Curtir · Responder · 1 · 22 de abril às 12:54



Escreva uma resposta...



Why he had no self-confidence, one of the reasons for being fat , he lived also stressed, and when he met the great love of his life he did not dare to talk to her because of her looks, and fear. In the end he discovers that she liked him and all fear passed, and just married. I found very interesting story! 🤔👍👍

Descurtir · Responder · 1 · 20 de abril às 18:36



Kel Davi André Yes, at the beginning he was very shy, but he took courage to talk to her.

Curtir · Responder · 22 de abril às 12:56

he was shy for being fat, but in the end they talked and stayed together

Descurtir · Responder · 1 · 22 de abril às 15:45

Mr. Morton was too shy and could not be held for girl, because of her shyness, he failed to declare and it turned out that the girl said to him and they lived happily ever after.

Descurtir · Responder · 1 · 2 de maio às 17:36

he isn't comfortable with your appearance because was fat,hence, was alone . But he fell in love with her neighbor and after a long time he wrote a poem for her. He received the answer quickly and went to the house her, but not had courage and ran away. She then take initiative and declare your love for he. In the end two living happy married.

Descurtir · Responder · 1 · 4 de maio às 19:36



Kel Davi André That's good!

Curtir · Responder · 11 de maio às 10:20